



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## Os Jovens, a Escola e o *Cyberbullying*

Mestrado em Intervenção Social Escolar - Especialização em  
Crianças e Jovens em Risco

Madalena Isabel Matias Ferreira

### Orientadores

Professora Doutora Maria João da Silva Guardado Moreira  
Professor Doutor Bruno Miguel de Almeida Dionísio

Junho, 2013





Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# **Os Jovens, a Escola e o *Cyberbullying***

**Madalena Isabel Matias Ferreira**

**Orientadores**

**Professora Doutora Maria João da Silva Guardado Moreira**

**Professor Doutor Bruno Miguel de Almeida Dionísio**

Trabalho de Projeto apresentado ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Intervenção Social Escolar – Especialização em Crianças e Jovens em Risco, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria João da Silva Guardado Moreira, Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e sob a coorientação do Doutor Bruno Miguel de Almeida Dionísio, Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre

**Junho, 2013**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Domingos Fernando da Cunha Santos

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogal

Professor Doutor João Manuel Sebastião

Professor Associado do Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE - IU



## Agradecimentos

Aos meus orientadores, Professora Doutora Maria João da Silva Guardado Moreira e Professor Doutor Bruno Miguel de Almeida Dionísio pelo apoio e orientação.

Ao Professor Doutor João Amado e ao Professor Doutor João Sebastião, pelo material facultado para a realização do Projeto e pelas suas disponibilidades.

Ao diretor do Agrupamento Vertical de Gavião, diretores de turma do 3º Ciclo do Ensino Básico e CEF (Curso de Educação e Formação-Bombeiro) e a todos os alunos que participaram na investigação.

À minha irmã, Ana Célia um obrigado muito especial, por ser a melhor irmã do Mundo, pelo seu apoio, paciência, carinho e nunca ter-me deixado sozinha nos bons e maus momentos.

À minha mãe, ao António e aos meus avós que sempre me deram motivação, carinho, apoio e que sempre me ajudaram a realizar os meus sonhos.

Ao meu amigo, Rui Gil pelo seu apoio, companhia, atenção e amizade.

Às minhas amigas, Sandra Nunes, Sandrina Salgado, Teresa Antunes e às minhas colegas de Mestrado, Elisabete Caio e Maria Gorete Alvito pelo apoio e pela amizade.

Muito obrigada a todos!



## Resumo

Este Projeto surge na necessidade de intervenção e criação de medidas para a sensibilização, combate e prevenção ao *cyberbullying* nas escolas.

O *cyberbullying* é neste momento um dos problemas com que os jovens se debatem e que dia para dia está a aumentar devido à afluência destes às redes sociais. Muitos dos jovens desconhecem os perigos do mundo cibernético acabando por vezes o virtual a se transformar numa realidade que destrói o bem-estar físico, emocional e psicológico. Podendo em casos mais graves levar os jovens ao suicídio.

As escolas não têm conhecimento de quantos casos de *cyberbullying* ocorrem em relação aos seus alunos, mas têm a noção de que o problema existe. Enquanto o *bullying* ou violência na escola é visível logo sendo mais fácil de ser detetado pelos intervenientes escolares, em contrapartida o *cyberbullying* é mais difícil de ser detetado, pois estes casos só chegam ao conhecimento de terceiros através de denúncias das próprias vítimas de *cyberbullying* aos quais estão sujeitas.

Esta necessidade de intervenção nas escolas surge devido a que em determinados casos, as próprias vítimas de *bullying* na escola acabam por tornar agressores de *cyberbullying*, como forma de vingança e através do anonimato. Através do acesso à internet em sua casa, a vítima de *bullying* sente-se segura, longe do seu agressor e pronta para atacar.

Este Projeto de Intervenção intitula-se “Os Jovens, a Escola e o *Cyberbullying*”, tendo o objetivo de realçar e advertir para o aumento do número de vítimas que cada vez mais lutam para se libertarem do “pesadelo” do *cyberbullying* mas também com incidência nos *bullies* (agressores), para que estes tomem consciência dos seus atos e o que estes acarretam.

Constituído por um estudo a 110 alunos do 3º Ciclo e do Curso de Educação e Formação inseridos num Agrupamento de Escolas. Este Projeto tem como finalidade a obtenção de respostas sobre as formas, consequências e prevenção do *cyberbullying* em relação às vítimas e seus agressores, tendo em conta a relação que existe entre o *bullying* escolar e o *cyberbullying*. Este estudo foi elaborado através de vários instrumentos de recolha de dados entre a comunidade escolar do Agrupamento (Alunos, docentes e auxiliares). Tendo por base um plano de intervenção com atividades e medidas de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying*, para posteriormente serem aplicadas e desenvolvidas no Agrupamento onde foi realizado este estudo.

Podendo desta forma dar origem a outras intervenções sobre o tema, adaptando estas às necessidades de intervenção de outras comunidades educativas.

**Palavra - Chave:** *Cyberbullying, Bullying, Vítimas, Bullies*



## Abstract

This project emerges on the need of intervention and creation of measures to raise awareness, to struggle against and to prevent cyberbullying in schools.

Cyberbullying is now one of the problems that youngsters are struggling with everyday and is increasing due to the access to social networks. Many young people are unaware of the dangers of the cyber world, eventually, virtual becomes a reality that destroys physical, emotional and psychological well-being. In severe cases can lead to suicide in the teenage years.

The schools are not aware of how many cases of cyberbullying occur in relation to their students, but they are aware that the problem exists. While bullying or violence at school is visible, easier to be detected by school stakeholders, cyberbullying is more difficult to be detected, as these cases only come to the attention of third parties through the victims' complaints of cyberbullying.

This need for intervention in schools emerges because in some cases, actual victims of bullying in school end up becoming perpetrators of cyberbullying as a form of revenge and behind anonymity. Through the internet access in his/ her home, the victim of bullying feels safe, away from the aggressor and ready to attack.

This Intervention Project titled "*Os Jovens, a Escola e o Cyberbullying*", has the main objective of enhancing and giving notice of the increasing number of victims who struggle to free themselves from the "nightmare" of cyberbullying but also focusing on bullies (perpetrators) so that they are aware of their actions and what they imply.

Consisting on a study of 110 students of the 3<sup>o</sup> Ciclo e do Curso de Educação e Formação inside a school group, this project aims at obtaining answers about procedures, consequences and prevention of cyberbullying on victims and their aggressors, taking into account the relationship between school bullying and cyberbullying. This investigation was developed with several instruments of data collection among the school community inside the school group (Students, teachers and assistants). Based on an action plan with activities and awareness-raising measures, to prevent and fight bullying and cyberbullying, to be later developed and applied in the school group where this study was conducted. Consequently, lead to other interventions on this subject, adapting those to the needs of other educational communities.

**Keywords:** Cyberbullying, Bullying, Victims, Bullies



# Índice geral

<b>Introdução</b> .....	1
<b>I Parte</b>	
<b>Enquadramento teórico</b>	
1- Violência na escola .....	3
1.1- Violência na escola .....	3
1.2- A indisciplina .....	11
2- <i>Bullying</i> .....	15
2.1- O <i>bullying</i> e os massacres nas escolas.....	16
2.2- Estudos sobre o <i>bullying</i> em Portugal.....	17
2.3- As leis que contemplam o <i>bullying</i> como crime .....	17
2.4- As medidas de prevenção e os projetos .....	17
2.5- Casos de suicídios de vítimas de <i>bullying</i> em Portugal .....	18
3- O <i>cyberbullying</i> .....	19
3.1- Os perigos das novas tecnologias .....	19
3.2- O <i>cyberbullying</i> .....	20
3.3- Formas e efeitos do <i>cyberbullying</i> nos jovens.....	22
3.4- Estudos sobre o <i>cyberbullying</i> em Portugal.....	24
3.5- Os programas de proteção e segurança da <i>Internet</i> .....	24
3.6- O <i>cyberbullying</i> como crime e a aplicação da lei em Portugal e no mundo .....	25
3.7- A importância da intervenção nas escolas em relação ao <i>cyberbullying</i> .....	26
3.8- Projetos, estudos e intervenções para os perigos da <i>Internet</i> e <i>cyberbullying</i> .....	27
<b>II Parte</b>	
<b>Metodologia da investigação</b>	
1- Enquadramento metodológico.....	29
2- Problema e objetivos do estudo.....	29
3- Objetivo geral.....	30
4- Objetivos específicos.....	30
5- Metodologia .....	31

5.1- Recolha de dados .....	31
5.1.1- Contextualização do Concelho de Gavião e do Agrupamento Vertical de Gavião .....	33
5.1.2- Caracterização da população (alunos do 3º Ciclo e Curso de Educação e Formação - Bombeiro .....	35
5.1.3- Aplicação dos instrumentos para a recolha de dados e procedimentos .....	35
5.1.4- Questionário aos alunos .....	36
5.1.5- Procedimentos e aplicação da entrevista <i>focus group</i> .....	71
5.1.6- Procedimentos e aplicação da aula da sensibilização, prevenção e combate ao <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> .....	73
5.1.7- Procedimentos e aplicação das entrevistas aos diretores de turma e diretor do Agrupamento .....	79
5.1.8- Aplicação de documentos do Agrupamento Vertical de Gavião .....	83
6- Análise final de dados .....	84
7- Considerações finais .....	86

### **III Parte**

#### **Plano de Intervenção**

1- Fundamentação geral da pertinência do plano de intervenção .....	87
2- Identificação dos problemas .....	88
3- Identificação das necessidades da intervenção .....	88
4- Objetivos gerais .....	89
5- Objetivos específicos .....	89
6- Estratégias de Intervenção .....	90
7- Métodos e técnicas a utilizar na implementação do projeto .....	90
8- Destinatários .....	90
8.1- Caracterização dos destinatários .....	91
8.2- Razões para a escolha dos destinatários .....	91
9- Parcerias .....	91

10- Atividades .....	92
10.1- Descrição das atividades .....	93
10.2- Grelha das atividades.....	104
11- Cronograma das atividades .....	110
12- Os princípios basilares subjacentes ao plano de intervenção .....	111
13- Pontos fortes e pontos fracos.....	112
14- Plano de avaliação .....	113
15- Resultados esperados.....	113
Conclusão	
Referências bibliográficas	
Anexos	



## Índice de ilustrações

Gráfico nº 1- <i>Alunos por idade</i> .....	37
Gráfico nº 2 e nº3- <i>Idade por género</i> .....	38
Gráfico nº 4- <i>Ano de escolaridade dos alunos</i> .....	38
Gráfico nº 5- <i>Número de alunos por turma em relação ao género</i> .....	39
Gráfico nº 6- <i>Residência</i> .....	39
Gráfico nº 7- <i>Composição do agregado familiar</i> .....	40
Gráfico nº 8 e nº 9- <i>Idade dos pais</i> .....	40
Gráfico nº 10 e nº11- <i>Profissão dos pais</i> .....	41
Gráfico nº 12- <i>Habilitações literárias dos pais</i> .....	42
Gráfico nº 13- <i>Gostar da escola</i> .....	42
Gráfico nº 14- <i>Vítimas de bullying que não gostam da escola</i> .....	43
Gráfico nº 15- <i>Gosto pela escola em relação ao género</i> .....	44
Gráfico nº 16- <i>A tua escola é violenta</i> .....	44
Gráfico nº 17- <i>Agressão física ou verbal a professores presenciada pelos alunos</i> .....	45
Gráfico nº 18- <i>Indisciplina</i> .....	45
Gráfico nº 19- <i>Razões para a indisciplina</i> .....	46
Gráfico nº 20- <i>Porque és indisciplinado</i> .....	47
Gráfico nº 21- <i>Os teus são indisciplinados</i> .....	48
Gráfico nº 22- <i>Bullying -Formas de violência</i> .....	48
Gráfico nº 23- <i>Casos de bullying</i> .....	49
Gráfico nº 24- <i>Casos totais de bullying</i> .....	54
Gráfico nº 25- <i>Alunos com casos de bullying</i> .....	54
Gráfico nº 26- <i>Cyberbullying</i> .....	55
Gráfico nº 27- <i>Funções que os alunos praticam com o telemóvel</i> .....	55

Gráfico nº 28- <i>Vítimas de cyberbullying por telemóvel que receberam chamadas anónimas a ofender, ameaçar ou a chantagear</i> .....	56
Gráfico nº 29- <i>Conseguiu descobrir o autor ou os autores</i> .....	56
Gráfico nº 30- <i>Frequência dos sms's anónimos</i> .....	57
Gráfico nº 31- <i>Contou a alguém</i> .....	57
Gráfico nº 32- <i>Falar com desconhecidos por telemóvel</i> .....	58
Gráfico nº 33- <i>Envio de sms's por alunos agressores e as razões</i> .....	58
Gráfico nº 34- <i>Alguma vez publicou fotos ou vídeos em redes sociais sem autorização dessas pessoas</i> .....	59
Gráfico nº 35- <i>Ter computador em casa e em que parte da casa</i> .....	59
Gráfico nº 36- <i>Acesso a Internet e o tempo passado na Internet</i> .....	60
Gráfico nº 37- <i>O que faz na Internet</i> .....	60
Gráfico nº 38- <i>Receios de navegar na Internet e as suas razões</i> .....	61
Gráfico nº 39- <i>Amigos virtuais</i> .....	61
Gráfico nº 40- <i>Cuidado na colocação de fotos e vídeos nas redes sociais</i> .....	62
Gráfico nº 41- <i>Casos totais de vítimas, vítimas-agressores e agressores de cyberbullying</i> .....	62
Gráfico nº 42 – <i>Valores totais de casos em relação à amostra</i> .....	63
Gráfico nº 43- <i>Conhece alguém que foi vítima de cyberbullying</i> .....	68
Gráfico nº 44- <i>Falar sobre os perigos da Internet em casa e na escola</i> .....	68
Gráfico nº 45- <i>Formas de segurança da navegação da Internet</i> .....	69

## Índice de tabelas

Tabela nº 1- <i>Vítimas de bullying</i> .....	50
Tabela nº 2- <i>Vítimas de bullying</i> .....	51
Tabela nº 3- <i>Agressores e vítimas – agressores de bullying</i> .....	52
Tabela nº 4- <i>Vítimas de cyberbullying</i> .....	64
Tabela nº 5- <i>Vítimas de cyberbullying</i> .....	65
Tabela nº 6- <i>Vítimas- agressor e agressores de cyberbullying</i> .....	66
Tabela nº 7- <i>Sugestões de temas pelos alunos para serem abordados noutras aulas de sensibilização</i> .....	78
Tabela nº 8- <i>Pontos fortes e pontos fracos</i> .....	112



## Introdução

O Trabalho Projeto e de Intervenção que propomos dirige-se a uma das problemáticas que mais afetam os jovens na atualidade, o “*Cyberbullying*”.

O *cyberbullying* definido como o *bullying* praticado através das novas tecnologias, está neste momento a começar a enraizar-se entre os jovens, tornando-se uma problemática que provoca danos psicológicos, emocionais, sociais, físicos e que pode levar os jovens ao suicídio.

Segundo o investigador de crimes informáticos Chan Kin Hong (2011) o *cyberbullying* é muitas vezes causado pela vingança. “*Algumas vítimas do cyberbullying, contra – atacam na rede com os mesmos métodos agressivos, e sem saber, acabam por se tornarem agressores*” (p.60). Este investigador menciona que muitos dos jovens vítimas de *bullying* nas escolas tornam-se *cyberbullies* e que é fundamental uma intervenção junto dos jovens vítimas e dos jovens agressores, para prevenir e combater o *cyberbullying*.

A realização deste Projeto de Intervenção surge do conhecimento desta problemática a nível profissional em relação ao aparecimento de novos casos de jovens vítimas de *cyberbullying* e das novas formas de *cyberbullying* que colocam em risco a vida dos adolescentes, assim como do apelo para a intervenção por parte do professor João Amado e da sua equipa de investigação, que alertam os professores para os problemas que estão a surgir ao nível do *cyberbullying* nos jovens e à inexistência de medidas aplicadas pelas escolas em relação a esta problemática.

O título deste Projeto de Intervenção “*Os Jovens, a Escola e o Cyberbullying*” emergiu através da relevância do problema face ao aumento do número de casos de *cyberbullying* e as graves consequência que provocam nos jovens.

A investigação e a intervenção deste projeto foram realizadas no Agrupamento Vertical de Gavião, cuja investigação terá como participantes alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico, Curso de Educação e Formação - Bombeiro, diretores de turma e diretor deste agrupamento.

A escolha deste Agrupamento prende-se com o facto de este situar-se no interior do país, situado na Vila de Gavião, com um número reduzido de crianças e jovens, onde todos praticamente se conhecem e estabelecem laços próximos de amizade ou de relações familiares. Pretende-se, assim, com esta investigação, confirmar a existência desta problemática num contexto diferente daqueles que são aplicados noutros estudos e que remetem para os agrupamentos de centros urbanos. Se se confirmar a existência do problema será realizado um Plano de Intervenção, com base nas informações recolhidas durante as pesquisas, nos dados obtidos na investigação, noutros programas e projetos anteriormente desenvolvidos e com o apoio dos alunos na criação de atividades que satisfaçam os seus interesses e que contemplam a sensibilização, prevenção e combate ao *cyberbullying*.

Este agrupamento apesar de se situar no interior e ser pequeno tem uma particularidade em relação à informática, pois foi uma das escolas pioneiras na década de 80 a ter computadores e a estar ligado à rede informática.

Uma outra razão para a escolha deste agrupamento deve-se ao fato de sempre se ter preocupado com os seus alunos, famílias e comunidade em geral, ser autónomo e sempre criou medidas para a resolução dos problemas que surgem, tanto em contexto escolar, como concelhio. É um agrupamento aberto à comunidade e que desempenha um papel fundamental para a educação e desenvolvimento do concelho.

É importante salientar que este agrupamento situa-se numa zona com poucos recursos e atividades para crianças e jovens. Em relação às famílias, estas têm dificuldades económicas devido a elevada taxa de desemprego, trabalhos precários e baixos salários.

A intervenção será destinada aos alunos do 3º Ciclo, Curso de Educação e Formação - Bombeiros, encarregados de educação, professores, psicólogos e auxiliares de ação educativa.

Pretende-se ainda com este Projeto de Intervenção o seguimento de outros Projetos de Intervenção noutros agrupamentos e junto da população sobre a problemática do *cyberbullying*.

Este projeto está dividido em três partes, sendo estas: Enquadramento Teórico, Metodologia de Investigação e Plano de Intervenção.

## ***I Parte***

### **Enquadramento teórico**

#### **1-Violência na escola**

##### ***1.1-Violência na escola***

O fenómeno da violência sempre acompanhou o Homem desde o seu aparecimento na terra. Carla Galego (2004) refere que atualmente o poder dos meios de comunicação social, surge com a transmissão da violência que é cada vez maior e muito mais agressiva.

Os comportamentos agressivos podem ter, por vezes, sentidos provocatórios, dando origem a uma agressividade mais ativa em casos de represália. As palavras podem ser notoriamente agressivas, em casos de intimações, injúria ou críticas, mas também podem apresentar uma forma mais indireta quando esta é manifestada pela ironia ou pela difamação.

Para Robert Litke (1992) a etimologia da palavra " violência" é relativa ao uso da força contra algo. Sendo que as formas como se usa a força contra algo ou contra alguém são imensas e que esta descrição pode compreender praticamente todos os atos humanos. Litke menciona que o *Random House Dictionary of the English Language* distingue a violência em três elementos distintos: 1) intensidade (com um tormento); 2) lesão (como numa morte acidental); e 3) a de força física. Em relação a lesão esta deve ser sempre resultado da força física, em que o elemento central da violência consiste na negação da capacidade da pessoa. O mais excepcional da violência é negar a capacidade na forma fundamental em que os efeitos estendem-se em muitas direções e durante muito tempo. Para este autor a violência pode diminuir sistematicamente as perspetivas dos seres humanos em todos os sentidos.

Enquanto para Pestieu (1992) a violência é resultado de o ser humano ser encolerizado e não se dar ao trabalho de escutar a voz da razão. Não tem paciência, grita, bate, se faz de " todo poderosos" em determinadas circunstâncias e não carece de meios e não controla o que o rodeia.

A Organização Mundial de Saúde (2002) define como violência " (...) *uso intencional de força física ou de poder, em forma de ameaça ou praticada, contra si mesmo, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade de que resulta ou tem uma grande possibilidade de ocasionar ferimentos, morte, consequências psicológicas negativas, mau desenvolvimento ou privação*" (p.5).

A agressividade nas crianças e nos jovens pode possuir diferentes fontes. Berkovitz (1987) afirma que estas diferentes fontes de agressividade podem ocorrer no exterior da escola, através de patologias particulares causadas por problemas de ordem familiar, abuso infantil, maus-tratos, etc.

A violência na escola é de momento uma das maiores preocupações do sistema educativo, visto que a escola passou de um lugar onde a aprendizagem de normas, valores e respeito veio a dar lugar a sentimentos de insegurança (Galego, 2004). Em

relação à violência e à indisciplina os dois conceitos confundem-se muitas vezes devido ao fato em que o maior número de casos e atos designados violentos são resultados de desvios das normas institucionais, sendo que a violência acaba por estar mais associado ao conceito de agressão.

É na escola que ocorrem situações muito perturbadoras para os alunos, tais como a violência, o vandalismo e outros comportamentos que afetam o bem-estar dos alunos (Costa & Vale, 1999). A violência em contexto escolar para estes autores, pode surgir pelas designações de vandalismo, *bullying*, agressividade, perturbações do comportamento, comportamento de oposição, perturbação com hiperatividade, comportamento delinquente e défice de competências ou fatores de desenvolvimento.

Esta violência na escola pode apresentar três tipos de agressividades (Matos, Gaspar, Simões & Negreiros, 2009): verbal, física e social. No que se refere à agressividade verbal, esta manifesta-se através do uso de palavras ou expressões verbais como as ameaças, as críticas e os insultos. Em relação à agressividade física, esta ocorre pelo contato físico entre a vítima e o agressor por ataques físicos tais como: empurrar, bater, pontapear, morder... Quanto à agressividade social, esta é expressa pela exclusão social em atividades e brincadeiras.

Segundo Abramovay e Ruas (2003) os conceitos de violência variam de país para país. Referem que nos Estados Unidos, as pesquisas recorrem à designação de delinquência juvenil, mas em Inglaterra alguns autores defendem que o significado de violência na escola só deve ser explicado quando existe conflito entre estudantes e professores, como também relativo a atividades que causam suspensão, atos disciplinares e em casos de prisão. Apesar de o conceito variar entre os países, existe o consenso de que não é só a violência física que deve merecer mais atenção, pois os outros tipos de violência poderão tornar-se mais traumáticos e graves que a violência física.

Para o professor e sociólogo Fernando Pozuelo (2007) a violência é manifestada por diferentes formas que vão desde o roubo, a ameaça, o insulto, a agressão psíquica e física, é um fenómeno que ocorre na sociedade atual e que atravessa a história da humanidade. A conduta violenta é geral e manifesta-se de forma pontual como resposta a determinadas situações, como em atitudes apreendidas. É necessário que o Homem seja compreendido como um sistema aberto e flexível e que a sua conduta não tenha origem numa determinada exclusividade por fatores internos, mas sim do ambiente que se constrói para a realização das aprendizagens.

As atitudes violentas são apreendidas durante a infância. O envolvimento escolar e a família constituem as primeiras referências e agentes de socialização para a realização das diferentes aprendizagens das atitudes, entre as quais as de conduta agressiva/violenta.

Também o autor acima mencionado refere que a agressão aos outros em qualquer que seja a sua manifestação tem um significado de uma falha no sistema de comunicação e convivência em grupo e na sociedade, e que a violência é utilizada como forma de solução para os conflitos, sendo que esta não seja a melhor forma de resolução de situações. No caso da violência física esta constitui um dos tipos de agressão mais hostis dentro e fora da escola, sendo que esta forma de violência está

muitas vezes relacionada pela influência dos meios de comunicação em especial pela tv, onde a violência física se revela como forma de resolução de conflitos.

As formas de agressão verbal são consideradas como não sendo tão reais como as físicas mas que podem resultar em algo preocupante, principalmente em relação aos insultos que podem estar na origem de atitudes xenófobas e racistas, que no início podem ser interpretadas como semi-inofensivas mas que poderão mais tarde causar danos graves.

No contexto português a violência em meio escolar tem vindo a aumentar de ano para ano e a insegurança nas escolas é uma realidade vivida por crianças, jovens, pessoal docente e não docente. Esta afirmação surge com base em estatísticas e relatórios referenciados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Deco Proteste, Observatório de Segurança Escolar e pelo Programa Escola Segura.

Com base nos resultados obtidos pelas estatísticas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima em relação aos crimes contra crianças e jovens em contexto escolar entre 2005 e 2011 foram registados 186 casos, verificando-se um aumento percentual de 289% em que o ano de 2010 foi o mais violento com 49 casos registados.

Segundo um estudo da Deco Proteste (2006) realizado por questionários a 46 mil alunos e 204 professores a nível nacional, os distritos do Porto, Lisboa e Setúbal eram os mais inseguros e cerca de 37% dos alunos e 18% dos professores referiram terem sido vítimas de violência física ou psicológica dentro da escola, ou nas suas imediações. As vítimas que se sentem inseguras na escola, ou nas suas imediações, ou os alunos que consideram as suas escolas perigosas, manifestam menos vontade em frequentar a escola.

Este estudo refere na sua conclusão que as escolas se tornam mais imunes aos problemas relativos com a segurança, quanto melhores for as condições de infra-estruturas, pessoal e organização. E, que só o implementar medidas de segurança não resolve os problemas em escolas com elevados números de criminalidade e violência.

Um outro instrumento de recolha de informação sobre violência na escola é o Relatório de Segurança das Escolas Portuguesas do Observatório de Segurança Escolar. Segundo Sebastião, Alves, Campos e Correia (2007), o Observatório de Segurança Escolar teve a sua origem na necessidade de recolha de informação e cooperação institucional, de forma a que a sua utilização fosse aplicada como instrumentos de decisão política e de intervenção nos estabelecimentos de ensino. O aumento de insegurança nas escolas exigiu tomadas de medidas políticas e disciplinares mais rígidas, pois as situações de violência em meio escolar tomaram dimensões consideradas de risco ou fora de controlo. Referem também a promoção da segurança em meio escolar, chamando a atenção para a multidimensionalidade do fenómeno de forma a ter-se em conta diferentes fatores que possibilitam a análise e a intervenção sobre os incidentes de violência para que esta seja contextualizada.

No Relatório de Segurança das Escolas Portuguesas (2011) do Observatório de Segurança Escolar elaborado por João Sebastião (Coordenador), Joana Campos e Sara Merlini, verifica-se que o maior número de ocorrências registadas a nível da violência

ocorreu no ano letivo de 2007/2008 com 4582 ocorrências e que no ano letivo de 2008/2009 desceu para 3525, menos 1057 casos que no ano anterior. Entre os anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011 constata-se um aumento de 188 de ocorrências, visto que no ano letivo de 2009/2010 ocorreram um total de 3138, aumentado para 3326 no ano letivo de 2010/2011. Os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal foram os que registaram um valor total percentual de 70,9% dos casos, seguidos dos distritos de Faro, Santarém, Braga e Aveiro com 17,5%. Por sua vez nos restantes distritos esse valor situa-se abaixo dos 3% e correspondem às regiões do Alentejo, Centro e Nordeste.

Em relação à frequência de ocorrências participadas pela escola, no ano letivo de 2010/2011 foi superior a 19% em relação ao ano letivo de 2009/2010. Nestes 5 anos letivos (2006/2007, 2007/2008, 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011) entre 89 a 93% das escolas não participaram nenhuma ocorrência e é relevante salientar a existência de 20 escolas com mais de 21 ocorrências. O que fez com que este relatório considerasse importante a necessidade de reforçar o apoio a estes estabelecimentos de ensino para a resolução e prevenção da violência na escola.

No que respeita às Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, verifica-se que foram registadas um total de 1757 ocorrências na Grande Lisboa e 490 ocorrência no Grande Porto nos anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011.

Como locais de maior ocorrência de incidentes, surgem a sala de aula e o recreio, seguido da vedação, apresentando estes cerca de metade das ocorrências. Os tipos de ocorrência em relação ao espaço, os que registam maior ocorrência são os atos contra a liberdade e integridade física das pessoas e os atos contra os bens e equipamentos pessoais, em que no ano letivo de 2008/2009 representou um total de 2180 casos, no ano letivo de 2009/2010 de 1825 e no ano letivo de 2010/2011 esse valor sobe para 2016, mais 191 casos em relação ao ano anterior. A sala de aula é o local com maior número total de ocorrências registadas e os professores e pessoal não docente são as principais vítimas.

Em relação aos atos contra a liberdade e integridade física das pessoas, as ocorrências registadas em 2010/2011 reportam-se a ofensas à integridade física, como as ameaças com 546 casos e a resistência ou coação com 161 casos. Deve-se também mencionar com um número mais baixo, a discriminação racial, ou religiosa/expressões xenófobas, que tem vindo a acentuar-se desde o ano letivo de 2008/2009.

Embora a violência física seja aquela que surge com mais frequência, é de destacar os atos contra a honra e o bom nome das pessoas, na qual os casos mais significativos sejam os de injúrias/insultos com 85,1% seguidos da difamação/calúnia com 7,1% dos casos registados.

O atos contra os bens e equipamentos escolares nos anos letivos de 2007/2008, 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011 aumentou em relação ao número de furtos a objetos específicos, tais como, materiais informáticos e audiovisuais, que muitas das vezes provoca danos que surgem nas tentativas e concretizações de furtos e vandalização dos estabelecimentos de ensino. Estes atos aparecem com mais frequência aos fins-de-semana e férias.

No que se refere aos atos contra a liberdade e auto - determinação sexual as ocorrências mais significantes são os atos de contato físico não desejado e os atos exibicionistas. Em relação ao abuso sexual este verificou um aumento no ano letivo de 2010/2011 com 7 casos, enquanto no ano letivo 2007/2008 apresentou um único caso, 2008/2009 ocorreram 2 casos e em 2009/2010 verificou-se 1 caso.

As ocorrências respeitantes a armas, diminuiu a posse de armas e surgiu um aumento da sua utilização, passando de 42 casos para 69 casos no ano letivo de 2010/2011. Este relatório menciona a necessidade de medidas direcionadas para a intervenção imediata, de forma a criar mecanismos de resposta para o problema referente ao uso e posse de armas em ambiente escolar. Relativo à posse das “armas de fogo” o seu número tem vindo a aumentar, enquanto o seu uso tem vindo a diminuir.

Relativa às vítimas, a maior ocorrência surge na faixa etária entre os 6 e os 16 anos em ambos os sexos e a partir dos 30 anos a vítimas do sexo feminino, professoras e auxiliar de ação educativa.

Os casos que deram origem a processos disciplinares no estabelecimento de ensino originaram 1927 processos disciplinares, enquanto as queixas nas autoridades policiais e judiciais, um total de 1088 no ano letivo de 2010/2011. O aumento dos processos disciplinares deve-se ao fato de as escolas acionarem mecanismos de regulamentação interno.

As ocorrências registadas que deram origem a participação junto das entidades nos anos letivos entre 2006/2007 a 2010/2011 foram registadas em maior número pela direção da escola/ agrupamento, seguido da Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana/ Escola Segura com um total de 1378 casos. Este relatório menciona ainda que uma ocorrência pode dar origem à participação a várias entidades.

Durante a análise deste relatório verifica-se um aumento de situações de insegurança em relação ao ano letivo 2010/2011, mas que este aumento de incidentes nas escolas não é um acontecimento preciso e isolado.

As recomendações reportadas no relatório são relativas à necessidade de intervenção em concelhos onde existem maior número de incidentes de violência na escola, preparação da transição entre ciclos para “novos alunos” e professores, comunicação de regras e normas a alunos e familiares (Regulamento Interno), procura de definição de estratégias para a prevenção e atuação em casos de indisciplina grave e violência, definir modalidades de supervisão dos recreios.

É relevante salientar que o Observatório de Segurança Escolar encontra-se inativo desde 31 de dezembro de 2011, daí que os dados do Relatório de Segurança das Escolas Portuguesas não contemplem o ano letivo anterior de 2011/2012. O Observatório de Segurança Escolar, criado 2005 suspendeu as suas atividades, devido ao contrato com o Ministério de Educação e Ciências ter caducado. Passado mais de um ano, ainda não existe uma resposta por parte do Ministro da Educação em relação ao funcionamento do Observatório, provocando assim, uma falta de informação sobre os problemas de violência nas nossas escolas.

O Programa Escola Segura, informa que o número de denúncias e/ou reportadas à Polícia de Segurança Pública, nas escolas e em meios envolventes à escola foram, no ano letivo de 2010/2011, de 3238 ocorrências criminais e que no ano letivo de 2009/2010 foram registados 3368 atos ilícitos criminais. Ao compararmos os anos letivos 2009/2010 e 2010/2011 verifica-se uma descida de 130 casos, o que dá um total de 3,9% de casos de violência. Estes casos de violência remetem para crimes como o furto, posse e uso de armas, vandalismo e danos, roubo e ameaças de bomba, ofensas corporais, injúrias e ameaças, tráfico de estupefacientes, ofensas sexuais, entre outras.

A maior percentagem de denúncias foi referente a ofensas corporais (33%), a furtos (25%) e a injúrias e ameaças (13%) que no seu conjunto somam um total de 71% de crimes ocorridos dentro das escolas e nos seus espaços envolventes.

A nível da distribuição de ocorrências no ano letivo de 2010/2011 em território nacional, a percentagem é de 67% de casos de delinquência juvenil que tiveram origem no interior da escola e de 33% no exterior. O distrito de Lisboa é o que revela existir mais ocorrências com 910 dentro da escola e 481 no espaço exterior à escola. No interior da escola o crime com mais ocorrências é o furto (22%), seguido das ofensas corporais (21%). As ofensas corporais são os crimes mais praticados no exterior com 11% dos casos registados. As injúrias e ameaças associadas ao *bullying* representam 9% no interior da escola e 4% no exterior.

No que se refere à vitimação, num total de 2008 vítimas em 2010/2011 a incidência da insegurança nas crianças e jovens revela que é no interior das escolas que aparece um maior número percentual de casos de vitimação (61%) e com maior domínio em alunos do sexo masculino até aos 15 anos (30%). No percurso casa – escola, a vitimação é de 39% e ocorre a alunos do sexo masculino até aos 15 anos. A nível de agressores identificados pela Polícia de Segurança Pública (53%) são alunos do sexo masculino até aos 15 anos de idade e a frequentarem escolas nas áreas de Lisboa e Porto.

Ao compararmos a estatística da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, o estudo da Deco Proteste, o Relatório de Segurança das Escolas Portuguesas e as estatísticas do Programa da Escola Segura, verificamos que a violência em contexto escola tem vindo a aumentar desde o ano letivo 2005/2006 até 2010/2011 entre crianças e jovens, mas também em relação a docentes e pessoal não docente, sendo que os crimes mais registados são os de integridade física, ofensa/injúrias, furtos, roubos e danos de bens pessoais e equipamentos da escola. As regiões do país onde existem mais ocorrências são os Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal e o menor número de ocorrências registadas são nas regiões do Alentejo e Centro, devido à pouca densidade populacional do interior do país. Os casos de violência são superiores no interior da escola, principalmente no recreio e sala de aula.

Para o combate, sensibilização e prevenção da violência em contexto escolar foram criadas medidas educativas e políticas educativas, tais como: programas, campanhas e projetos de intervenção, nas quais destaca-se o Programa Escola Segura, Território Educativo de Intervenção Prioritária, o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e medidas jurídicas como a Lei Tutelar Educativa (Lei nº166/1999).

### *Programa Escola Segura*

O Programa Escola Segura (Polícia de Segurança Pública, 2013) surgiu através de um protocolo celebrado em 1992 entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério de Educação. No início deste programa foram selecionadas escolas prioritárias, com base em estudos preliminares e critérios objetivos para integrar no programa. Dentro desses critérios de seleção encontram-se as escolas mais carenciadas de recursos materiais e humanos, de forma a melhorar as suas condições de segurança, o que acabou por originar um patrulhamento permanente a essas escolas de forma a garantirem a segurança no interior e exterior da escola, uma outra medida tomada foi o recrutamento específico de recursos humanos (auxiliares de ação educativa). A partir de 1996 aparecem as equipas especializadas na Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana que estabelecem a segurança e a vigilância das áreas escolares.

O Despacho Conjunto nº 25649/2006 de 20 de Novembro com os objetivos prioritários referentes ao Programa Escola Segura estipula a promoção de uma cultura de segurança nas escolas, o apelo ao civismo e à cidadania da comunidade escolar de forma a privilegiar a integração e socialização, o diagnóstico, prevenção e intervenção nos problemas de segurança das escolas, a prevenção e a irradicação de ocorrências de comportamentos de risco e/ou ilícitos nas escolas e nos meios em redor das escolas, a promoção com os respetivos parceiros, bem como a realização de ações de sensibilização de formação relativos aos problemas de segurança e prevenção, e ainda a recolha de informação e dados estatísticos, bem como a realização de estudos de forma a permitir às entidades competentes conhecimento sobre a violência, insegurança e vitimação no sistema educativo.

### *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*

O aparecimento dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária no contexto Educativo Português emerge com a urgência de reconsiderar os fenómenos de «exclusão social» e de «exclusão escolar» na medida em que o aumento de qualificações escolares não corresponde necessariamente a uma solução que impeça e exclua (Canário, R., Alves, N. & Rolo, C., 2001).

O início dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária surgiu com o Despacho n.º 147-B/ME/96. Esta medida inspirada nas “*Zones d’Action Prioritaires*” em França, estava relacionada a uma filosofia de discriminação positiva, referentes a escolas e populações mais carenciadas.

A partir de 97/98, o número de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária foram aumentando, e houve a necessidade de criar medidas relativas à autonomia e gestão das escolas, os agrupamentos de escolas da educação pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico e a criação de órgãos de participação social na educação.

Nas escolas verificou-se processos de abertura em relação a projetos e objetivos comuns. Mas, as dificuldades de implementação dos projetos estavam condicionadas com a dificuldade de coordenação entre serviços, com a mediocridade dos recursos e particularmente com as dificuldades reais de meios sociais muito carenciados. Segundo o relatório respeitante ao Programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária 2 (2010/2011), refere que os objetivos são dar respostas a *"contextos sociais potenciadores de risco de insucesso..., sendo a violência, a indisciplina, o abandono, o insucesso escolar e o trabalho infantil alguns dos exemplos da forma como essa degradação se manifesta."*

No que concerne ao Programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritário 3, legislado pelo Despacho normativo nº20/2012, refere que *"o presente despacho normativo visa estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, em particular das crianças e jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social."*

*Artigo 3º (Despacho normativo nº 20/2012)*

*b) A redução do abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.*

#### *Estatuto do Aluno e Ética Escolar*

O Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado em Conselho de Ministro de 12 de Abril de 2007 e pela Assembleia da República a 6 de Novembro de 2007, pretendia devolver a autoridade aos professores e às escolas de forma a permitir a *"simplificação, desburocratização e reconhecimento da autonomia pedagógica das escolas na aplicação das medidas de correção de comportamentos indisciplinados"* e uma *" maior exigência na prevenção de comportamentos agressivos"* (Ministério da Educação e Ciência, 2013)

*Artigo nº10 (Lei nº 51/2012 de 5 de Setembro).*

*i) Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente o local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos.*

O Grupo de Juristas da Amnistia Internacional em Portugal (2011) definem que as punições de qualquer tipo de agressão não grave e isolada devem ser com base em medidas disciplinares estabelecidas pela escola e que em relação ao Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário, este deve prever um conjunto de medidas preventivas e de responsabilização. Este grupo refere o Projecto de Lei nº 495/XI para o combate e prevenção da violência em meio escolar.

Projecto de Lei nº 495/XI 27ª alteração ao Código Penal e 18ª alteração ao Decreto - lei nº 15/93, de 22 de Janeiro, consagrando o crime de violência escolar e agravando

*as penas por crimes praticados em ambiente escolar e estudantil ou nas imediações de estabelecimentos de ensino.*

*Artigo 139º*

*2- Se o facto previsto no número anterior for praticado no recinto ou nas imediações do estabelecimento de ensino, o agente é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa até 300 dias.*

*Artigo 177º*

*6-As penas previstas nos artigos 163º,164º,168,175º e no nº1 do artigo 176º são agravadas de metade, nos seus limites mínimos e máximos, se a vítima for menor de 14 anos, se os actos forem praticados em recinto de estabelecimento de ensino ou nas respectivas imediações durante o período correspondente ao horário de funcionamento do mesmo ou se os actos forem praticados sobre docente, examinador ou membro da comunidade escolar, no exercício das suas funções ou por causa delas.*

*A Lei Tutelar Educativa (Lei nº166/1999)*

A violência praticada por menores de 16 anos é legislada pela Lei Tutelar Educativa e as penas podem ir de admoestação até ao seu internamento em centro educativos (artigo nº4), em regime aberto, semi-aberto ou fechado consoante os crimes praticados.

## **1.2-A indisciplina**

Quando falamos em indisciplina, ela surge como algo comum em todas as escolas. Ela está, e sempre associou-se à escola, sempre que haja uma escola e alunos a indisciplina terá sempre o seu lugar. A indisciplina varia de escola para escola, de aluno para aluno, de professor para professor, das relações estabelecidas entre professor - aluno, aluno - aluno e aluno - escola. Existem escolas com alunos mais ou menos indisciplinados e tem de se ter em conta o contexto onde esta está inserida, assim como os fatores sociais e culturais relativos às origens dos alunos. Isto é, se uma escola está inserida num meio mais carenciado e problemático é normal a escola ter alunos mais indisciplinados.

Uma outra razão quando se fala de indisciplina está relacionada com a motivação e interesse dos alunos face às aprendizagens, e à continuidade de progressão dos estudos. Se nós professores, perguntarmos aos nossos alunos a razão por que são indisciplinados, as respostas com maior número significativo são relativas a motivação e interesses das aprendizagens, bem como a forma de os professores lecionarem e a sua postura perante os alunos. Cabe ao professor “ negociar “ com os alunos normas para o combate e prevenção da indisciplina, promover nos alunos interesses e motivações para as aprendizagens.

Muita da indisciplina na escola ocorre na sala de aula de professores mais novos. Nos primeiros anos os professores têm dificuldade em gerir a indisciplina, a formação

inicial não prepara os professores para os problemas, como a violência na escola e a indisciplina. A forma de lidar com esta problemática induz a que muitos professores acabem por se sentirem desmotivados e frustrados com o seu trabalho, o que pode causar o “efeito de bola de neve”. Os alunos ao verificarem a insegurança, a desmotivação, os comportamentos por vezes desadequados (tratar os alunos de forma agressiva, chamar nomes ou gritar) que os professores tomam para controlar a indisciplina, acabam por provocar mais indisciplina.

A indisciplina para os professores de formação inicial é um problema que deve ser analisado de forma a serem identificados os seus fatores e permitir ao *(futuro) professor* a aquisição de *competências mínimas* para poder dar resposta “no plano pedagógico; resposta que terá de ir no sentido da construção de uma “ordem” e de uma “paz” que decorra, naturalmente, entrega e envolvimento participativo e motivado de todos (professores e alunos, ao nível da turma e ao nível da escola, no próprio processo de ensino e aprendizagem)” (Amado, s/d p.1).

É fundamental para um professor a sua inserção na escola e na comunidade em que a escola está inserida, conhecer os seus alunos enquanto turma e a nível individual, pois todas as turmas e alunos são todos diferentes. Amado (s/d) menciona que os *grupos - turma* são diferentes e que possuem características próprias respeitantes à sua personalidade, destacam-se pelos seus níveis de desenvolvimento, as experiências de insucesso que refletem nos alunos uma desvalorização da importância da escola para o seu futuro, o seu ritmo de desempenho em relação às suas habilidades e aptidões, as formas de interpretação e experiência de vida com base no meio sócio – cultural de onde provêm, dos seus códigos linguísticos e das atitudes individuais e relacionais com os colegas na escola, assim como a relação com as exigências da própria escola e do professor ou dos professores. Este autor refere ainda que cada turma é distinta, no que concerne a estruturas formais, dinâmicas e aos graus de coesão.

A indisciplina escolar deve ser distinguida das outras formas de violência que surgem em ambiente escolar (Estrela, 2002). Esta autora menciona que a indisciplina e a delinquência por vezes “se tocam”, mas são raras as vezes que a indisciplina é delinquência, visto que a indisciplina só viola a ordem definida pela escola no que diz respeito a uma aprendizagem organizada. É neste contexto que a indisciplina não deve ser confundida com delinquência, nem com “*patologia individual de ordem biopsicológica*” mas em casos isolados associa-se a “*distúrbio de personalidade ou de comportamento*”.

A indisciplina e a disciplina inserem-se no mesmo conceito, pois segundo Estrela (2002) ambas estão estreitamente ligadas, sendo a indisciplina a negação, a privação, a desordem e a quebra das regras estabelecidas pela disciplina. Apesar de a disciplina possuir vários tipos, a sua especificidade baseia-se sempre num cariz ético e social proveniente das relações sociais estabelecidas e da sua harmonia, na qual a escola tem o seu papel de inserção do indivíduo na sociedade. Esta autora refere que indisciplina na escola é um fenómeno que atua na sociedade e no seu sistema de ensino, acabando por ser exclusivamente um fenómeno relacionado com a escola. A indisciplina surgiu com a escola e irá sempre acompanhá-la.

Em relação às regras estabelecidas entre professores e alunos em contexto de sala de aula, os alunos muitas vezes não têm a noção de que são indisciplinados. Vejamos um exemplo: um professor pedir aos seus alunos para estarem atentos e não conversarem com os colegas durante a exposição da matéria, se os alunos por sua vez desrespeitarem as ordens dadas pelo professor, acabam por praticar indisciplina, pois foram contra as normas impostas pelo professor. O conceito de indisciplina, por parte dos alunos, também varia e para o aluno, o ser indisciplinado está relacionado com o mau comportamento e com a própria violência, na forma como se relacionam com os professores e colegas, assim como a perturbação das aulas. Para um aluno que passa as aulas a falar com os colegas, ele não se sente indisciplinado, porque não tem a noção de que pode estar a perturbar a aula e os colegas de aprenderem, além de estar ir contra as normas impostas pelo professor.

A indisciplina é facilmente identificada pelos professores através dos comportamentos que destabilizam o funcionamento dito “normal” da aula (Gonçalves, 2008). Neste sentido, encontram-se as conversas entre os alunos durante a exposição da matéria, as manifestações de distração ou agitadas, a desobediência a um pedido por parte do professor, na qual acaba por ter o valor de uma ordem. O incumprimento das regras é assim definido pelo professor como manifestações de indisciplina, sendo também os comportamentos mais agressivos, as ameaças, as agressões verbais e/ou físicas a bens e a pessoas, formas de indisciplina.

Para existir um bom ambiente em sala de aula (Bullough, 1989, citado por Ribeiro, 2010) deve-se identificar diversos fatores relacionados com o professor, a nível pessoal e a nível profissional, tais como: a forma de ser e de estar do professor (personalidade), a sua formação para a docência, a autoridade exigida para a profissão e o seu papel de líder perante a turma, ser capaz de resolver situações problemáticas e aplicar o prémio como forma de recompensa. A personalidade do professor e a sua formação enquanto professor é imprescindível para as aprendizagens afetivas e cognitivas dos seus alunos.

A indisciplina é uma das problemáticas mais significativas com que as escolas se debatem, seguido do insucesso escolar. Ela, nem sempre se pode designar por violência mas sim, um reflexo de conflitos e violência que se manifestam na sociedade. Para Estrela (2002) o aumento da indisciplina é resultado, das desigualdades económicas e sociais, com base na exclusão social, na “erosão da coesão familiar”, na perda de valores e nos conflitos geracionais, que acabam por provocar desequilíbrios tanto na vida social com na vida escolar.

*“...a indisciplina na escola é um fenómeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino, ela é também um fenómeno essencialmente escolar, tão antigo como a escola e tão inevitável como ela...” (Estrela, M. 2002, p. 13).*

A indisciplina ocorre como um ato que perturba a aula, e na qual se manifesta “o não envolvimento do aluno na tarefa que deveria executar” (Kounin, 1997, citado por Ribeiro, 2010, p.14).

Os alunos em contexto de sala de aula (Pais, 2003, citado por Quaresma, 2010), constroem barreiras às normas estabelecidas pela escola, que resultam num bloqueio

ao processo de ensino - aprendizagem, estes bloqueios podem ser passivos, quando os alunos se manifestam indiferentes às atividades letivas ou ativos com a adoção de comportamentos desadequados e reprodutores de conflitos; criando assim uma “*realidade alternativa*” à aplicada pelas escolas.

Segundo a investigação apresentada por Gomes, Silva e Silva (2010) na Escola Básica Egas Moniz em Guimarães, com base num projeto de investigação intitulado “*Cidadania, Civismo e (In) Disciplina*” através de questionários de opinião a docentes, alunos e representantes dos pais e encarregados de educação, verificou-se que 66% dos docentes declararam que a indisciplina era um dos grandes problemas, enquanto 21% afirmou que a indisciplina não era uma grande problema e 13% que não tinha uma opinião formada. Referente aos dados obtidos por parte dos representantes dos pais e encarregados de educação 42% também afirmaram que a indisciplina era um grande problema, mas uma percentagem significativa de 32% não tinha uma opinião formada, e que 26% discordam que a indisciplina seja um grande problema. Neste estudo, os investigadores referem que a opinião dos professores está relacionada com fatores, tais como, turmas grandes e as dificuldades de aprendizagem, também destacam a desmotivação e a origem social e cultural dos alunos.

Nos questionários aos alunos os valores mais significativos em conformidade à forma de indisciplina consideradas, estão as agressões, chantagear e ameaçar os colegas (71,9%), o estragar materiais das aulas (70,9%) e o fumar dentro da escola. No que respeita à indisciplina dentro da sala de aula, os alunos destacam o tratar mal um colega (74,1%), dizer palavrões (73,5%) e não obedecer à primeira ordem do professor é apontada em terceiro lugar pelos alunos com 72,6%. A indisciplina em sala de aula por parte dos professores, estes assinalam em primeiro lugar o tratar mal um colega e o dizer palavrões com 100%, seguido do uso de telemóveis (97,2%) e o não obedecer à primeira ordem do professor com 83,3%.

Estes investigadores mencionam medidas de prevenção e combate à indisciplina como “*o reforço da Educação Cívica, o apelo a uma maior colaboração dos pais, a promoção de debates sobre valores e atitudes, a responsabilidade conjunta dos professores e alunos e a participação dos alunos na definição de regras na sala de aula*” (p.100).

Na conclusão desta investigação, os autores mencionam a indisciplina como um grande problema, segundo professores e representantes de pais e encarregados de educação. Referem ainda que deve existir um acordo entre os professores e os alunos em relação aos comportamentos em sala de aula e que os alunos demonstram uma menor adesão às regras que lhes são propostas, sendo que em Portugal as responsabilidades pedagógicas dos professores e da escola têm dificuldades em serem estabelecidas e assimiladas. Outra forma de combater e prevenir a indisciplina apresentada por estes investigadores, seria a dos professores poderem realizar penalizações legítimas aos alunos na sua avaliação, com base no seu comportamento, fortalecendo assim o poder do professor.

## 2- O *bullying*

Em Portugal e no mundo, o *bullying* é um dos tipos de violência escolar que surge com alguma frequência nas nossas escolas, o que de momento provoca uma maior preocupação por parte da comunidade escolar e da população em geral em relação a este tipo de violência.

O conceito de *bullying* apareceu em 1978, na Noruega pelo professor de psicologia da Universidade de Bergen, o sueco Dan Olweus, após verificar que os resultados da sua pesquisa sobre tendências suicidas nos adolescentes revelaram um número significativo de jovens que se suicidaram por terem sido vítimas de ameaças.

O *bullying* é definido como um comportamento manifestado através da humilhação/provocação, premeditado e constante, que surge numa determinada ocasião em contexto escolar, na qual um aluno ou um grupo pratica (m) atos agressivos e de forma permanente com o objetivo de causar sofrimento nos colegas.

Respeitante às formas de *bullying* estas podem manifestar-se através de insultos, agressões físicas, ameaças, troças, roubos, vandalização dos objetos pessoais das vítimas, uso de armas, assédio sexual, gestos obscenos, exclusão social e discriminação, etc... (Matos, Gaspar, Simões & Negreiros, 2009).

O *bullying* pode ser direto ou indireto. No direto as agressões verbais e físicas são aquelas que mais ocorre entre as crianças, enquanto na adolescência a exclusão seja a mais significativa. Em relação ao género, os rapazes são mais vítimas de agressões físicas e as raparigas estão mais expostas à exclusão e aos rumores. As crianças que sofrem de obesidade, problemas de incapacidade ou necessidades educativas especiais, têm uma maior potencialidade em tornarem-se vítimas (Amado, Matos & Pessoa, 2012)

O *bullying* manifesta-se entre pares (alunos) e ocorre de forma sistemática e intencional. Um aluno pode ser vítima de *bullying* durante um determinado tempo.

Segundo Ana Tarouca e Pedro Pires (2011) na publicação relativa ao Projeto *Bullying Não*, referem que a definição de *bullying* entre professores e alunos não tem qualquer sentido, devido ao *bullying* manifestar-se entre pares, mas que este fenómeno é por vezes demonstrado entre pares/professores. Daí que seja preciso salientar que quando acontece violência entre aluno/os e professor, esta deverá ser considerada violência escolar e não *bullying*.

Segundo o Estatuto do Aluno e Ética Escolar:

Artigo 7º (*Direitos do aluno*)

1- O aluno tem direito a:

a) Ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condições económicas, cultura ou social ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;

## 2.1- O *bullying* e os massacres nas escolas

Para além do suicídio, um problema muito grave que está associado ao *bullying*, é o dos massacres nas escolas e foi este problema umas das principais razões que levaram países como os Estados Unidos, Reino Unido, Brasil, entre outros a tomarem medidas no combate, prevenção e sensibilização sobre o *bullying*. Os registos dos massacres nas escolas revelam que muitos jovens homicidas teriam sido vítimas de *bullying*.

Quando falamos de massacres em escolas, destaca-se o massacre da escola de Columbine, praticado no dia 20 de Abril de 1999, por Eric Harris e Dylan Kelebold que provocou 13 mortes. Estes dois jovens antes do massacre deixaram documentos escritos, um *blog* e um *website*, onde descreviam a forma persistente e continuada enquanto vítimas de *bullying*. Foi a partir deste massacre que a problemática do *bullying* ganhou uma nova perspetiva na consciência das políticas educativas e governamentais face aos problemas das sociedades atuais, o que implicou incrementar medidas *anti-bullying*.

Outros massacres que causaram um elevado número de vítimas, foram também eles perpetrados por jovens vítimas de *bullying*. A 16 de abril de 2007, o jovem coreano Seung –Hui Cho, matou 32 pessoas e feriu outras 17 no Estado de Virgínia em Blacksburg no campus da Virginia Polytechnic Institute e State University.

Cho, escreveu: *“I hope y’all burn in hell for mass murdering and eating all those little animals”* (Kaine, 2007, p.42).

No Rio de Janeiro a 7 de abril de 2011, a Escola Municipal Tasso da Silveira situada no Bairro do Realengo também foi palco do maior massacre ocorrido numa escola do Brasil. Welliangton Menezes de Oliveira, um jovem de 23 anos assassinou 12 alunos. No seu historial, destaca-se a sua adoção, a relação com a mãe, a sua sexualidade e o ter sido vítima de *bullying* durante o tempo em que estudava na escola onde praticou o massacre (Lopes, 2012).

Foi a partir do *“Massacre do Realengo”* que começaram a ser criadas medidas de prevenção e sensibilização sobre o *bullying* no Brasil.

As medidas para a prevenção contra os massacres nas escolas dos Estados Unidos baseiam-se numa investigação conjunta dos Serviços Secretos dos Estados Unidos com o Departamento de Educação sobre violência escolar e com a qual pretendem criar um perfil dos estudantes homicidas como também detetar possíveis índices de forma a responder à problemática. Segundo a publicação de outubro de 2002 sobre os estudos relativo aos homicidas das escolas, concluíram que a maioria dos incidentes estava relacionada com motivos de vingança (United States Scret Service, 2000, cit. in Weatherby, 2010). Na análise identificaram o fator que levava os estudantes homicidas a cometer os crimes e a influência do *bullying* nos massacres,

Em relação aos massacres causados a partir do *bullying*, Middleton-Moz & Zawadski (2002) referem que o *bullying* na escola *“... é levado mais a sério e reconhecido como um problema importante nos Estados Unidos e no mundo. Sabemos que o bullying acontece em todos os lugares. Ainda assim, para muitos, foram necessárias as mortes de várias crianças, jovens e professores para finalmente romper a negação e enfrentar a extensão do problema (p.75).*

## 2.2- Estudos sobre o *bullying* em Portugal

Nas investigações com amostras nacionais representativas (Carvalhosa, Lima e Matos, 2001, Carvalhosa e Matos, 2004, citado por Carvalhosa, 2008) relativas a 1198 inqueridos, revelaram que 42,5% dos alunos entre os 11 e os 16 anos nunca sofreram, nem estiveram envolvidos em comportamentos de *bullying*, mas 10,2% dizem-se agressores e 21,4% serem vítimas. Num estudo anterior realizado em 2004, 41,3% dos alunos afirmavam não se envolverem em comportamentos de *bullying*, mas 9,4% definem-se como agressores; 22,1% com vítimas e 27% dizem-se ser tanto, vítimas como agressores.

## 2.3- As leis que contemplam o *bullying* como crime

Segundo a proposta de lei apresentada pelo Governo no que se refere aos crimes relativos à violência escolar, esta prevê penas até dez anos, e são aplicadas a alunos com mais de 16 anos. Em conformidade à prática de *bullying*, os familiares dos alunos que são acusados desta prática poderão ser penalizados pelos atos dos seus educandos. Neste momento o crime de violência escolar encontra-se no mesmo nível penal no que se concerne à da violência doméstica e maus-tratos (Sampaio, 2011). A lei aplicada a nível do *bullying* é a estipulada pela Lei Tutelar Educativa em relação aos menores, assim como o Estatuto do Aluno também o contempla como anteriormente foi mencionado.

O professor e psiquiatra Daniel Sampaio no seu livro *Da Família, Da Escola, e Um Quantas Coisas Mais (2011)*, faz uma crítica ao Governo pelas penalizações às famílias dos alunos que praticam violência na escola, mencionando “*Seria bom ter começado pelo aumento de pessoal não docente nas escolas...pela formação dos adultos em gestão de conflitos e na identificação dos estudantes em maior risco de envolvimento em comportamentos de bullying...*” (p.86).

## 2.4-As medidas de prevenção e os projetos

No caso de existirem agressores e vítimas de *bullying* nas escolas, Dan Olweus (1993) sugere a existência de um Programa de Intervenção. Este programa deve ser constituído por pré-requisitos baseados no conhecimento e no envolvimento dos participantes: alunos, professores, pais e direção de escola. As criações de medidas devem ser tomadas em relação à escola, à turma e a nível individual. Relativo a estas medidas, Olweus (1993) sugere que as medidas da escola devem conter questionários de observação, conferências nas escolas sobre o problema *bully/ vítima*, melhor supervisão durante o recreio e nas horas de almoço. A escola, de proporcionar mais atrativos na hora do recreio, estabelecer contatos telefónicos com os pais, reuniões com os encarregados de educação, criação de grupos de professores para o desenvolvimento do meio social com a escola e a criação de associações de pais. As medidas tomadas em relação às turmas prendem-se, com a criação de regras contra o *bullying*, esclarecimentos, elogios e sanções, reuniões regulares com a turma, jogos aplicando a literatura, compreensão nas aprendizagens, atividades positivas com as turmas e a reunião com professores e pais. As medidas a nível individual deverão ser

baseadas através do diálogo sobre os agressores e as vítimas, o diálogo com os pais dos alunos envolvidos, ajudar os alunos de forma “neutra”, ajudar e dar apoio aos pais, discussões com grupos de pais sobre agressores e vítimas e em caso de o problema persistir mudar o aluno ou os alunos de turma ou de escola.

*O bullying* preocupa pais, direções de escola, professores e responsáveis políticos (Amado, Matos e Pessoa, 2012). É importante o conhecimento e compreensão deste fenómeno em relação às causas e às suas consequências, daí o papel fundamental da investigação na implementação e avaliação de projetos de prevenção e corretivos. Segundo os autores acima mencionados as formas de *bullying* atingem um limite que coloca em causa a integridade física e psicológica, que levam à indisciplina, comportamentos delinquentes e de crimes, forçando a intervenção.

## 2.5- Casos de suicídios de vítimas de *bullying* em Portugal

Relativo a casos de suicídios de vítimas de *bullying* em Portugal, destaca-se o caso do Leandro Filipe, o jovem de 12 anos que se atirou ao Rio Tua e morreu afogado. Era frequentemente agredido por colegas mais velhos (Jornal Correio da Manhã, 03 de março 2010).

No dia 25 de outubro de 2011, uma criança de 10 anos, a frequentar o 5º ano de escolaridade, suicidou-se por enforcamento ao ser vítima de *bullying*. Segundo a informação obtida pela TVI24, o jovem era visto como uma vítima de *bullying*, tanto na escola como pelos familiares. No artigo que acompanha esta informação, refere que a estatística considera este caso como raro, devido à idade da vítima e que para os especialistas em saúde mental, o abuso continuado pode ter sido um fator determinante e que “*o diálogo é o primeiro passo para impedir situações extremas ou irreversíveis*”. Este artigo contém ainda um vídeo que apresenta a opinião de Daniel Sampaio que afirma: que os jovens que são vítimas de *bullying*, não se suicidam só por serem vítimas de *bullying* e que existem outros fatores associados.

Outro caso resultou de uma tentativa de suicídio por parte de uma jovem de 13 anos vítima de *bullying*, residente em Paredes. A jovem tomou 70 comprimidos e tentou sufocar-se com um cinto. Acabou por se internada no Hospital Padre Américo, em Penafiel. Esta adolescente era vítima de agressões físicas e ameaças.

Existe outra referência de tentativa de suicídio em 2009, reportada por João Gancho numa entrevista ao jornal Correio da Manhã (03/03/2010).

Visto em Portugal o *bullying* já ter causado duas vítimas mortais, é importantes as escolas, pais e professores estarem em alerta e que sejam acionadas medidas de prevenção e sensibilização para o problema.

No caso de tentativas de suicídio em Portugal, só se obteve estas informações, mas provavelmente outras tentativas de suicídio entre os jovens poderão estar associadas ao *bullying*.

### 3- O cyberbullying

“Apesar de o cyberbullying começar num ambiente virtual, este afeta o aluno no seu ambiente escolar” (Shariff & Hoff, 2007).

“O passo mais importante de prevenção que as escolas podem tomar é a de educar a comunidade escolar sobre o uso responsável da Internet” (Hinduja & Patchin, 2006).

#### 3.1- Os perigos das novas tecnologias

Para Almeida, Alves e Delicado (2011), os meios sociais e os pais reconhecem e valorizam a importância da *Internet* como um instrumento de apoio escolar dos seus filhos. Mas ao mesmo tempo manifestam insegurança pelos riscos que esta pode causar.

Nos seus estudos estes autores concluíram que a *Internet* comporta riscos, como: pedofilia, *cyberbullying*, roubo de identidade, exposição a pornografia e violência. Referem que a maioria dos inquiridos nunca sentiu medo de utilizar a *Internet* e que apenas 13% sentiram algum receio. Estes receios estão relacionados com desconhecidos, problemas informáticos, medo de verem imagens assustadoras ou impróprias ou o de infringir as regras estabelecidas pelos pais e de serem apanhados pelos pais quando praticam transgressões. Estes autores referem ainda que a *Internet* converteu-se num instrumento comum nas sociedades ocidentais, sendo que as taxas mais elevadas de utilização pertencem aos mais jovens escolarizados.

Em relação aos perigos que as novas tecnologias podem apresentar, a Brochura *Daphne* (2008) menciona que as crianças e jovens são os que apresentam mais riscos em relação às tecnologias de comunicação, devido a serem também eles os mais vulneráveis. As novas tecnologias representam por si só uma maior influência na vida destas crianças e jovens, sendo necessário adotar-se uma abordagem de proteção, no que se refere à educação, no uso das ferramentas tecnológicas para que estes estejam protegidos e possam tirar benefícios ao aplicarem as novas tecnologias.

Os pais portugueses, segundo Amado, Matos, Pessoa, e Jäger (2009), no que se refere ao Estudo Eurobarómetro (2008), são dos que mais se preocupam e vigiam os filhos em relação ao acesso à *Internet*, mas são os que menos têm acesso às novas tecnologias.

Sampaio (2011) aconselha os pais a criarem um clima de confiança entre os seus filhos, logo no momento que estes começam a utilizar a *Internet*, de forma a poderem ter algum controlo mas ao mesmo tempo permitir uma privacidade às crianças e jovens.

É importante referir os perigos da *Internet* em relação às redes sociais acedidas por menores. Segundo as leis estabelecidas para se aceder a uma rede social pode variar consoante a idade. Algumas redes como o *Facebook*, a idade legal é de 13 anos, mas de momento verificam-se casos de crianças menores de 13 anos também elas possuem o seu perfil. Quando perguntamos em relação à data de nascimento que colocaram no seu perfil, a resposta das crianças é unânime em dizer: - *Menti no ano em que nasci*. Muitos desses perfis são criados pelos próprios pais que não têm noção dos perigos em que podem expor os filhos, nem em relação à lei relativa à idade. Os

pais esquecem-se que muitos dos conteúdos e jogos são impróprios para os mais novos e que devem ser eles a tomar a responsabilidade ou a gerirem esses perfis.

As metas curriculares do 3º Ciclo do Ensino Básico para as Tecnologias de Informação e Comunicação por Horta, Mendonça e Nascimento (2012), reportam os perigos e a segurança dos jovens em relação à utilização de redes sociais. Estas metas estabelecem que os alunos devem:

- Utilizar as redes sociais de forma segura e responsável para comunicar, partilhar e interagir;

- Conhecer e respeitar os participantes e as regras básicas de funcionamento de uma rede social estabelecida na *Internet*;

- Reconhecer os riscos de utilização das redes sociais e adotar práticas de segurança na sua utilização, nomeadamente no que diz respeito à privacidade dos dados.

“ *Mais do que proibir ou controlar o acesso à Internet, é importante alertar as crianças e os adolescentes para os perigos nela escondidos e quais as formas de evitar*” (Santos, P. & Manteigas, J. 2010, p.9)

### 3.2- O *cyberbullying*

Com a evolução das novas tecnologias e a ligação a uma rede global, a sua aplicação por parte de crianças e jovens trás benefícios mas também tem efeitos prejudiciais nas suas vidas quando não usada de forma correta e sem qualquer tipo de segurança.

O conceito de *cyberbullying* foi aplicado pela primeira vez por Bill Belsey em 2005 e provem dos termos ingleses “*cyber*” quando refere-se à utilização das novas tecnologias de informação e de “*bullying*” relativo à forma tradicional de importunar, ridicularizar e ameaçar os outros de forma intencional. Surge através de telemóveis a partir de *SMS'S* e *MMS'S* ou pela *Internet*, associado às redes sociais (*Facebook*, *H5*, *Twitter*, entre outras) ou por correio eletrónico através de *e-mails*.

Segundo Kowalski, Limber e Agatston (2008) o *cyberbullying* é simplesmente uma versão eletrónica do *bullying* direto, podendo ser considerado uma forma de *bullying* mais sofisticada.

O *cyberbullying* consiste num ato aplicado ao uso das novas tecnologias da informação para ameaçar, chantagear, denegrir e humilhar as crianças e jovens.

Ao compararmos o *bullying* com o *cyberbullying* verificamos que o primeiro é praticado na escola ou na comunidade e ocorre num espaço reduzido, enquanto o *cyberbullying* abrange um espaço mais alargado, onde a vítima é perseguida mesmo nos sítios onde se sente segura.

Existem dois tipos de agressores (*cyberbullies*), e segundo Neves e Pinheiro (2009) estes podem ser “*acidentais*” e “*adictos*”. O *cyberbullie* acidental é identificado, como aquele que usa as novas tecnologias ou para gozar ou como forma de vingança, por sua vez, o *cyberbullie* adicto é aquele que opta pela vingança, que ocorre muitas vezes quando acaba uma relação amorosa.

Os jovens de hoje crescem com as novas tecnologias. Mas, estas novas tecnologias trazem consigo consequências negativas como o *cyberbullying*, que provoca nos

jovens distúrbios de ordem física, psicológica, cognitiva, social e emocional, podendo levá-los à depressão e em casos mais graves ao suicídio.

Segundo Sara Oliveira (2008) no *cyberbullying* recorre-se à tecnologia para ameaçar, humilhar ou intimidar alguém através da multiplicidade de ferramentas da nova era digital. Redes sociais da *Internet*, *sites* de partilha de fotos, imagens de telemóvel, gravações *MP3*, têm servido para desvirtuar a realidade pondo em causa a intimidade e a reputação. Em Portugal há crianças e jovens que são vítimas de *cyberbullying*. Vivem aterrorizados que os colegas da escola descubram as mentiras fabricadas, têm medo de contar o que estão a viver. E, na maioria dos casos, o agressor esconde-se sob a capa do anonimato.

O agressor não tem rosto, e aparece como um anónimo que assume muitas vezes o perfil do amigo ou mesmo o da própria vítima.

Os adolescentes passam muitas horas no computador e, este é considerado por eles como uma ferramenta fundamental nas suas relações sociais, daí que os pais devem ter consciência também dos perigos aos quais os jovens estão expostos.

Para Luzia Pinheiro (2009), o *cyberbullying* foi evoluindo em 3 estádios: *Pré-cyberbullying*, pelo uso da fotocopiadora e telefone. Sendo que muitas vezes o telefone fixo era usado para se fazer chamadas anónimas a insultar sempre as mesmas pessoas. Após o aparecimento dos telemóveis de 1ª e 2ª geração passou-se a designar de *cyberbullying*, e foi quando começou o envio de mensagens com o intuito de insultar ou ameaçar, as fotos que eram distribuídas e as filmagens de agressões. Com a evolução dos meios de comunicação, telemóveis e *Internet*, estes meios começaram a ser em simultâneos utilizados para a prática de *cyberbullying*, surgindo assim o *bullying* digital com a criação de páginas falsas, as filmagens de agressões que posteriormente eram colocadas em *sites* como o *Youtube*.

Em Portugal o *cyberbullying* surgiu através do uso de fotocopiadoras, segundo a socióloga Luzia Pinheiro (2009), “ *de algumas conversas informais que tive, pude constatar que o cyberbullying começou com o uso da simples fotocopiadora. Isto porque, na altura, era a ferramenta que os adolescentes tinham ao seu dispo com maior facilidade, sendo usada para distribuir fotografias e textos relativos a alguém, com o intuito de o humilhar*” (p.35).

“... o *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo (na medida em que a ofensa se pode manter infinitamente presente no espaço virtual), mas também as fronteiras do espaço pessoal e físico” (Amado, Matos, Pessoa & Jäger, 2009, p.304).

O relatório «A Segurança nas Escolas» redigido por Fernanda Asseiceira (2008) menciona que os fenómenos de *bullying*, relativos aos desequilíbrios do poder sistemático, incluindo aqueles praticados por meios eletrónicos de contato através do *cyberbullying*, constituem formas de violência que frequentemente, causam danos psicológicos e graves nas vítimas.

A evidência social destas práticas menor do que outras referidas pelos *media*, os seus efeitos não são menos prejudiciais, daí merecerem uma atenção contínua e com medidas ajustadas de prevenção.

### 3.3- Formas e efeitos do *cyberbullying* nos jovens

Segundo Kowalski, Limber e Agatston (2008) o *cyberbullying* é simplesmente uma versão eletrónica do *bullying* direto, podendo ser considerado uma forma de *bullying* mais sofisticada.

Carateriza-se o *cyberbullying* como sendo uma experiência traumática. Hinduja e Patchin (2006) mencionam que o *cyberbullying* provoca consequências físicas, psicológicas, cognitivas, sociais e emocionais principalmente para as vítimas. Os danos psicológicos, causados na vítima passam por introversão, baixa auto-estima, insegurança, sentimentos de pânico, depressão, angustia, insucesso escolar ou, em casos mais graves, o suicídio.

O *cyberbullying* é definido por Belsey (2006), como sendo o uso de tecnologias de comunicação e informação como forma de levar a cabo comportamentos deliberados, repetidos, hostis contra um indivíduo ou grupo, com a intenção de causar dano p.3).

Beale e Hall (2007) e Nancy Willard (2005) definem oito formas diferentes de *cyberbullying*:

- ♦ Envio de mensagens agressivas para uma ou mais pessoas;
- ♦ Assédio, envio de mensagens de forma repetitiva para alguém;
- ♦ Difamação, envio e publicação de mensagens/imagens falsas na *Internet*;
- ♦ Perseguição no ciberespaço e ameaças;
- ♦ Fazer se passar por outra pessoa para enviar ou publicar imagens/mensagens com o intuito de difamar e ridicularizar, criar má reputação de alguém, alterando, por exemplo, a página da vítima, numa rede social; roubo de *passwords*;
- ♦ Enganar alguém para obter informação e segredos pessoais, que serão depois enviados a outras pessoas que estão em *online*;
- ♦ Excluir alguém intencionalmente de um grupo de contatos *online*;
- ♦ Ameaçar o bem-estar físico;

Para além destas formas, uma outra forma de *cyberbullying* mais agressiva, surge a nível do *cybercrime* (crime cibernético), o designado *sexting*. O *sexting* traduz-se no envio de mensagens, imagens e vídeos de conteúdos eróticos ou sexuais através do telemóvel ou pela *Internet*. O filmar ou fotografar nus, semi-nus ou mesmo atos sexuais para depois serem publicados e partilhados, por terceiros sem autorização do próprio e pondo em risco a sua vida privada é um dos crimes a nível do *cyberbullying* mais graves. Sabe-se que a maioria dos jovens que se suicidaram vítimas de *cyberbullying* (*cyberbullycide* – *suicide victims of cyberbullying*) foram vítimas de *sexting*, como no caso de Jesse Logan ou Amanda Todd.

Muitas destas mensagens, imagens e vídeos podem surgir como forma de assédio sexual, ou vingança. A vingança em situações de *sexting* surge muitas vezes associada ao fim das relações em que um dos ex-parceiros vinga-se através do envio de imagens e vídeos produzidos durante a relação para denegrir a imagem do outro.

Outras situações de *sexting* têm ocorrência nas escolas, que é o caso de alunos tirarem fotografias e fazerem filmagens aos colegas, nus, semi-nus ou em situações embaraçosas de cariz sexual. É importante o alerta para estas ocorrências, pois elas têm-se tornado comuns também nas escolas portuguesas e, muitas vezes, as direções de escola e professores acabam por não terem conhecimento destes factos.

Em relação ao *sexting*, Hinduja e Patchin (2010), mencionam que “...*the images are often initially sent to romantic partners or interests but can find their way into the hands of others, which ultimately is what creates the problems...*” (p.1).

Outra forma de *cyberbullying* é o “*happy slapping*” que consiste em agressões praticadas por um indivíduo ou um grupo a uma vítima, em que as situações são filmadas e colocadas em redes sociais ou em canais como o *Youtube*. O “*happy slapping*” teve a sua origem no Reino Unido, mas rapidamente se espalhou pelo mundo, manifestando-se no meio estudantil.

Outra questão em relação ao *cyberbullying* que se deve ter em atenção é a homofobia, pois para além do *sexting* também muitos dos jovens que se suicidaram, foram vítimas de homofobia, por serem lésbicas, *gays* e bissexuais ou mesmo em relação a rumores sobre a sua orientação sexual. Uma destas vítimas destaca-se o jovem Ryan Halligan, o primeiro caso de vítima de suicídio por *cyberbullying* que se tem conhecimento.

A homofobia praticada através da *Internet* ou telemóvel surge através de denúncias, mentiras e rumores, ofensas, piadas de mau gosto, ameaças, chantagens, exclusão social e também através do *sexting*. Os jovens vítimas de homofobia pertencem a um grupo de risco, tanto a nível de *bullying* como do próprio *cyberbullying*, muitas das vezes, um jovem é ao mesmo tempo vítima de *bullying* e vítima de *cyberbullying*. As escolas devem nestas situações criar medidas que promovam a igualdade relativa ao género, a inclusão social, assim como o combate à homofobia e ao sexismo (Junqueira, 2007, citado por Garcia, 2009).

O *cyberbullying* e o *cyberthreat* (ameaças cibernéticas) estão muitas vezes relacionados ao *bullying* na escola. Nancy Willard (2005) refere que o *bullying* na escola manifesta-se também em *cyberbullying*, isto significa, que os jovens que na escola são vítimas de *bullying* acabam por também serem de *cyberbullying*, ou o reverso, os jovens vítimas de *bullying* na escola acabam por serem agressores *online*. Willard (2005) destaca que os alunos devem ser responsabilizados pelos seus atos a nível das suas publicações *online*, mas punir o aluno que está a ser vítima de *bullying* na escola pelos seus comportamentos agressivos online, irá causar comportamentos mais agressivos. Neste caso o *cyberbullying* só existe porque os alunos são vítimas de *bullying*. O *cyberbullying* é assim a única forma de vingança que a vítima de *bullying* tem em relação aos seus agressores.

Muitas das vítimas de *bullying* na escola não conseguem reagir às agressões, por medo ou timidez. Mas o estar longe dos agressores e disfarçados pelo anonimato, as vítimas de *bullying* sentem-se seguras e dispostas para a vingança. Esta vingança, por norma é um acumular de repressões, de raivas, de medos, de humilhações que acaba por ser muitas vezes mais violenta que o próprio *bullying*.

A investigação realizada por Le Blanc e pela sua equipa (2012) revelou que o suicídio causado pelo *cyberbullying* tem vindo a aumentar, e desde 2003 até 2010, foram registados 41 casos, nos quais 23 nos Estados Unidos, 6 na Austrália, 5 no Reino Unido e 4 no Canadá. É importante salientar, que só em 2011 e nos primeiros quatro meses de 2012 foram registados 18 casos. Do total de vítimas, 78% cometeram suicídio por terem sido vítimas de *bullying* na escola e *cyberbullying* e 17% por *cyberbullying* através da *Internet*.

Em relação aos 41 casos, 24 do sexo feminino e 17 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. As maiorias destes suicídios verificaram-se entre setembro e janeiro.

### **3.4- Estudos sobre o *cyberbullying* em Portugal**

Em 2010 a prevalência do *cyberbullying* nos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico Público Português é de 19,5%, segundo a investigação realizada por Pedro Ventura (2011), refere ainda que esta percentagem corresponde a um quinto da população estudantil entre os onze e os dezasseis anos de idade.

Com base no Projeto *Cyberbullying* – Um Diagnóstico da Situação em Portugal, Amado, Matos e Pessoa (2012), referem um estudo piloto, onde foram realizados 339 questionários a alunos do 6º, 8º e 11º ano de escolaridade e que constataram que 15,6% dos alunos já tinham sido vítimas de *cyberbullying*. Em relação ao ano de escolaridade, no 6º ano a percentagem de vítimas é de 10%, no 8º ano de 20,3% e que diminuiu no 11º ano sendo a percentagem de 16,7%.

Estes investigadores constataram também que 38 dos alunos conheciam o agressor e 13 responderam que não o conheciam. Dos agressores 51% eram colegas da escola.

### **3.5- Os programas de proteção e segurança da *Internet***

Segundo Cowie e Colliety (2008), a *Internet* tem um grande potencial em ajudar os jovens a encontrar recursos que os auxiliem e em oferecer estratégias para superar as ameaças apresentadas pelo *cyberbullying*. Os sistemas de *cyber*-apoio a pares utilizam as novas tecnologias, fornecendo anonimato e providenciando um espaço aberto onde os jovens podem encontrar-se com mais liberdade do que seria possível num encontro direto.

Para a prevenção e combate ao *cyberbullying*, o Projecto *Internet Segura* (2007), refere que é importante: conhecer as formas de resoluções, nomeadamente, reportando aos responsáveis dos *sites* de *Internet* as situações de abuso ou à operadora de telecomunicações, falar com os jovens de forma a evitar o isolamento e o segredo quando um problema se instala, manter os computadores em locais comuns da habitação, não permitir a partilha de dados pessoais, ensinar os jovens a serem corretos na *Internet*, guardar as mensagens e imagens de *cyberbullying* e instalar *software* de prevenção de *cyberbullying*.

No momento que a *Internet* passou a ser utilizada pela população em geral, surgiram os problemas relacionados com a proteção e segurança, não só em relação a

vírus, entradas de acesso por desconhecidos, mas também às formas de conteúdos que crianças e jovens tinham acesso, muitos desses conteúdos chegavam às crianças e aos jovens sob a forma de violência e pornografia.

Segundo Pouts-Lajus e Riché-Magnier (1999) os primeiros programas de proteção surgiram a partir de 1995 para impedir o acesso de informação da *Internet* imprópria para as crianças. Um destes programas foi o *Cyber Patrol* que permitia o bloqueio de acesso de palavras-chave, outro programa que surgiu também na mesma altura foi o *Surfwatch* que impedia o acesso a vários *sites*.

É importante ainda salientar o *Standard PICS (Platform for Internet Control Selection)* lançado em 1996 que estabelecia a elaboração de normas a nível da *Internet*, com base na certificação de *sites*, sendo estes certificados avaliados por diferentes critérios e em que as famílias podiam ter liberdade de escolher o acesso relativo às funções destinadas às crianças.

Os autores acima mencionados referem que em Novembro de 1997, a Comissão Europeia apresentou no Parlamento Europeu e ao Conselho um Plano de Ação a fim de adotar uma utilização segura da *Internet*.

Em 1999 é criado o *Safer Internet Programme*, um dos principais programas de segurança da *Internet* e de outros meios tecnológicos de comunicação, que tem a particularidade da promoção de segurança nas crianças e jovens, bem como, a luta contra conteúdos ilegais e prejudiciais a nível *online*. Mais tarde surge então o designado *Safer Internet Plus Programme 2005-2009 (Safer Internet Programme, 2013)*.

Dos *sites* de segurança *online* relativos às crianças, destaca-se, entre outros, o [microsoft.com](http://microsoft.com); [internetsegura.pt](http://internetsegura.pt); [seguranca.sapo.pt](http://seguranca.sapo.pt); [miudossegurosna.net](http://miudossegurosna.net); [inhope.org](http://inhope.org); [saferinternet.org](http://saferinternet.org).

### **3.6- O cyberbullying como crime e a aplicação da lei em Portugal e no mundo**

O *cyberbullying* é crime, sendo que a lei aplicada em Portugal encontra-se estabelecida pela Lei Tutelar Educativa (Lei nº 166/1999 de 14 de setembro) a nível jurídico relativo aos menores, e educacional através do Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei nº 51/2012 de 5 de setembro). Ambas as Leis preveem a institucionalização, o reparo dos danos causados, as formações, entre outras medidas.

Estatuto do Aluno e Ética Escolar

*Secção V (Responsabilidade Civil e Criminal)*

*Artigo 38.º*

*2- Sem prejuízo do recurso, por razões de urgência, às autoridades policiais, quando o comportamento do aluno maior de 12 anos e menor de 16 anos puder constituir facto qualificado como crime, deve a direção da escola comunicar o facto ao Ministério Público junto do tribunal competente em matéria de menores.*

Em relação ao *bullying/cyberbullying* surgiu a Proposta de Lei nº 46/XI de 28 de outubro de 2010 que previa a penalização da violência em contexto escolar. Esta

legislação tinha como intuito a sua aplicação em casos de *cyberbullying*, quando a violência é cometida pelo jovem no ciberespaço.

Esta legislação previa que o aluno com mais de 16 anos que cometesse crimes definidos como *bullying/cyberbullying*, fosse condenado a penas até cinco anos. Em casos mais graves que resultasse na morte da vítima a pena seria entre os três e os 10 anos ou quando existisse ofensas graves à integridade física a pena seria estabelecida entre os dois e os oito anos.

Em relação a casos em que os agressores tivessem menos de 16 anos e mais de 12 anos, a lei penal daria lugar a medidas tutelares educativas determinadas pela Lei Tutelar Educativa.

Nos crimes de *cyberbullying* praticados por maiores de 18 anos é aplicada a lei prevista pelo Código Penal onde se destaca alguns artigos: Artigo nº153 -C (Ameaça por meios informáticos – digitais, “*Cyberstalking*”); Artigo nº 170 (Importunação sexual); Artigo nº192 (Devassa da vida privada); Artigo nº 199 (Gravações e fotografias ilícitas); Artigo nº 290 (Discriminação racial, religiosa ou sexual), entre outros.

Em relação a outros países como o Reino Unido, Japão, Estados Unidos ou Canadá, o *cyberbullying* como crime é penalizado por lei. No Canadá a lei relativa ao *cyberbullying* é nacional, mas nos Estados Unidos a lei é estatal, cada Estado tem a sua própria lei. Segundo os dados de Hinduja e Patchin (2013) dezasseis estados têm leis que incluem o *cyberbullying*, enquanto cinco Estados têm uma proposta de lei, mas em relação às ameaças eletrónicas, quarenta e sete Estados têm leis que abrangem este tipo de crime e dois Estados têm uma proposta.

Outras formas de legislação são as leis *anti-bullying* em países com o Brasil, Espanha, Itália, China, entre outros. Estas leis visam a prevenção e o combate contra o *bullying/cyberbullying*.

### **3.7- A importância da intervenção nas escolas em relação ao *cyberbullying***

Segundo Beale e Hall (2007) uma das primeiras formas para eliminar o *cyberbullying* é avaliar o nível de incidência do *bullying* eletrónico na escola e em casa. Estes dois autores referem um trabalho conjunto de pais, alunos e professores, de forma a determinar atitudes e lacunas na perceção e conhecimento do *cyberbullying*. Sendo que as suas propostas se baseiam em entrevistas em grupo, reuniões de turma e inquéritos enviados a pais, alunos professores pais. Referem ainda a aplicação de uma abordagem verdadeira na forma de avaliar a ocorrência do problema, junto dos agentes educativos e estes terem em conta os aspetos do problema quanto à sua incidência, tempos de duração, locais e formas. Fazendo com que se pais, professores e alunos compreendem a gravidade do problema do *cyberbullying* e que as escolas implementem estratégias de prevenção – intervenção.

Para Amado, Matos, Pessoa e Jäger (2009), o *cyberbullying* cria novas questões e desafios à escola, às famílias, assim como todos os que têm responsabilidades políticas, sociais, ou educativas, a realidade é que os contornos deste fenómeno ainda não estão visivelmente definidos e a investigação neste domínio é ainda recente, o

que representa, uma perplexidade perante os casos e, uma sensação de que, para intervir com eficiência educativa, muito há ainda a aprender e a experimentar.

Estes mesmos autores mencionam que os especialistas referem outros fatores que facilitam a emergência ou o desenvolvimento do *cyberbullying*, assim como a baixa qualidade das relações entre pais e filhos e a falta, no meio escolar, de estratégias dirigidas aos alunos sobre a problemática relativa ao *cyberbullying*.

Referem ainda que muitos dos casos de *cyberbullying* corresponde a diferentes formas de violência escolar, sendo por vezes uma intensificação de uma situação de *bullying* ocorrida anteriormente. Pode começar no espaço escolar, mas facilmente transpõe este ambiente e se manifesta por toda a vida social da vítima, levando ao seu isolamento. É fundamental que pais e professores se mantenham em alerta em relação às mudanças nos jovens. Alguns indicadores como a diminuição do rendimento escolar, o não querer sair de casa, não atender o telefone, o não querer estar com os colegas, permitem identificar que os adolescentes estão com problemas e que algo não está bem.

Tito de Moraes (2005) indica que segundo os investigadores, para assinalar casos de *cyberbullying* deve-se pedir aos professores e pais para estarem atentos às alterações no comportamento e na personalidade dos jovens, como o isolamento, a agitação a ansiedade ou a depressão, dores físicas, o desinteresse por eventos sociais, o não querer ir para a escola ou alterações na utilização das novas tecnologias.

Professores, pais e outros educadores, deverão ser motivados para os diferentes *web sites* e programas disponíveis, que alertam as crianças e os jovens para os perigos das novas tecnologias. As escolas deverão ter o papel de adoção e criação de políticas de aplicação da *Internet*, bem como, a instalação de filtragem e monitorização, e a sensibilização desses perigos aos alunos, pais e professores e a sua educação tanto para os riscos como para as resoluções dos mesmos (Brochura *Daphne*, 2008).

### **3.8- Projetos, estudos e intervenções para os perigos da *Internet* e *cyberbullying***

Dos vários projetos a nível nacional e europeu, destaca-se o Projeto *Segura Net*, que surgiu em 2004 a partir do programa *Safer Internet*, criado pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, através da Equipa de Missão de Computadores, Redes e Internet do Ministério da Educação e o Projeto *CyberTraining: A Research-based Training Manual On Cyberbullying*, apoiado pela Comunidade Europeia e que foi desenvolvido entre 2008 e 2010 por 7 equipas de 7 de países europeus (Bulgária, Portugal, Alemanha, Espanha, Irlanda, Reino Unido e Suíça). Este projeto é constituído por sete módulos e tem como objetivo a elaboração de um manual para formadores para serem aplicados em ações com determinados grupos-alvo e em diferentes contextos. Os módulos que constituem este projeto contêm várias atividades para serem aplicadas com os diferentes grupos-alvo, bem como a preparação dos formadores (Amado, J., Matos, A., Pessoa, T. & Jäger, T., 2009).

É importante também salientar as linhas de apoio (violência/*bullying/cyberbullying*): Linha AJUDA (Internet Segura); APAV/Apoio à Vítima; S.O.S Adolescente; Linha de Apoio *Bullying/Cyberbullying*; Linha SOS Bullying; Linha SOS Criança. Os sites de apoio às vítimas de *bullying* e *cyberbullying*: [portalbullying.com.pt](http://portalbullying.com.pt); [miudossegurosna.net](http://miudossegurosna.net); [iacrianca.pt](http://iacrianca.pt); [bullyingescola.com](http://bullyingescola.com); [bullyingdigital.wordpress.com](http://bullyingdigital.wordpress.com); [bullyingnaoebrincadeira.com.br](http://bullyingnaoebrincadeira.com.br) entre outros.

Relativo aos estudos em Portugal, Amado, Matos, Pessoa e Jäger (2009) mencionam que apesar de existir uma preocupação que tem vindo a aumentar, os estudos são raros e limitados em relação ao *cyberbullying*, sendo só aplicados em pequenas escolas para diagnósticos em situações escolares. Mas, em 2011 surgiu a tese de doutoramento de Pedro Ventura sobre a incidência e impacto do *cyberbullying* nos alunos do 3º Ciclo a nível nacional e que revelou uma maior dimensão do problema e a necessidade de intervenção.

## ***II Parte***

### **Metodologia da investigação**

#### **1-Enquadramento metodológico**

A investigação deste Projeto de Intervenção irá decorrer no Agrupamento Vertical de Gavião, e terá como intervenientes nesta investigação, alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico, turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiro, diretor do Agrupamento e diretores de turma. Pretendemos realizar uma recolha de dados através de questionário a alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico, entrevistas individuais a diretores de turma e diretor do Agrupamento, entrevista *focus group* à turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiro, e uma aula de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying* a todas as turmas. Outra recolha de dados terá como base, registos de ocorrências escolares neste Agrupamento e documentos construídos pelo mesmo que caracterizem e avaliem o Agrupamento e os alunos.

Na análise de dados serão aplicados ambos os métodos de investigação, quantitativo e qualitativo, relativos a cada análise e interpretação dos instrumentos de recolha de dados, sendo no final apresentada uma análise e discussão de toda a informação obtida, numa forma geral.

A escolha da população recaiu sobre o 3º Ciclo do Ensino Básico e Curso de Educação e Formação - Bombeiro, pois com base nos diferentes estudos anteriormente mencionados, pertencem ao grupo de população onde se regista um aumento significativo a nível do *cyberbullying*. A escolha dos diretores de turma está relacionado com o papel que desempenham e é através dos diretores de turma que se tem acesso a toda a informação que se pretende recolher relativo às turmas e a nível individual de cada aluno. Em relação ao diretor do Agrupamento, por ser o representante da escola, conhecer os problemas que existem, as medidas e as estratégias para a resolução dos mesmos.

#### **2-Problema e objetivos do estudo**

O objetivo deste estudo de investigação pretende conhecer e analisar a problemática do *cyberbullying* no que concerne às suas manifestações nos jovens e a relação entre o *bullying* praticado em contexto escolar e o *cyberbullying*.

Segundo a Brochura *Daphne* redigida por June Kane AM e Pamela Portin (2008), menciona que as vantagens produzidas pela evolução das tecnologias de comunicação são evidentes, especialmente para os jovens, para quem as novas tecnologias, como a *Internet* e o telemóvel, abrem barreiras e criaram oportunidades que até então eram impossíveis. Os jovens de hoje têm acesso a um leque elevado de informação oriundo de todas as partes do mundo. Daí, que comunicar entre os vários continentes e fazer amigos, bem como aderir a comunidades que proporcionam o lúdico e as aprendizagens é algo muito comum nos adolescentes. Mas este mundo virtual possui os seus contras, pois os jovens acabam por ficar expostos a diversos perigos e

violências de agressores que usam o anonimato para a prática dos seus crimes, que vão desde a pedofilia passando pelo *cyberbullying* com a sua violência psíquica e emocional.

Relativo ao *cyberbullying* este projeto pretende dar uma resposta ao problema, com base nas formas de *cyberbullying* mais comuns nos adolescentes, os seus efeitos juntos dos jovens vítimas de *cyberbullying*, as razões que levam os *cyberbullies* a praticarem tais atos, formas de intervenção na prevenção, combate e sensibilização e a relação do *bullying* praticado na escola e o *cyberbullying*.

### Formulação do problema

Segundo Ghiglione e Matalon (1993), a formulação do problema deve conter uma boa pergunta de partida. “ (...) os três níveis de exigência que uma boa pergunta de partida deve respeitar: primeiro, exigências de clareza, de forma a ser operacional; segundo, exigências de exequibilidade; terceiro, exigências de pertinência, de modo a servir de primeiro fio condutor a um trabalho do domínio da investigação” (p.41).

Pergunta – chave para a formulação do problema:

### **Quais as formas e os efeitos do cyberbullying nos jovens?**

Esta pergunta – chave será o ponto de partida para a investigação junto dos intervenientes. Isto é, o conhecimento e análise das diferentes formas e efeitos de *cyberbullying* que irão permitir a forma de intervenção.

## **3- Objetivo geral**

-Conhecer e analisar as formas e efeitos de *cyberbullying* nos jovens.

## **4-Objetivos específicos**

- Conhecer os meios de comunicação mais usados pelos jovens;
- Conhecer as formas de comunicação mais utilizadas;
- Verificar a afluência dos jovens a redes sociais e a outros meios de comunicação através da *Internet*;
- Verificar se os jovens estão informados sobre os perigos informáticos e os meios de segurança da *Internet*;
- Analisar formas de *cyberbullying* de jovens vítimas/jovens agressores;
- Analisar efeitos de *cyberbullying* de jovens vítimas/jovens agressores;
- Verificar se os jovens sabem agir ao serem vítimas de *cyberbullying*;
- Verificar a relação entre o *bullying* na escola e o *cyberbullying*.

## 5-Metodologia

### 5.1-Recolha de dados

Esta recolha de dados foi realizada a partir de vários instrumentos, não documentais e documentais, que servem de suporte para uma melhor e mais específica recolha de informação. Estes instrumentos foram inicialmente analisados separadamente, mas na conclusão da análise dos conteúdos e na discussão dos mesmos a sua apresentação surge num todo, como resultado de uma triangulação de dados, para obtenção de respostas à problemática.

A triangulação de dados “...*Consiste na utilização de várias fontes de informação sobre um mesmo objecto de conhecimento, com o propósito de contrastar a informação recolhida*” (Moreira, 2007, p.61).

Os instrumentos de recolha de dados não documentais, aplicados no Agrupamento Vertical de Gavião durante este estudo, foram seleccionados em relação ao número de intervenientes e às suas características. Isto é, foram escolhidas três turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico. Estas turmas possuem um número significativo de alunos, sendo que o inquérito por questionário fosse o instrumento de recolha de dados mais adequado.

Em relação ao questionário, Ghiglione e Matalon (1993) mencionam-no como sendo, “ (...) *um instrumento rigorosamente estandardizado (...)*”, no que se refere ao texto como à ordem das questões. De forma a haver uma comparação de respostas dos vários entrevistados, daí que cada questão deva ser colocada da mesma forma a cada pessoa e sem intervenção do entrevistador” (p.121).

O questionário é aplicado adequadamente, quando existe “ o conhecimento de uma população (...) *as suas condições e modos de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões*” (Quivy & Campenhoudt 1992, p.191).

Aos alunos da turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiros, diretores de turma e diretor do agrupamento, como o número de participantes foi mais reduzido, a entrevista tornou-se num instrumento pela qual se obteve respostas mais específicas.

Em relação a entrevista, Ketele e Roegiers (1993) (p.23) definem a entrevista como “ (...) *um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupo, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objetivos da recolha de informações*” (p.23).

As técnicas de entrevista devem ser entendidas como o conjunto dos meios essenciais e aplicados “ (...) *de forma sistemática pelo investigador para levar a bom termo uma entrevista*” (Ghiglione & Matalon, 1993, p.98). Há que se certificar que o inquirido responda a todas as questões que são colocadas.

As entrevistas adotadas nesta investigação foram do tipo semi -estruturadas, pois são consideradas as mais viáveis e permitem serem remetidas para temas específicos. Segundo Bogdan e Biklen (1994), este tipo de entrevista é o mais indicado, pois possibilita não colocar demasiada directividade na sua condução, o que faculta a

liberdade de percurso e nos facilita atuar, enquanto entrevistadores, assim como, as necessárias aplicações no desenvolvimento da mesma e uma recolha de opiniões dos participantes.

A entrevista semi - estruturada estabelece um contacto próximo entre o investigador e o sujeito (Flick, 2005), assumindo-se como um instrumento ajustado à recolha de dados.

As entrevistas foram acompanhadas de um guião, como suporte das questões e que permitiu a condução das entrevistas.

No que respeita aos procedimentos subjacentes à aplicação das entrevistas, os participantes foram assegurados da confidencialidade e anonimato das suas declarações, e foi igualmente referenciado que estes deveriam sentir-se livres de exprimirem a sua opinião, fosse ela positiva ou negativa.

Estas entrevistas não foram gravadas para que não existissem quaisquer inibições por parte dos entrevistados e para proporcionar uma maior veracidade, assim como uma maior proximidade entre entrevistador e entrevistado.

Enquanto as entrevistas aos diretores de turma e ao diretor do Agrupamento foram individuais, aos alunos da turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiros só se realizou uma única entrevista, pois esta foi em grupo (*focus group*). A aplicação de entrevista de grupo, segundo Ketele e Roegies (1993) “... podem revelar-se interessantes, quer por razões de ganho de tempo, quer porque os efeitos procurados se situam mais a nível das interações entre diferentes pessoas do que nos factos precisos” (p.21).

Para Smith (2013) os métodos de recolha de dados aplicado na investigação dirigidos à medição do *bullying*, encontram-se os questionários e outros métodos como as entrevistas, individuais ou de *focus group*, diários, *blogs*, desenhos e observações. O informador geralmente é o aluno, um colega da mesma turma ou do mesmo ano. Os alunos produzem auto- relatos que utilizados em questionários, assim como reportam e nomeiam procedimentos dos colegas. Outro tipo de informador é mencionado por Smith (2013) e refere-se a um adulto da escola, um professor, um auxiliar de ação educativa, um psicólogo ou um membro familiar – normalmente os encarregados de educação, pais ou outros familiares. Os relatórios dos adultos poderão revelar um valor limitado sobre o *bullying*, devido a estes não estarem cientes do que acontece na interação entre pares/grupo de alunos.

Foram também lecionadas aulas de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying*, que para além de serem por si só uma forma de intervenção foram também uma forma de recolha de dados que abrangeu todos os alunos que representavam a população desta investigação.

Em relação aos instrumentos de recolha de dados documentais, produzidos pelo Agrupamento, estes instrumentos serviram de apoio informativo, em relação à caracterização do Agrupamento e da população, análise e discussão final.

Os instrumentos de recolha de dados, aplicados no Agrupamento Vertical de Gavião foram divididos em três categorias durante a investigação, sendo estas:

- Instrumentos não documentais (alunos):
- . Questionário;

.Entrevista *focus group*;

.Aula de sensibilização de prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying* (registo de casos junto dos alunos, registo de opiniões, registo de interesses e motivações).

-*Instrumento não documentais (professores):*

.Entrevista individual.

-*Instrumentos documentais:*

.Projeto Educativo 2010/2013;

.Adenda 2012/2013 – Projeto Educativo;

.Regulamento Interno;

.Avaliação Interna;

.Monitorização – Avaliação Sumativa 1º Período 2012/2013

.Grelhas de registos de comportamento;

.Grelhas de registos de turma.

As recolhas de dados documentais pesquisados, selecionados e recolhidos no Agrupamento serviram para complemento à investigação.

Para a análise de conteúdo dos instrumentos não documentais e documentais foram aplicados ambos os métodos de investigação: quantitativo e qualitativo. A aplicação de ambos os métodos deve-se ao fato de se adequar a análise de cada instrumento. O método quantitativo surgiu nesta investigação através da análise estatística dos questionários, de documentos (ex: Avaliação Sumativa 2012/2013 do Agrupamento Vertical de Gavião) e estudos com resultados estatísticos.

A metodologia qualitativa presente nesta investigação foi aplicada na análise dos dados das entrevistas e na análise de dados obtidos nas aulas de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying*, com o objetivo de estudar a realidade de forma a interpretá-la e compreendê-la na sua particularidade.

A investigação qualitativa é descrita por Bogdan e Biklen (1994), quando estes referem que “ (...) se os dados são qualitativos, significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais, conversas e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar são formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural ” (p.16).

### **5.1.1 - Contextualização do Concelho de Gavião e do Agrupamento Vertical de Gavião**

O concelho de Gavião pertence ao distrito de Portalegre e situa-se no Norte Alentejano fazendo fronteira com o Ribatejo e a Beira Baixa.

Ocupa uma superfície de 293.54 km<sup>2</sup>, distribuídos pelas suas cinco freguesias: Gavião, Atalaia, Comenda, Margem e Belver.

Segundo os censos de 2011 a população residente no concelho era de 4.132 habitantes, o que equivale a 3,49% da população do distrito. A população com mais de 65 anos do concelho é de 40,9%, só 8,66% corresponde a crianças e jovens com

menos de 18 anos, o que significa por cada 100 jovens existem 450 idosos. Este envelhecimento da população está relacionado como o mesmo fator que enfrenta o interior do país, a falta de postos de trabalho e as condições de vida que para adultos jovens são essenciais para poderem trabalhar e constituir família.

O desemprego é uma das maiores problemáticas com que este concelho se debate, assim como a perda de população jovem e ativa.

Apesar dos atrativos criados pela Câmara Municipal de Gavião para a fixação dos jovens, esta é uma meta difícil de ser ultrapassada.

O Agrupamento Vertical de Gavião localizado na Vila de Gavião. Criado em 1998, abrange duas Ensino Básico com Jardim de Infância, nas freguesias de Comenda e Margem, e uma Escola Básica com Jardim de Infância, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Curso de Educação e Formação - Bombeiro e Secundário profissionalizante – sede do Agrupamento.

Possui uma diversidade de oferta formativa, que atinge todos os níveis de educação e de ensino, assim como Novas Oportunidades para os jovens e adultos. O Agrupamento Vertical de Gavião integra a Escola Básica de Gavião, Escola Básica com Jardim de Infância de Comenda e Escola Básica com Jardim de Infância de Vale de Gaviões (Projeto Educativo 2010/2013). É composto neste momento por um universo total de 308 alunos.

Numa área geográfica relativamente grande, em oposição ao reduzido número de pessoas que nela habitam e a uma população bastante envelhecida, encontram-se implantadas várias instituições (públicas, privadas e religiosas) que, de alguma forma, contribuem para a formação dos cidadãos, através de práticas educativas (formais e não formais), dando origem, no seu conjunto, ao que podemos designar por Território de Aprendizagem. Em meios que acusam os custos da interioridade, como é o caso do Concelho de Gavião, o território educativo encontra-se centrado, quase que exclusivamente, no Agrupamento Vertical, cabendo-lhe, por excelência, o papel de aglutinador e dinamizador da Cultura e do Saber. Nesta perspetiva de integração no meio, compete à Escola promover, junto dos diferentes atores da comunidade, ações de valorização do espaço educativo, das aprendizagens, mas também desenvolver e apostar numa oferta educativa diversificada e inclusiva, potenciadora de uma verdadeira integração escolar e social.

Sendo as estratégias de intervenção do Agrupamento, relativas às propostas apresentadas no Programa Educação 2015, que assenta na adoção de um conjunto de procedimentos – seleção de atividades pedagógicas e formas de organização – focados nas metas a atingir, nos diferentes ciclos de ensino, que se encontram definidas no Projeto Educativo.

As atividades a desenvolver no reforço das aprendizagens abrangem diferentes contextos de trabalho pedagógico, visando proporcionar um acompanhamento especialmente orientado para os alunos com maiores dificuldades e/ou em risco de desistência, dando prioridade ao desenvolvimento de competências básicas em Língua Portuguesa e Matemática.

O Agrupamento Vertical de Gavião fomenta na Comunidade Educativa a valorização da Escola enquanto local de formação e oportunidade de promoção

sociocultural e económica, estabelece o desenvolvimento de parcerias, forma privilegiada de mobilização e interação de vontades e ambições em prol da Educação Integral e plena de saberes científicos, tecnológicos, ambientais e artísticos, marcadamente transversais.

### **5.1.2- Caracterização da população (alunos do 3º Ciclo e Curso de Educação e Formação - Bombeiro)**

A população participante neste estudo é de 110 alunos distribuída pelo 3º Ciclo do Ensino Básico e Curso de Educação e Formação - Bombeiro, sendo que 98 alunos correspondem ao 3º Ciclo do Ensino Básico e 12 alunos à turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiro.

Os alunos desta população encontram-se numa faixa etária compreendida entre os 12 anos e os 19 anos. Nos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico a faixa etária é dos 12 anos aos 16 anos, enquanto na turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiro a faixa etária é dos 15 anos aos 19 anos.

O 3º Ciclo é composto por seis turmas, duas por cada ano de escolaridade.

A turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiro é constituída por alunos que possuem no seu percurso escolar várias experiências de reprovação ou de abandono escolar, o ingresso nesta turma permite aos alunos uma formação tanto educativa como profissionalizante e a continuação dos estudos a nível secundário no próprio agrupamento, com a transição para o curso de Técnico de Proteção Civil.

No 3º Ciclo, 51% dos alunos encontram-se no Plano de Apoio Pedagógico Individual e em relação à taxa de aprovação esta é de 64%. As disciplinas onde os alunos têm classificações mais baixas são as de, Inglês, Matemática e Ciências Físico – Químicas (Monitorização – Avaliação Sumativa 1º Período 2012/2013).

Neste Agrupamento constata-se uma reduzida valorização das aprendizagens por parte dos alunos e encarregados de educação, o que induz a um número significativo de alunos que revelam baixa motivação, expectativas, académicas e profissionais. Este fato deve-se a fatores económicos, sociais e culturais.

Um dos problemas detetados da Adenda 2012/2013 incluída no Projeto Educativo está relacionado com deficientes métodos de estudo, hábitos de trabalho e autonomia dos alunos, assim como dificuldades de aprendizagem motivados pela falta de competências ao nível da língua materna.

A taxa de desemprego no concelho é elevada, com também os baixos salários, o que levam a que a maioria dos alunos usufrua do apoio do Serviço Social de Ação Escolar.

### **5.1.3- Aplicação dos instrumentos para a recolha de dados e procedimentos**

O primeiro passo que se realizou em relação à recolha de dados foi a divisão e seleção das turmas, bem como a seleção dos instrumentos para a recolha de dados. A divisão e seleção das turmas foram estipuladas por um grupo de alunos aos quais se

pediu para realizarem esta tarefa. Foram então selecionadas três turmas do 3º Ciclo e Curso de Educação e Formação - Bombeiro.

A antever a aplicação do questionário e entrevista aos alunos, foi enviado aos encarregados de educação dos alunos os pedidos de autorização para a participação dos alunos na investigação. (Ver anexo nº1)

O questionário foi realizado, nas aulas de Formação Cívica cedidas pelos diretores de cada uma das turmas.

A entrevista *focus group* à turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiro ocorreu numa aula cedida pelo diretor de turma.

Referente às aulas de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying*, estas foram para todas as turmas de 3º Ciclo do Ensino Básico e Curso de Educação e Formação - Bombeiro. Também elas ocorreram em aulas cedidas pelos diretores de turma.

As turmas que participaram no questionário e na entrevista, só após a realização destes, é que lhes foram apresentadas as aulas de sensibilização para não influenciar os alunos nas suas respostas.

Antecipadamente à realização do questionário e da entrevista os alunos foram informados dos objetivos deste estudo e da importância da sua participação nesta investigação, pois foram representantes de outros colegas.

#### **5.1.4-Questionário aos alunos**

##### Amostra

A amostra foi constituída por um total de 52 alunos, mas só 50 participaram no questionário, pois 2 dos alunos não apresentaram a respetiva autorização dos encarregados de educação.

As turmas participantes e número de alunos:

7ºB – 19 alunos;

8ºB – 14 alunos;

9ºA – 17 alunos;

##### Construção do questionário

O questionário foi construído com base em 5 blocos temáticos, sendo estes relativos aos dados pessoais, violência, indisciplina *bullying* e *cyberbullying*. As perguntas apresentadas eram fechadas de forma a permitirem uma maior facilidade de análise. Em relação às questões, estas poderiam ser de resposta única ou múltipla consoante a necessidade de se obter outras respostas por parte dos alunos. (Ver anexo nº 2)

Este questionário antes de ser apresentado aos alunos, primeiro foi testado em 3 jovens, dois rapazes e uma rapariga de 12, 13 e 14 anos. Estes jovens não revelaram dificuldades, daí não houve necessidade de reformulação do questionário.

### Aplicação do questionário

Antes de o questionário ser distribuído pelos alunos, foram confirmadas as autorizações dos encarregados de educação, estabeleceu-se regras e foi dada a informação que o questionário era anónimo e confidencial, para os alunos serem sinceros nas suas respostas, a única informação que receberam em relação às perguntas foi a definição de *cyberbullying*.

Foram estabelecidas regras com os alunos, as quais definiam, que não podiam olhar para o questionário do colega do lado nem falar com este, o silêncio seria mantido até todos terem terminado o preenchimento do questionário, em caso de dúvida levantavam o dedo para que o investigador/professor fosse ao seu lugar para tirar a dúvida e assim que terminassem este era logo entregue.

Durante o tempo do preenchimento, em todas as turmas os alunos cumpriram as regras e as dúvidas só surgiram relativas a não saberem a idade e habilitações literárias dos pais e a diferença entre processo disciplinar e falta disciplinar na pergunta relacionada com a indisciplina.

### Análise de dados

#### *Dados Pessoais*

Dos 50 questionários realizados pelos alunos, 25 (50%) pertencem ao sexo masculino e 25 (50%) ao sexo feminino.

#### *Alunos por idade*

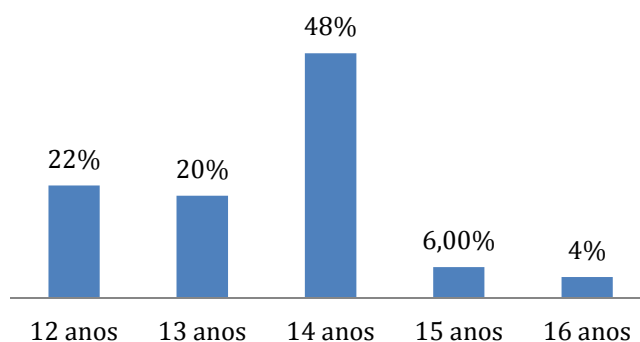


Gráfico nº 1

No que se refere à idade, a maior parte dos alunos encontram-se na faixa dos 14 anos, o que corresponde a 48% (24 alunos), seguido dos alunos de 12 anos que entraram este ano para o 3º Ciclo, só 4% dos alunos inquiridos têm 16 anos.

### *Idade por género*

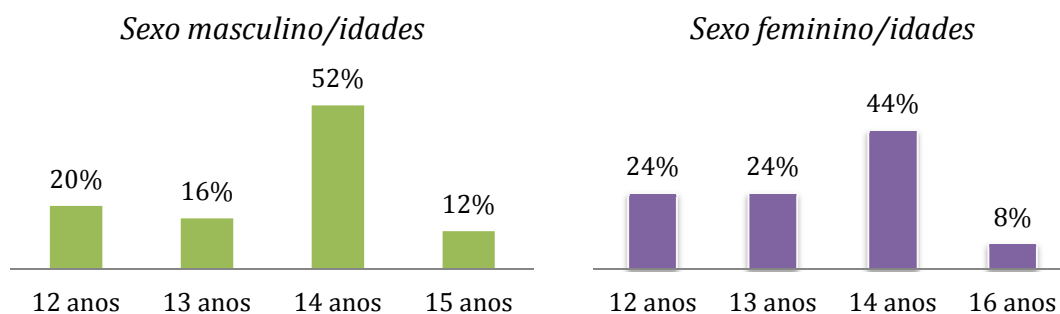


Gráfico nº 2 e 3

Mais de metade dos alunos do sexo masculino têm 14 anos, o mesmo acontece em relação ao sexo feminino em que 44% também têm 14 anos.

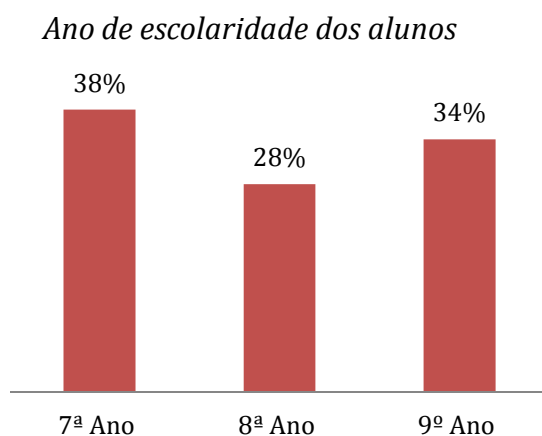


Gráfico nº 4

A maior percentagem de alunos que responderam ao questionário foram alunos do 7º ano com 38%, seguidos do 9º ano com 34% e com um número mais reduzido o 8º ano com 28%.

*Número de alunos por turma em relação ao género e à idade*

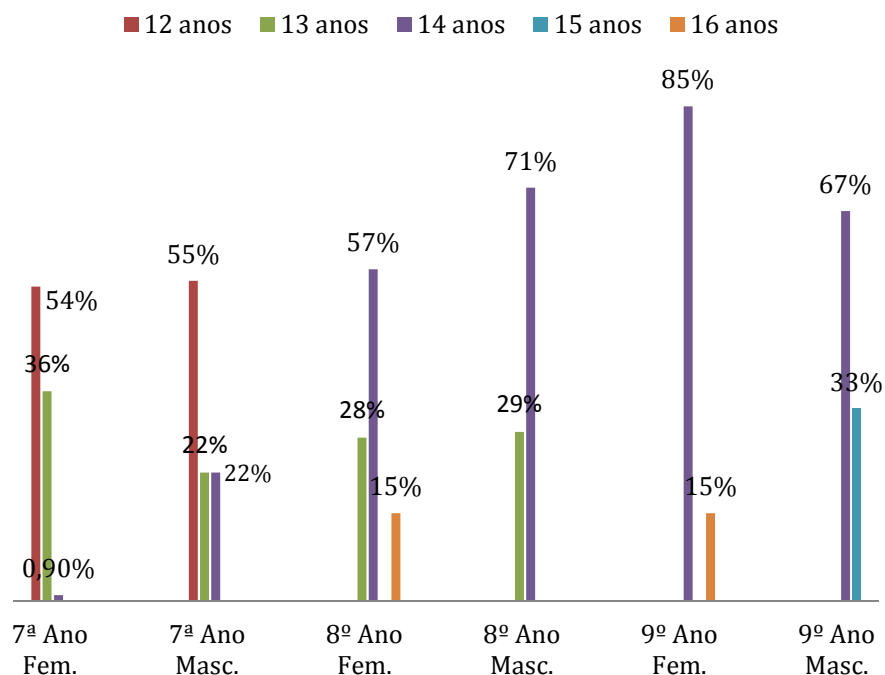


Gráfico nº 5

A maioria dos alunos do 7º ano têm 12 anos, sendo que 54% são raparigas e 55% rapazes, no 8º e 9º ano a maioria dos alunos têm 14 anos em ambos os anos de escolaridade.

*Residência*

- Alunos residentes em Gavião
- Alunos residentes no concelho de Gavião
- Alunos residentes fora do conselho de Gavião
- Total de alunos residentes deslocados

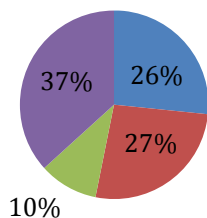


Gráfico nº 6

Neste gráfico verifica-se que a maior parte dos alunos são deslocados, isto é, não residem na Vila de Gavião, onde situa-se a escola. Estes alunos necessitam de apanhar transportes para chegarem à escola e na maioria destes alunos utilizam transportes públicos para as suas deslocações casa-escola e escola- casa.

### Composição do agregado familiar

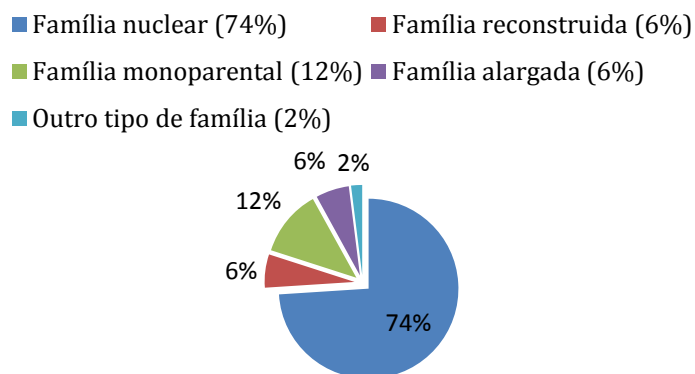


Gráfico nº 7

O agregado familiar é maioritariamente composto por famílias nucleares que representam 74%, seguidas das monoparentais com 12%. E 6% representam as famílias reconstruídas e alargadas. Nestas famílias monoparentais, existem casos em que os alunos vivem só com a mãe e um caso em que o aluno vive só com o pai.

### Idade dos pais

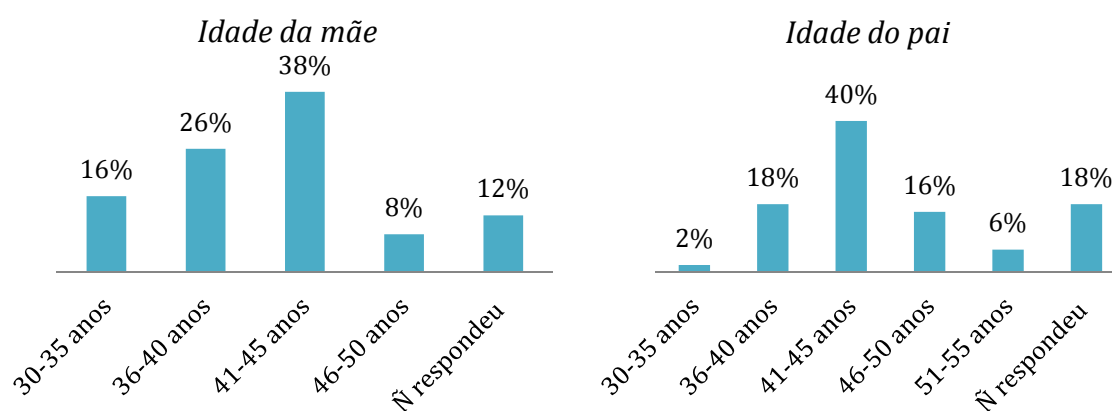
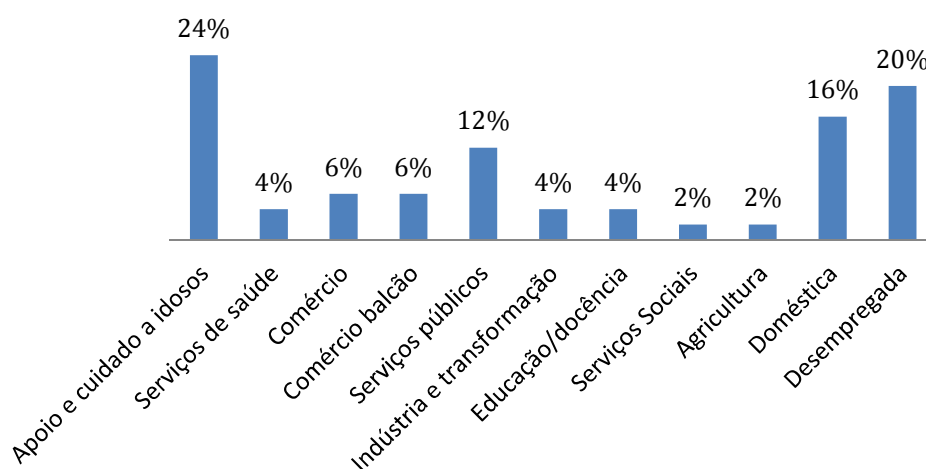


Gráfico nº 8 e 9

Em relação às idades dos pais e mães, estes correspondem a um maior número na faixa etária entre os 41-45 anos, seguida da faixa etária dos 36-40. Um número significativo de alunos, não respondeu a esta questão por não saberem a idade dos pais.

### Profissão dos pais

*Profissão das Mães*



*Profissão dos pais*

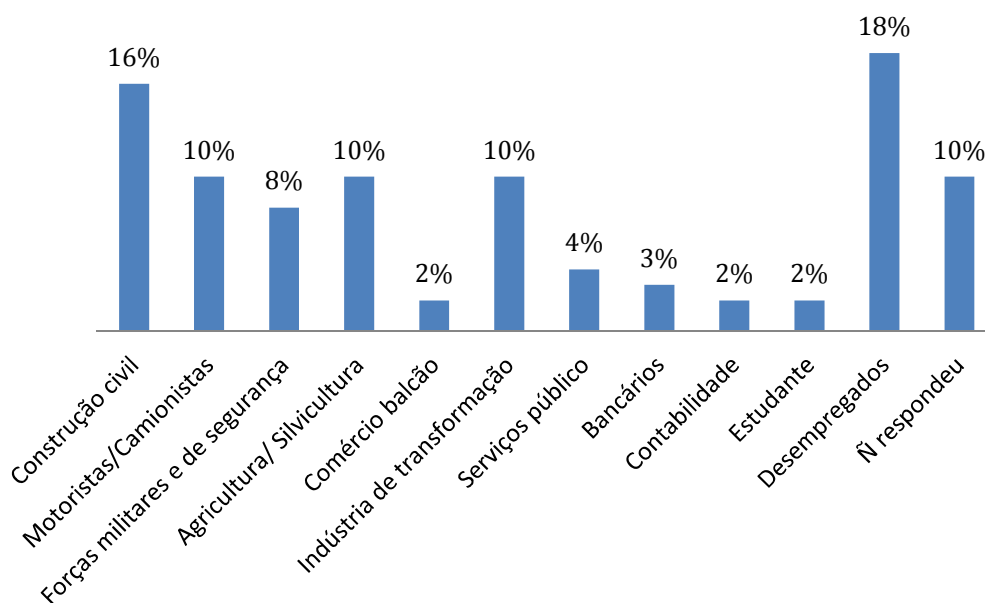


Gráfico nº 10 e 11

Em relação às mães, a maioria trabalham na Santa Casa da Misericórdia de Gavião (24%), 20% estão desempregadas, 16% são domésticas, 12% em serviços públicos. Quanto aos pais, a maioria está desempregada com um valor de 18%, seguido dos que trabalham na construção civil que correspondem a 16% e 10% exercem profissões, como de motoristas/camionistas, agricultores/silvicultores e operários fabris. Existem três casos de alunos em que ambos os pais estão desempregados e um caso de uma família monoparental em que a mãe está desempregada. Os 10% dos alunos que não responderam são alunos de famílias monoparentais, de alunos que vivem só com a mãe ou de famílias reconstruídas.

### Habilitações literárias dos pais

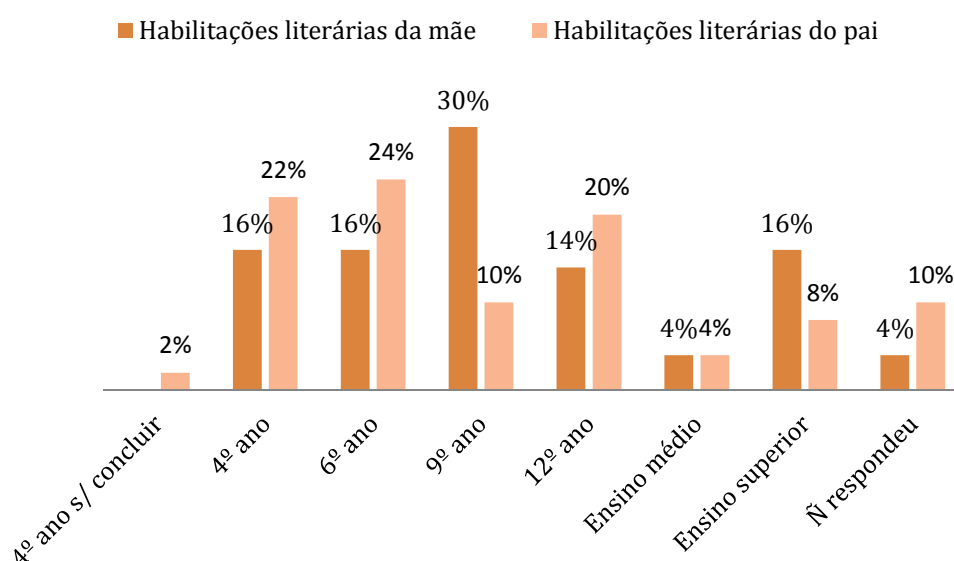


Gráfico nº 12

Em relação às habilitações das mães, 30% têm o 9º ano, enquanto 16% têm o 6º ano e 4º ano. Nos pais a maior percentagem é 24% que corresponde ao 6º ano, são os pais que têm mais estudos a nível secundário e superior.

### Violência na escola

#### Gostar da escola

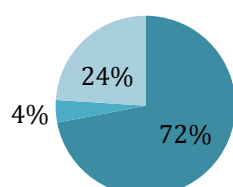


Gráfico nº 13

A maioria dos alunos gosta da escola, o que corresponde a 72%. Os 4% dos alunos que responderam não gostar da escola, são ou foram vítimas e agressores de *bullying* (10%), dos alunos que mencionaram que gostam da escola mais ou menos são também vítimas de *bullying*.

*Vítimas de bullying que não gostam da escola*

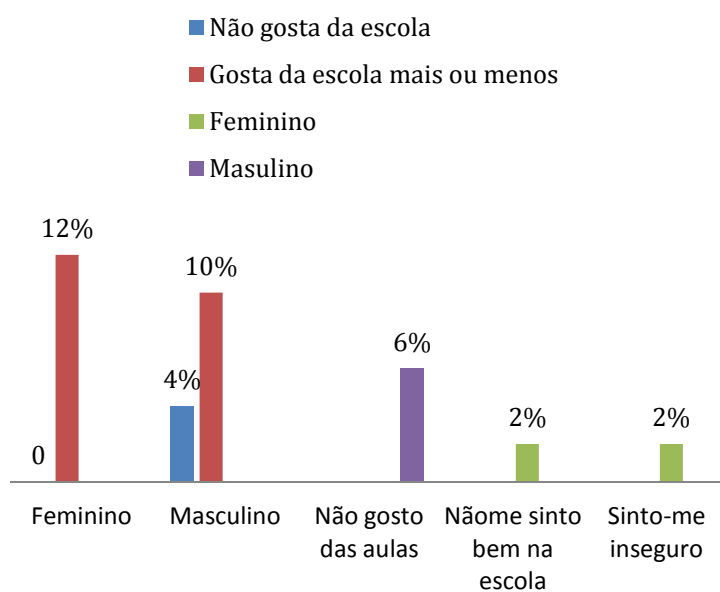


Gráfico nº 14

Verifica-se neste gráfico que 12% das raparigas gosta mais ou menos da escola, e os que responderam a razão mencionaram que não se sentiam bem na escola ou se sentiam inseguros, pois são ou foram vítimas de *bullying*. Não existem casos de raparigas que referissem não gostar da escola. Em relação aos rapazes, 10% alunos gostam da escola mais ou menos e 4% não gostam da escola, 6% responderam que não gostam das aulas, esta percentagem está relacionada com alunos que já reprovaram 2 ou mais vezes e que não estão motivados para a escola nem para prosseguir os estudos.

### Gosto pela escola em relação ao género

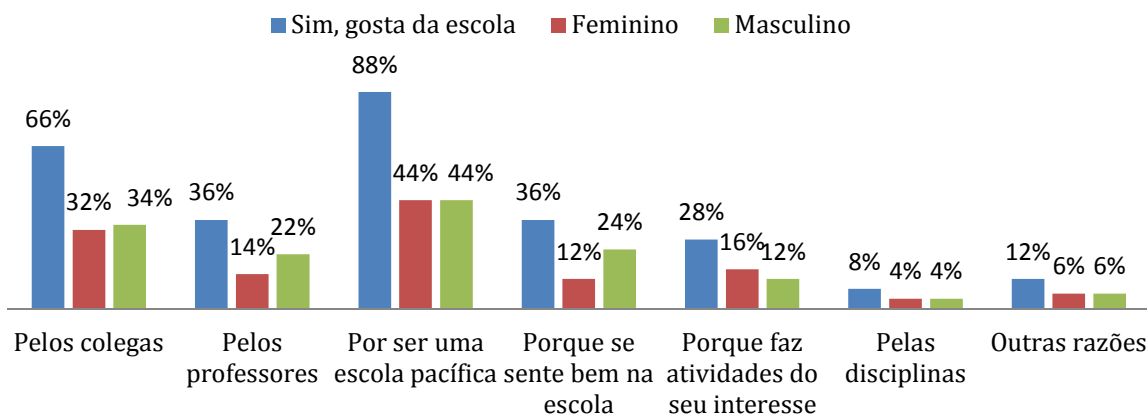


Gráfico nº 15

O gostar da escola em relação ao género, 88% dos alunos gostam da escola por esta ser uma escola pacífica, sendo que 44% raparigas e rapazes referiram esta a principal razão para gostarem da escola. Pelos colegas (66%), respondido por 34% das raparigas e 32% por rapazes. Outra razão esta relacionada com o sentir-se bem na escola (36%), referenciada por 24% das raparigas e 12% dos rapazes, também 36% responderam o gostar dos professores, 22% raparigas e 14% rapazes. 28% responderam porque existem na escola atividades do seu interesse, 12% mencionam outras razões e 8% pelas disciplinas.

### A tua escola é violenta

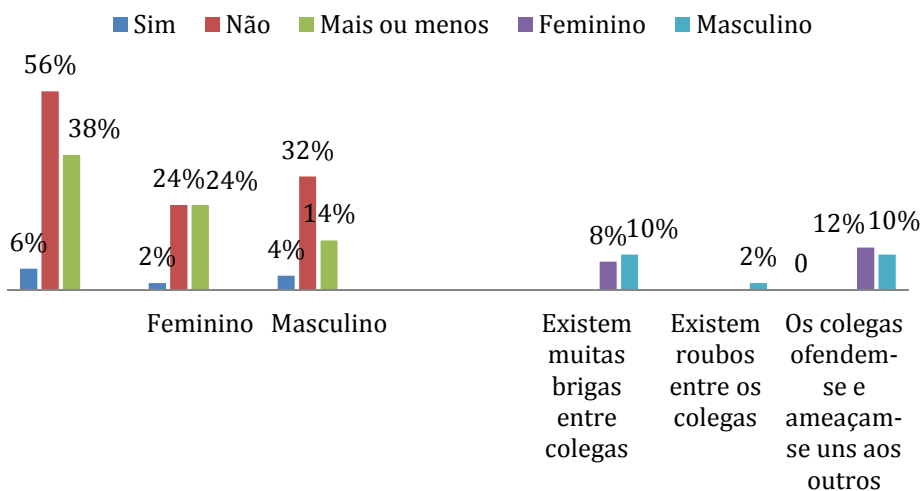


Gráfico nº 16

Para a maioria dos alunos (56%) a escola não é violenta, 38% referiram que é mais ou menos e só 6% responderam que a escola é violenta, esta percentagem é referida por alunos que é ou foram vítimas de *bullying*. 10% dos rapazes responderam que existem muitas brigas entre colegas e que os colegas ofendem-se e ameaçam-se uns aos outros, 2% referiram ainda que existem roubos entre colegas, em relação às raparigas 12% salientam que os colegas ofendem-se e ameaçam-se uns aos outros e 8% responderam que existem brigas entre colegas.

*Agressão física ou verbal a professores presenciada pelos alunos*

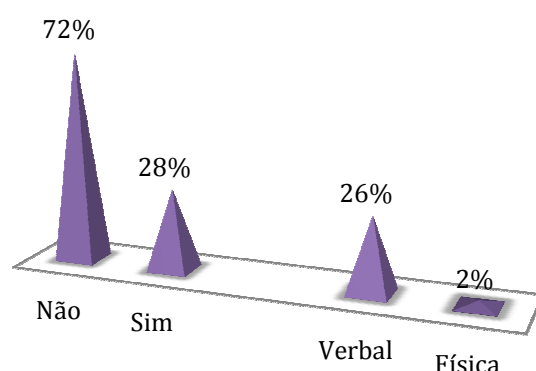


Gráfico nº 17

Respeitante a agressões físicas ou verbais a professores presenciadas pelos alunos, 72% dos alunos responderam que não presenciaram, mas 28% disseram que sim, os alunos que responderam que sim referiram que estas eram verbais 26% e 2% responderam física.

*Indisciplina praticada pelos alunos*

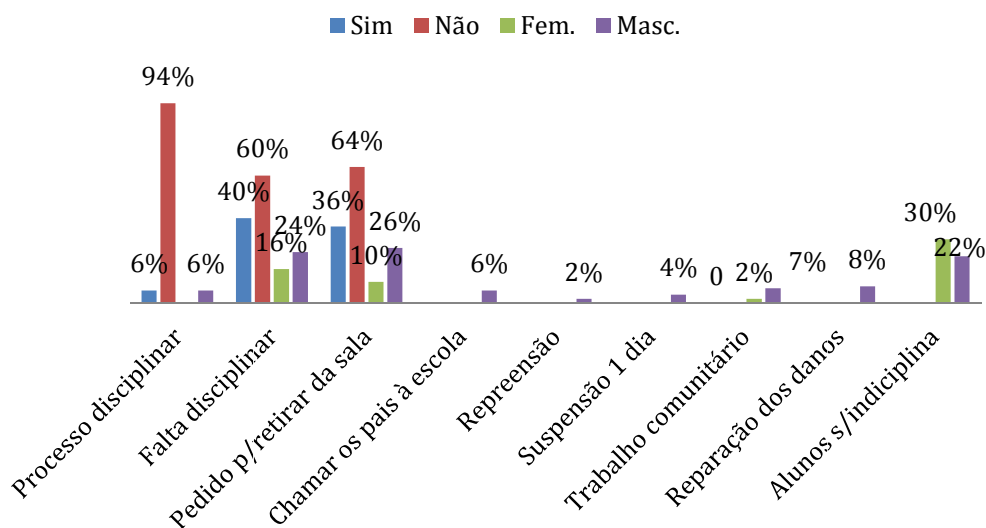


Gráfico nº 18

Em relação à indisciplina, 94% mencionaram que nunca tiveram um processo disciplinar e 6% responderam que já tiveram um processo disciplinar, 60% dos alunos nunca tiveram qualquer falta disciplinar, mas 40% responderam que já tiveram, destes alunos 24% são rapazes e 16% raparigas. O professor pedir para se retirarem da sala, 64% responderam que não e 36% que sim, sendo que 26% são rapazes e 10% raparigas. Quanto às sanções aplicadas, 8% dos alunos referiram que tiveram de reparar o dano, 7% trabalho comunitário, 6% os pais serem chamados à escola, 4% suspensão de um dia, 2% repreensão, estas respostas só foram referidas por rapazes. Só 2% das raparigas é que foram penalizadas e tiveram de fazer trabalho comunitário. Não existem casos registados de raparigas que tiveram processos disciplinares. Alunos que não são indisciplinados e nunca tiveram nem uma penalização, 30% são raparigas e 22% rapazes.

Como se pode verificar neste gráfico existem raparigas que se dizem serem ou foram indisciplinados, mas a indisciplina é mais significativa nos rapazes.

*Razões para a indisciplina*

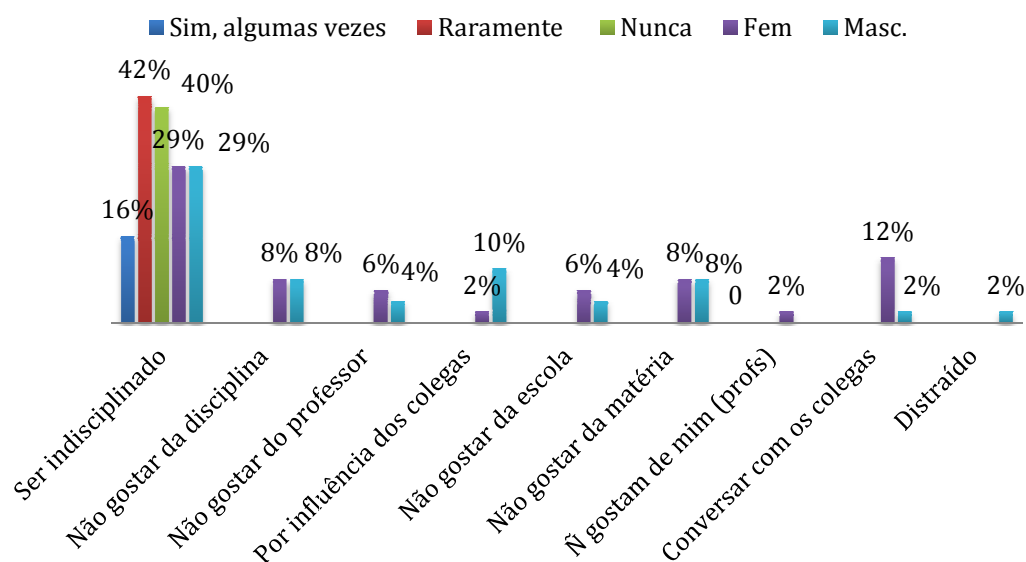


Gráfico nº 19

No que concerne à indisciplina, 42% dos alunos referiram que raramente são indisciplinados, 40% que nunca e 16% responderam que o são muitas vezes e as razões pelo qual os alunos são indisciplinados, destaca-se 12% das raparigas que dizem que conversam com os colegas nas aulas, 8% das raparigas e dos rapazes que são indisciplinados quando não gostam da disciplina, também 8% das raparigas e rapazes quando não gostam da matéria, 6% dos rapazes por não gostarem dos professores e por não gostar da escola, 10% rapazes referiram também são indisciplinados por influência dos colegas. A nível da indisciplina as percentagens mais significativas em relação a rapazes e raparigas verificam-se nas raparigas, a

conversa com os colegas e nos rapazes a influência dos colegas para os seus comportamentos de indisciplina.

### *Porque és indisciplinado*

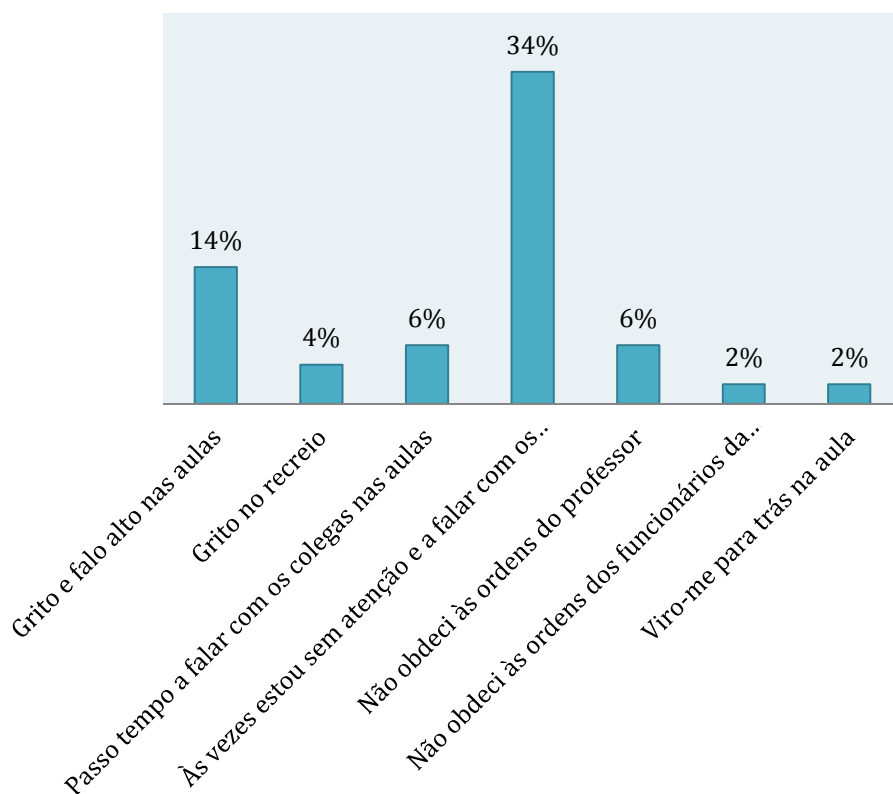


Gráfico nº 20

Na pergunta relativa à indisciplina dentro e fora da sala de aulas, os alunos consideraram-se indisciplinados porque, às vezes estão sem atenção ou passam o tempo a falar com os colegas, que corresponde a 34% e 6%, seguido dos 14% dos alunos que referiram que gritam e falam alto nas aulas, 6% que não obedeceram às ordens dos professores, 4% que gritaram no recreio e 2% que não obedeceram às ordens dos funcionários e que passam as aulas virados para trás.

*Os teus colegas são indisciplinados*

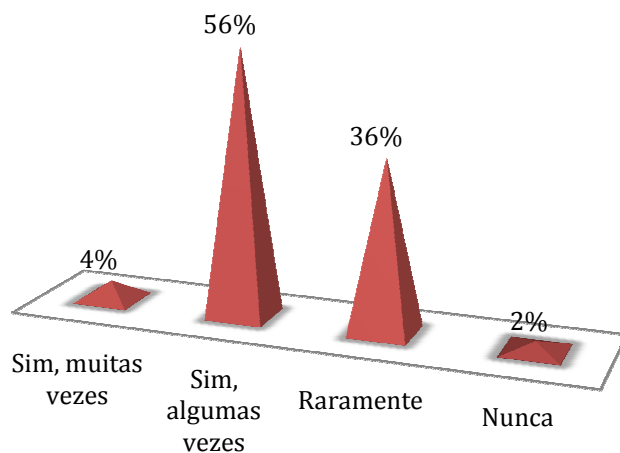


Gráfico nº 21

Numa perspetiva em relação à indisciplina praticada pelos colegas, 56% dos responderam que sim, algumas vezes, 36% raramente, 4% sim, muitas vezes e 2% responderam que nunca.

**Bullying**

*Formas de violência*

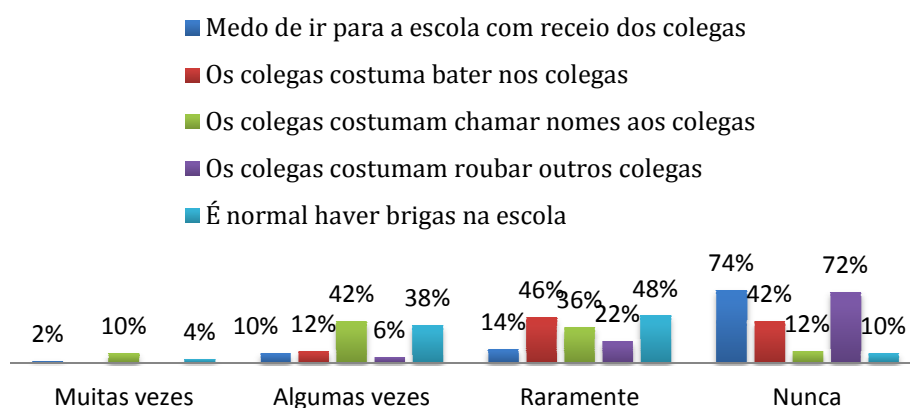


Gráfico nº 22

Relativo ao medo de irem para a escola com receio dos colegas, 74% responderam que nunca, 14% raramente, algumas vezes 10% e muitas vezes 2%. Os alunos que referiram terem medo de irem à escola são ou foram vítimas de *bullying*.

Os colegas costumam se bater, 46% responderam que raramente, 42% que nunca, 12% algumas vezes, mas 42% referiram que algumas vezes os colegas costumam chamar nomes, 36% que raramente, 12% nunca e 10% muitas vezes. Em relação ao roubo entre os colegas esta prática é menos comum e 72% mencionaram que nunca ocorre, 22% que ocorre raramente e 6% que ocorre algumas vezes.

Se é normal existirem brigas na escola, 48% responderam raramente, 38% algumas vezes, 10% nunca e 4% muitas vezes.

Ao observar-se este gráfico nº22 surge um contraste em relação aos alunos baterem nos colegas e existirem brigas na escola, pois 46% mencionaram que os colegas raramente se batem e só 12% responderam algumas vezes em contrapartida em relação às brigas 42% referiram que ocorre algumas vezes e 10% muitas vezes. Isto significa que os alunos ao serem agredidos reagem, daí que, a percentagem de brigas seja mais elevada, que o bater no colega e este não reagir.

### Casos de bullying

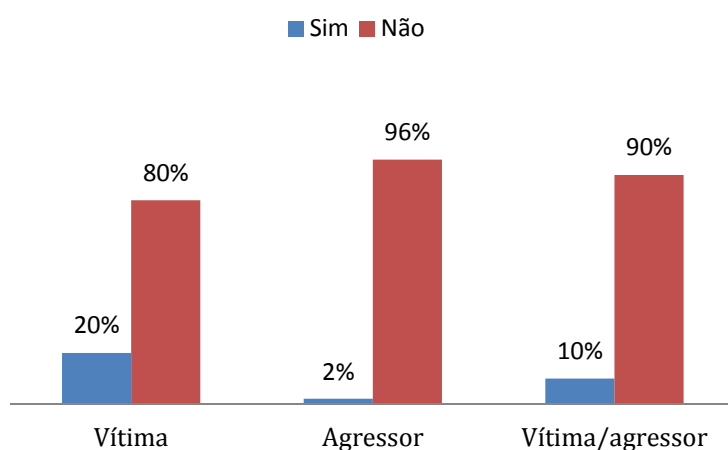


Gráfico nº 23

Dos 50 alunos inquiridos, 20% mencionaram serem vítimas, 2% agressores e 10% vítimas-agressores.

## Vítimas de bullying

Tabela nº 1

	Vítima A	Vítima B	Vítima C	Vítima E	Vítima F
Idade	14	12	14	14	14
Sexo	Masc.	Fem.	Fem.	Fem.	Fem.
Ano de escolaridade	7º ano	7º ano	9º ano	8. ano	9º ano
Residente/ deslocado	Deslocado	Residente	Residente	Residente	Residente
Tipo de agregado familiar	Alargada s/ pai	Nuclear	Reconstruída	Nuclear	Nuclear
Idade dos pais	41/43	42/44	41/44	45/47	45-mãe Ñ sabe –pai
Profissão dos pais	Desempregada Segurança	Desemprega da GNR	Empregada de escritório	Doméstica Pai – ñ resp.	Empregada de lar Desempregado
Habilitações literárias dos pais	Não sabe	12º mãe 9º pai	9º ano mãe 4º ano pai	4º ano mãe 6º pai	6º mãe 9º ano pai
Gosta da escola	Sim	Mais ou menos	Sim	Sim	Sim
Processo disciplinar, falta disciplinar ou pedido para se retirar da sala	. Trabalho comunitário . Reparo do dano . Falta disciplinar	0	0	Pedido para sair da sala	0
Indisciplina. Razões para a indisciplina	Sim. Influência dos colegas	0	0	0	0
Receio de ir para a escola	Sim, algumas vezes (há muito tempo)	Nunca	Raramente	Nunca	Raramente
Já foste vítima de bullying	Raramente	Muitas vezes	Algumas vezes	Algumas vezes	Raramente
No momento és vítima de bullying	Não	Sim	Não	Não	Não
Fizeste queixa. Se sim, a quem	Sim. Familiares	Sim, pais	Sim, professores e familiares	Não	Sim, pais e amigos

*Vítimas de bullying*

Tabela nº 2

	Vítima G	Vítima H	Vítima I	Vítima J	Vítima K
Idade	13	14	12	15	14
Sexo	Fem.	Fem.	Fem.	Masc.	Mas.
Ano de escolaridade	7º ano	7º ano	7º ano	9º ano	9º ano
Residente/deslocado	Deslocada	Deslocada	Residente	Deslocado	Residente
Tipo de agregado familiar	Alargada	Alargada	Nuclear	Nuclear	Monoparental
Idade dos pais	35/40	44/52	41/41	35/40	41/48
Profissão dos pais	Doméstica Operário fabril	Doméstica Madeireiro	Educadora de infância Contabilista	Empregada de lar Motorista	Desempregada Pai - ã resp.
Habilitações literárias dos pais	9º ano mãe 4º ano pai	4º ano mãe 4º ano pai	Superior Superior	6º ano 6º ano	4º ano mãe 6º pai
Gosta da escola	Mais ou menos	Sim	Sim	Mais ou menos	Mais ou menos
Processo disciplinar, falta disciplinar ou pedido para se retirar da sala	Falta disciplinar	.Falta disciplinar .Pedido para sair da sala	.Falta disciplinar .Pedido para sair da sala	0	.Trabalho comunitário .Pedido para sair da sala
Indisciplina. Razões para a indisciplina	Sim. Não gostar do professor	Sim. Falo muito	Sim. Não me interessa pela escola	0	0
Receio de ir para a escola	Muitas vezes	Algumas vezes	Algumas vezes	Raramente	Algumas vezes
Já foste vítima de <i>bullying</i>	Algumas vezes	Algumas vezes	Algumas vezes	Raramente	Raramente
No momento és vítima de <i>bullying</i>	Não	Não	Não	Não	Não
Fizeste queixa. Se sim, a quem	Sim, pais	Sim, pais e professores	Sim, professores	Não	Sim, pais, professores e familiares

Dos alunos inquiridos, 7 raparigas e 3 rapazes identificaram-se como vítimas de *bullying*, mas de momento só uma rapariga de 12 anos está a ser vítima (vítima B).

Existem 4 raparigas de 14 anos, uma de 13 e outra de 12 anos que mencionaram que já foram vítimas, bem como e 2 rapazes de 14 anos e um de 15 anos.

Verifica-se que 6 alunos vítimas consideram-se indisciplinados, que 2 já tiveram falta disciplinar, 3 os professores pediram para saírem da sala, 2 fizeram trabalho comunitário e um foi também pedido para reparar o dano.

Ao analisarmos as tabelas nº1 e nº2, verificamos que estes alunos foram vítimas quando eram mais novos e que de momento deixaram de o ser, o que prova que as vítimas *bullying* possam a vir a diminuir com a idade, a única jovem ao momento que é vítima de *bullying* tem 12 anos. Temos aqui outros fatores que estão relacionados, o das vítimas terem feito queixa, as medidas tomadas por pais, professores e pela própria escola para pararem com o *bullying* e as formas de defesas que as próprias vítimas tenham criado para o combater.

*Agressores e vítimas – agressores de bullying*

Tabela nº3

	Agressor	Vítima/agressor A	Vítima/agressor B	Vítima/agressor C	Vítima/agressor D	Vítima/agressor E
Idade	14	14	14	14	14	15
Sexo	Mas.	Fem.	Fem.	Mas.	Mas.	Mas.
Ano de escolaridade	8º ano	9º ano	8º ano	8ª	7º ano	9º ano
Tipo de agregado familiar	Nuclear	Reconstruída	Monoparental	Monoparental	Monoparental	Reconstruída
Idade dos pais	39/39	38/38	Mãe :35		Mãe:34	
Profissão dos pais	Desempregada	Mãe: Empregada de lar Pai: PSP	Mãe: Empregada de lar	Mãe: Telefonista	Mãe: Desempregada	Mãe: Empregada de lar
Habilitações literárias dos pais	Desempregado Mãe ; 9º ano/ Pai: 4º ano	Mãe ; 9º ano Pai: 9º ano	Mãe: 9ºano	Mãe :12º ano	Mãe 6º ano	Pai: Camionista Mãe ; 9º ano Pai: 12º ano
Gosta da escola	Não	Mais ou menos	Sim	Não	Sim	Sim
Processo disciplinar, falta disciplinar ou pedido para se retirar da sala	. Trabalho comunitário . Falta disciplinar . Pedido para se retirar da sala	Falta disciplinar	. Trabalho comunitário . Falta disciplinar . Pedido para se retirar da sala	.Os pais foram chamados à escola .Suspensão de 1 dia .Trabalho comunitário .Falta disciplinar .Pedido para se retirar da sala	.Reparar o dano . Falta disciplinar .Pedido para se retirar da sala	.Os pais foram chamados à escola .Trabalho comunitário . Reparar dano .Suspensão de 1 dia .Falta disciplinar .Pedido para se retirar da sala
Indisciplina. Razões para a indisciplina	Não gostar da disciplina		Não gostar da disciplina	Não me interesse pela escola	Não gostar da matéria	Não gostar da disciplina Não me interesse pela escola Não gostar do professor Não gostar da matéria
Receio de ir para a escola	Nunca	Raramente	Raramente	Algumas vezes	Algumas vezes	Algumas vezes
Já foste vítima de <i>bullying</i>		Algumas vezes	Raramente	Algumas vezes	Sim, muitas vezes	Raramente
És neste momento vítima de <i>bullying</i>	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Fizeste queixa. Se sim, a quem		Não	Não	Sim, pais	Sim, pais e professores	Não
Já foste agressor	Algumas vezes	Algumas vezes	Algumas vezes	Sim	Sim, algumas vezes	Sim
És agressor	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Se sim, de que forma				Costumo ser violento para com os mais fracos	Bato nos colegas	Bato nos colegas Costumo apalpar, despir as colegas e beijá-las à força
Porque o fazes				Porque me chamem nomes	Porque fazem o mesmo comigo	Porque fazem o mesmo comigo

Em relação aos agressores e vítimas-agressores estes encontram-se na faixa etária entre os 14 e os 15 anos, são do sexo masculino, à exceção de duas raparigas vítimas-agressoras. Todas as vítimas – agressores são de famílias monoparentais ou reconstituídas.

Dois dos alunos referiram não gostarem da escola, 1 mais ou menos e 3 responderam que gostavam da escola. Dos alunos vítimas – agressores, 2 já tiveram processos disciplinares, faltas disciplinares e pedidos pelos professores para se retirarem da sala. Ambos mencionaram que não se interessam pela escola e um deles também não gosta das matérias nem dos professores. Os 2 tiveram receio algumas vezes de irem à escola, 1 referiu ter sido vítima de *bullying* algumas vezes e o outro raramente, dizem-se agressores porque também o são com eles. Uma outra vítima – agressor referiu ter sido muitas vezes vítimas de *bullying*, referiu ainda que é agressor e que bate nos colegas, referindo-se também a que os colegas lhe batem.

Em relação ao aluno agressor, tem ambos os pais desempregados, não gosta da escola, já fez trabalho comunitário, teve falta disciplinar e foi pedido pelos professores para se retirar da sala, referiu que é indisciplinado quando não gosta da disciplina e que já foi agressor algumas vezes, mas não mencionou as formas como agride os colegas, ou o colega, nem porque o faz.

As duas raparigas vítimas – agressoras, ambas já tiveram falta disciplinar e uma delas já fez trabalho comunitário e pedido por parte dos professores para se retirar da sala; disse que era indisciplinada por não gostar das disciplinas. Ambas raramente tiveram receio de ir à escola, uma mencionou que foi vítima de *bullying* algumas vezes mas a outra foi muito raramente, relativo à agressão as duas já foram agressoras mas de momento só uma contínua agressora. Não referiram as formas de agressão nem as razões que levam ou levaram às agressões no colega, ou nos colegas. Como se pode verificar na tabela <sup>3</sup> neste momento existem 5 alunos agressores.

É importante salientar que estes alunos enquanto mais novos foram vítimas de *bullying*, e que para eles tornarem-se agressores foi uma forma de deixarem de ser vítimas de *bullying*.

### Casos totais de bullying

- Alunos sem casos de bullying
- Alunos com casos de bullying

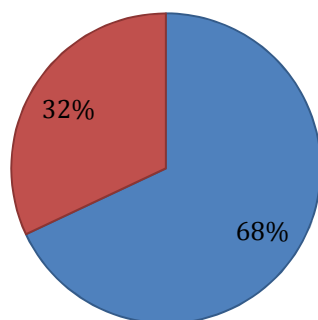


Gráfico n.º 24

Neste gráfico verifica-se que dos 50 alunos inquiridos 68% nunca se envolveram em situações de *bullying* e que 32% já estiveram envolvidos em casos de *bullying*, como vítima, agressor ou vítima agressor.

### Alunos com casos de bullying

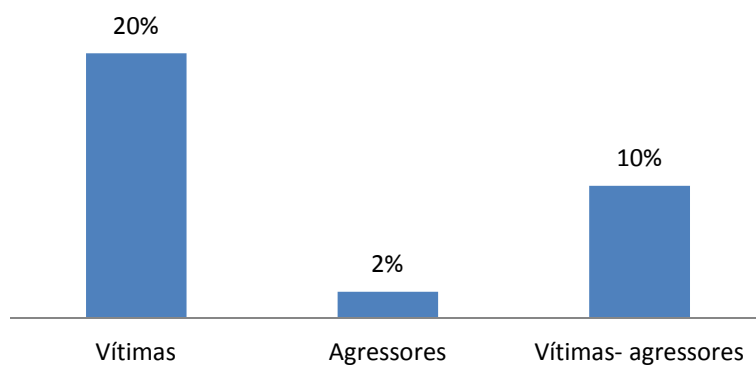


Gráfico n.º 25

Dos 32% alunos envolvidos em casos de *bullying*, 20% foram vítimas, 2% agressores e 10% vítimas – agressores.

## Cyberbullying

### Alunos que possuem telemóvel

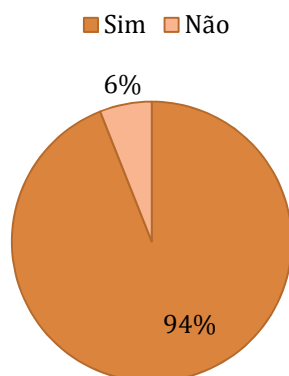


Gráfico nº 26

Praticamente todos têm telemóvel o que equivale a 94% dos alunos e apenas 6% não usam telemóvel. O que faz com que o telemóvel seja um meio de comunicação usado por muitos alunos.

### Funções que os alunos praticam com o telemóvel

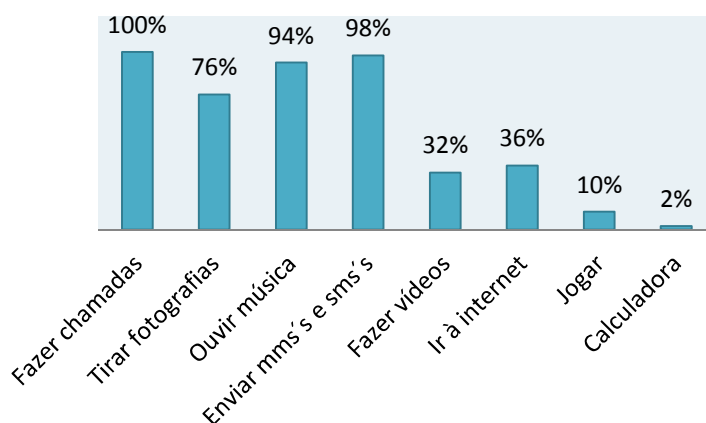


Gráfico nº 27

Em relação às funções que os alunos praticam com o telemóvel, todos o utilizam para fazerem chamadas o que representa 100%, outras funções muito praticadas pelos alunos está o enviar sms's com 98%, ouvir música 94%, tirar fotografias 76%, ir à internet 36% e fazer vídeos 32%.

*Vítimas de cyberbullying por telemóvel que receberam chamadas anónimas a ameaçar, ofender ou a chantagear*

■ Sim, ■ Não

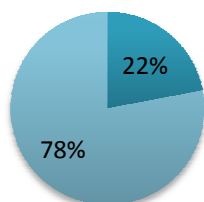


Gráfico nº 28

As vítimas de *cyberbullying* por telemóvel representam 22% dos alunos inquiridos, enquanto 78% referiram que nunca foram vítimas.

*Conseguiu descobrir o autor ou os autores*

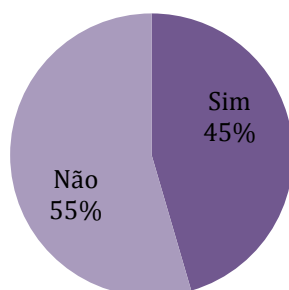


Gráfico nº 29

Descobrir o autor ou os autores das ameaças, 45% dos alunos vítimas mencionaram que conseguiram descobrir quem lhes enviou os *sms*'s anónimos mas 55% não conseguiram descobrir.

*Frequência dos sms's anónimos*

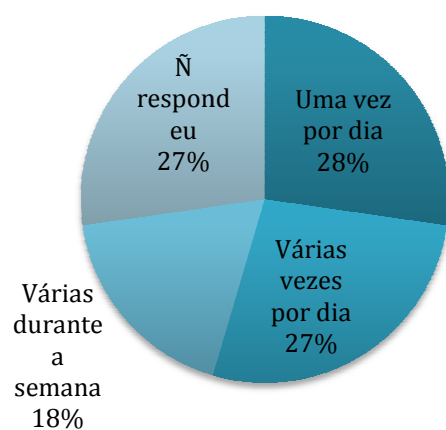


Gráfico nº 30

Relativo à frequência com que os alunos recebem os *sms's* anónimos, 28% responderam uma vez por dia 27% várias vezes por dia ou não respondeu à questão e 18% várias durante a semana.

*Contou a alguém*

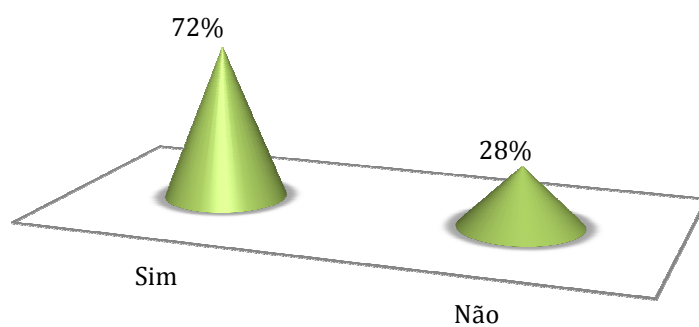


Gráfico nº 31

Do total de vítimas 72% contaram a terceiros que eram alvo de ameaças e ofensas, mas 28% não contaram a ninguém.

*Falar com desconhecidos por telemóvel*

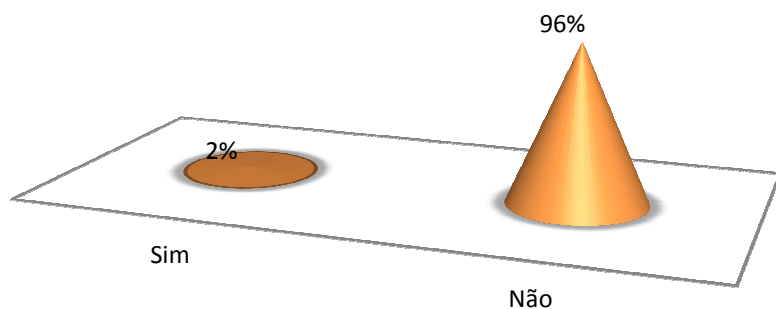


Gráfico nº 32

Dos 50 alunos inquiridos, 96% responderam com não falam com desconhecidos por telemóvel, enquanto 2% afirmaram que falam com desconhecidos.

*Envio de sms's por alunos agressores e as razões*

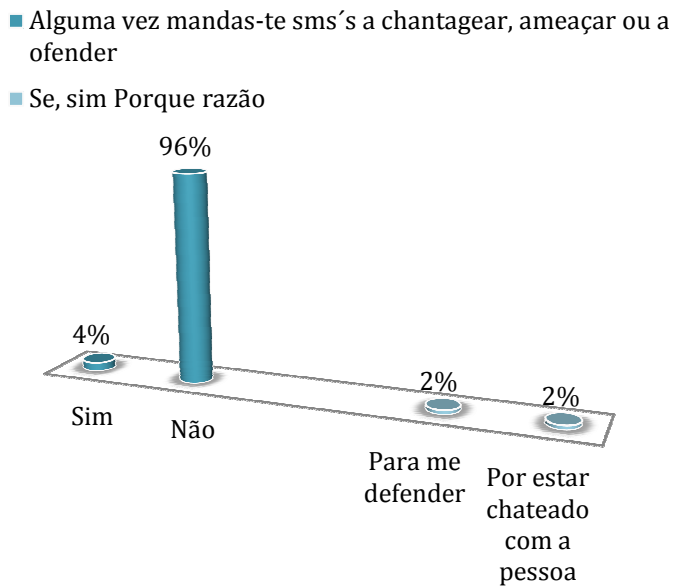


Gráfico nº 33

Existem 4% de alunos que referiram que foram agressores em *cyberbullying* por telemóvel e as razões que apontaram, foi para se defender 2% e por estar chateado 2%.

*Alguma vez publicou fotos ou vídeos em redes sociais sem autorização dessas pessoas*

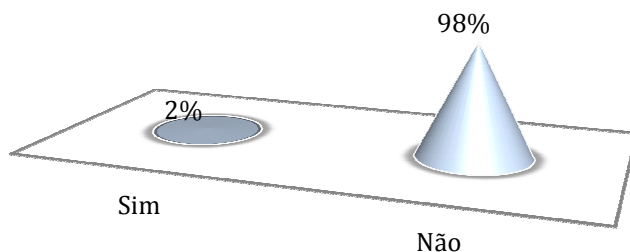


Gráfico nº 34

Só 2% dos alunos referiram que já publicaram fotos ou vídeos em redes sociais sem autorização das pessoas que eram filmadas ou fotografadas e 98% responderam que não.

*Ter computador em casa e em que parte da casa*

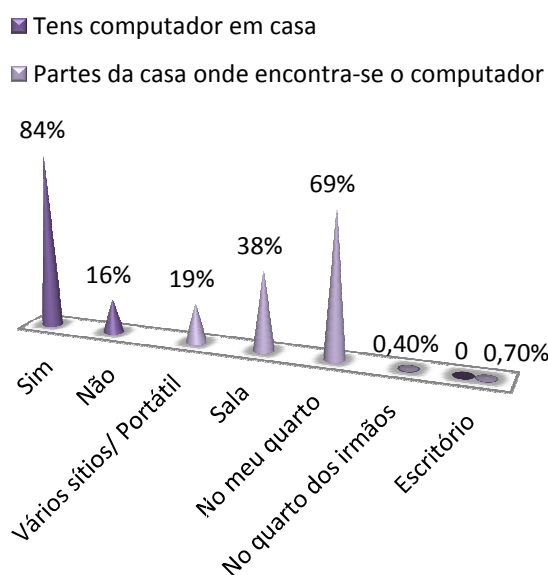


Gráfico nº 35

A maioria dos alunos têm computador em casa o que 84% dos alunos responderam que sim, e 16% mencionaram não ter computador. Dos que responderam que si, em relação às partes da casa onde o computador encontra-se, 69% no quarto, 38% na sala, 19% em vários sítios, visto ser portátil, 7% no escritório e 4% no quarto dos irmãos.

### Acesso à Internet e o tempo passado na Internet

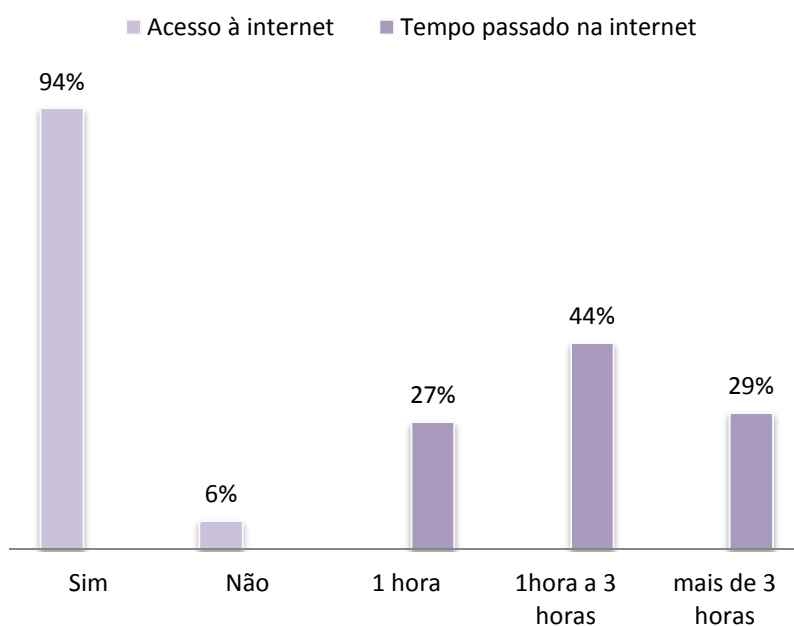


Gráfico nº 36

Em casa 94% dos alunos têm internet e em relação ao tempo passado na internet, 44% responderam de 1 hora a 3 horas, 29% mais de 3 horas e 27% 1 hora.

### Que faz na Internet

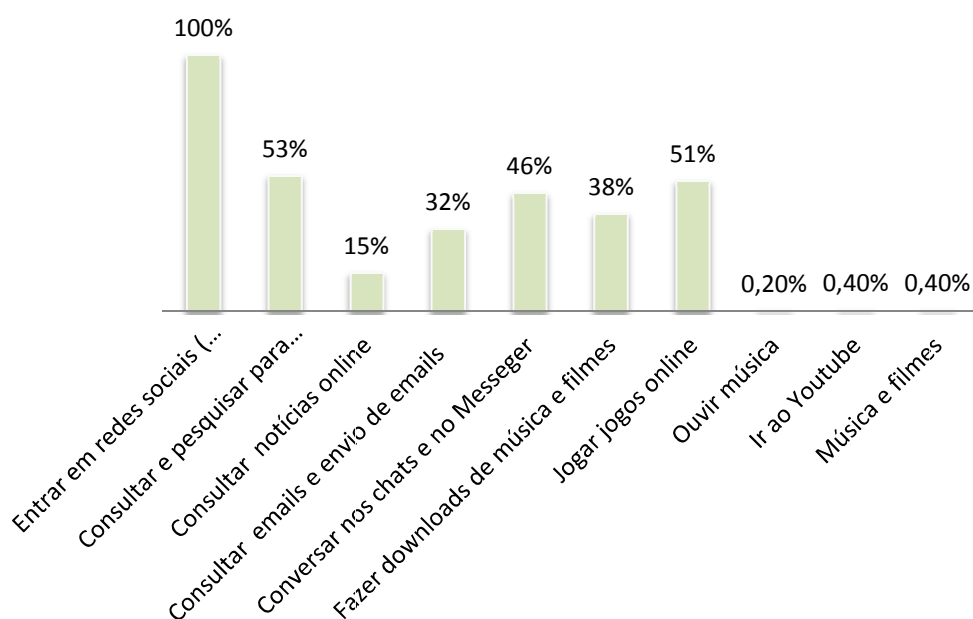


Gráfico nº 37

Todos os alunos, 100% responderam que entram em redes sociais, 53% consultam e pesquisam para trabalhos da escola, 51% jogam jogos *online*, 46% conversam nos *chats* e no Messenger, 38% fazem downloads de músicas e filmes, 32% consultam e-mails e enviam e-mails, 15% consultam notícias *online*, outras atividades referidas pelos alunos, são o ouvir música e ir ao *Youtube*.

*Receio de navegar na Internet e as suas razões*

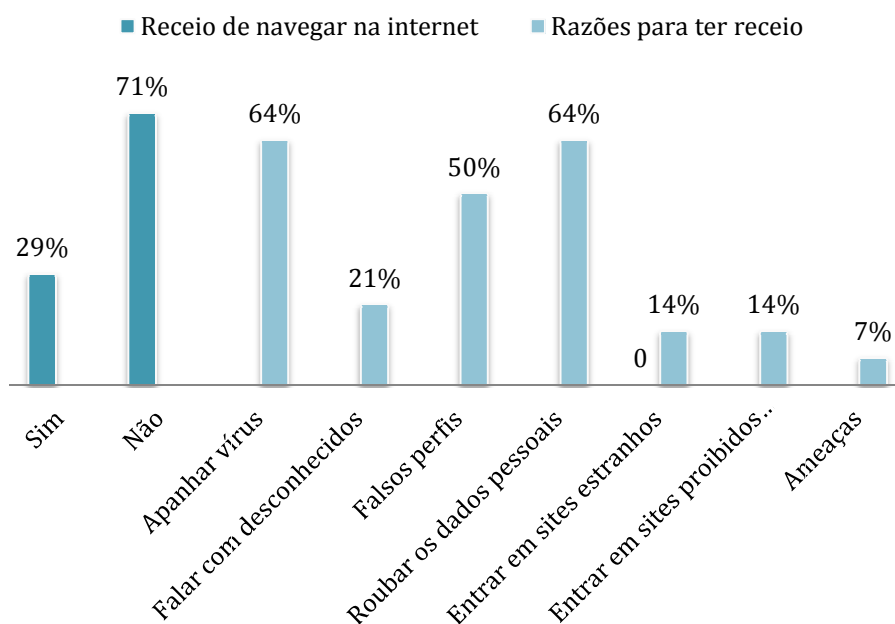


Gráfico nº 38

O receio de navegar na *Internet* é manifestado por 71% dos alunos, enquanto 29% referiram não ter receio. As principais razões são relativas a apanhar vírus e o roubo de dados pessoais com 64%, outros receios estão relacionados com falsos perfis 50%, falar com desconhecidos 21%, entrar em *sites* estranhos ou proibidos para as suas idades 14% e de ameaças 7%. Estes 7% são alunos vítimas de *cyberbullying*.

*Amigos virtuais*

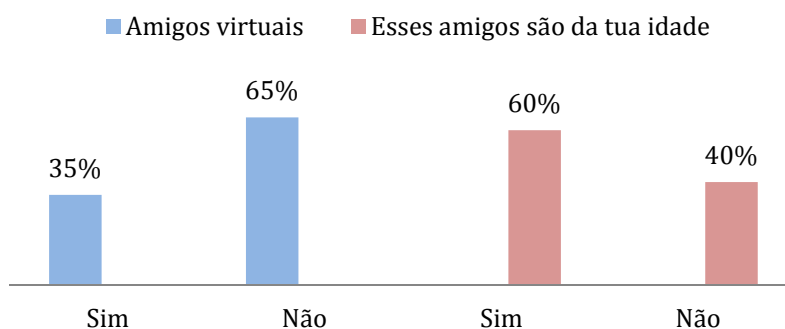


Gráfico nº 39

Relativamente a amigos virtuais, 65% dos alunos referiram que não têm amigos virtuais e 35% responderam que têm amigos virtuais. Dos alunos que têm amigos virtuais, 60% referiram com estes são das suas idades, mas 40% responderam que não tinham a mesma idade que a sua.

*Cuidados na colocação de fotos e vídeos em redes sociais*

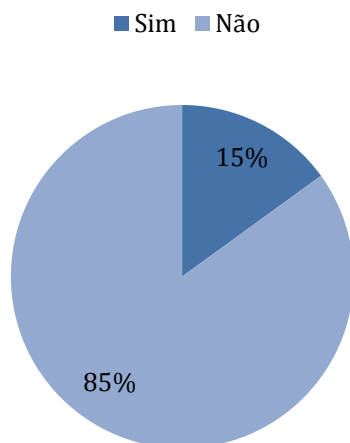


Gráfico nº 40

O cuidado na colocação de fotos e vídeos em redes sociais é algo que a maioria dos alunos inqueridos tem atenção, sendo que 85% têm esse cuidado, mas 15% mencionaram que não tem cuidado ao fazê-lo.

*Casos totais de vítimas, agressores e vítimas-agressores de cyberbullying*

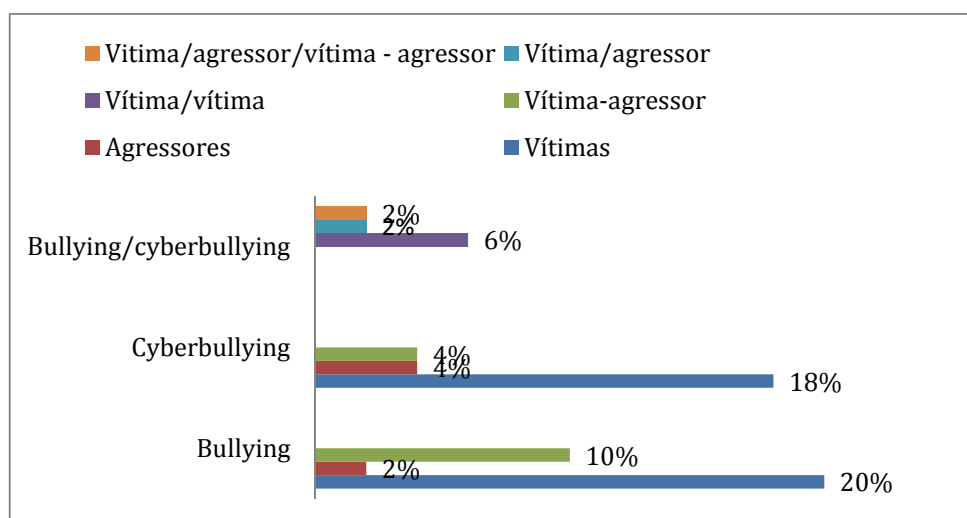


Gráfico nº 41

Como se pode constar em relação ao *bullying*, 20% dos alunos foram vítimas de *bullying*, dentro destes 20% encontra-se a aluna que ainda é vítima de *bullying*, 10% são neste momento vítimas – agressores e 2% agressores.

Respeitante ao *cyberbullying* regista-se 18% de casos de vítimas de *cyberbullying*, 4% de agressores e de vítimas-agressores.

Alunos que foram vítimas de *bullying* e que posteriormente foram de *cyberbullying*, representam 6%, 2% são neste momento vítimas – agressores, 2% que foram vítimas de *bullying* e são de momento agressores de *bullying* e vítimas – agressores de *cyberbullying*.

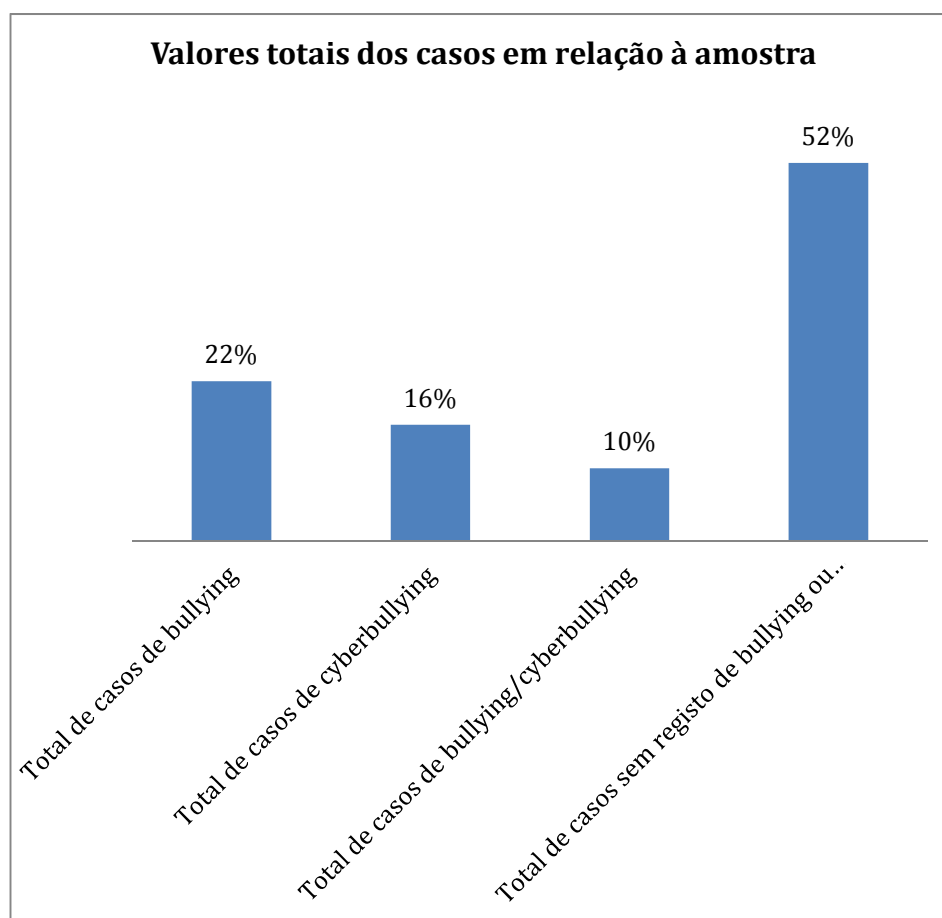


Gráfico nº 42

Dos 50 alunos inquiridos, 52% não têm qualquer registo de casos de *bullying* ou *cyberbullying*, 22% casos de *bullying*, 16% casos de *cyberbullying* e 10% de casos em que alunos foram ou são vítimas, vítimas- agressores ou agressores de *bullying* e de momento são vítimas, vítimas-agressores ou agressores de *cyberbullying*.

## *Vítimas de cyberbullying*

Tabela nº 4

	Vítima A	Vítima B	Vítima C	Vítima D
Idade	14 anos	14 anos	14 anos	16 anos
Sexo	Fem.	Masc.	Fem.	Fem.
Ano de escolaridade	9º ano	8º ano	8º ano	9º ano
Tipo de agregado familiar	Reconstruída	Nuclear	Nuclear	Nuclear
Idade dos pais	38/38	35/39	43/44	36/39
Profissão dos pais	Empregada de lar PSP	Doméstica Pedreiro	Empregada de Pasteleiro	Empregada de lar Motosserrista
Habilitações literárias dos pais	6º ano mãe 6º ano pai	4º ano mãe 4º ano pai	9º ano mãe 9º ano pai	9º ano mãe 4º ano pai
<b>Cyberbullying através de telemóvel</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>
Descobriu o autor dos sms's anónimos	Não	Sim		Não
Frequência com que recebia os sms's	Não resp.	Vários durante a semana		Não resp.
Contou a alguém	Não	Sim		Sim
<b>Cyberbullying através da Internet</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
De que forma		Recebi emails e comentários a ofender e a ameaçar Enviaram-me conteúdos duvidosos	Recebi emails e comentários a ofender e a ameaçar	
Medos e sentimentos		Sem vontade de ir à escola	Fiquei furiosa	
Contou a alguém, quem		Sim, pais	Sim, amigos	
Continua a ser vítima		Não	Não	
Conhece o agressor		Sim	Sim	

**Vítimas de cyberbullying**

Tabela nº 5

	Vítima E	Vítima F	Vítima G	Vítima H	Vítima I
Idade	14anos	14anos	14 anos	14 anos	14 anos
Sexo	Fem.	Fem.	Fem.	Fem.	Mas.
Ano de escolaridade	9º ano	9º ano	9º ano	9º ano	9º ano
Tipo de agregado familiar	Alargada	Alargada	Nuclear	Monoparental	Nuclear
Idade dos pais	34/32	44/52	45/46	35/-	48/47
Profissão dos pais	Desempregada Pedreiro	Doméstica Madeireiro	Enfermeira Trabalhador fabril	Empregada de lar	Desempregada Operário fabril
Habilitações literárias dos pais	4º ano mãe 6º ano pai	4º ano mãe 4º ano pai	Superior mãe Ñ. Resp.	9º ano	6º ano mãe 12º ano pai
<b>Cyberbullying através de telemóvel</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
Descobriu o autor dos sms's anónimos	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Frequência com que recebia os sms's	Várias vezes por dia	Várias vezes ao dia	Uma vez por dia	Várias vezes ao dia	Vários durante a semana
Contou a alguém	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
<b>Cyberbullying através da Internet</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
De que forma				Recebi e-mails e comentários a ofender e a ameaçar Roubaram os meus dados e fizeram-se passar por mim	
Medos e sentimentos				Receio de contar aos outros	
Contou a alguém, quem				Amigos	
Continua a ser vítima				<b>Sim</b>	
Conhece o agressor				Não	

As vítimas de *cyberbullying* encontram-se numa faixa etária entre os 14 e os 16 anos em que 7 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Estas vítimas são praticamente vítimas de *cyberbullying* através de telemóvel (8 alunos), sendo que só uma referiu não ser. Em relação a terem descoberto o autor dos *sms's*, 4 vítimas conseguiram descobrir mas as outras 4 não conseguiram.

A frequência com que recebiam os *sms's* anónimos varia entre várias vezes ao dia (4 respostas), uma vez por dia (1 resposta), vários durante a semana (2 respostas), duas das vítimas não responderam a esta questão.

Se contaram a alguém 6 vítimas responderam que sim e 2 responderam que não contaram a ninguém.

Relativo às vítimas de *cyberbullying* através da *Internet*, 3 alunos responderam que sim e a forma foi por *e-mails* e comentários a ofenderem e a ameaçar, esta resposta foi dada pelas 3 vítimas, uma destas vítimas referiu ainda que lhe roubaram os dados e fizeram-se passar por ela e outra vítima, recebia conteúdos duvidosos. Os sentimentos e medos revelaram o receio de ir à escola por uma das vítimas, outra mencionou que ficou furiosa e outra que teve medo de contar aos outros.

Na questão terem contado a alguém, uma vítima menciona os pais e as outras duas os amigos.

Uma das vítimas (vítima H) ainda continua a ser vítima de *cyberbullying* através da internet.

### ***Vítimas – agressores e agressores de cyberbullying***

Tabela nº 6

	Vítima - agressor	Vitima -agressor	Agressor	Agressor
Idade	15 anos	14 anos	13 anos	12 anos
Sexo	Masc.	Fem.	Fem.	Fem.
Ano de escolaridade	9º ano	9º ano	7º ano	7º ano
Tipo de agregado familiar	Monoparental	Nuclear	Nuclear	Nuclear
Idade dos pais	-	45/-	39/44	41/41
Profissão dos pais	Empregada de lar Camionista	Empregada de lar Desempregado	Empregada de lar Desempregado	Educadora de Infância Contabilista
Habilitações literárias dos pais	9º ano mãe 12º ano pai	6º ano mãe 9º ano pai	9º ano mãe 4º ano pai	Superior – mãe Superior -pai
<b>Cyberbullying através de telemóvel</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não</b>
Descobriu o autor dos sms's anónimos	Não	Não		
Frequência com que recebia os sms's	Não resp.	Uma vez por dia		
Contou a alguém	Não	Sim		
Enviou sms's a ameaçar, ofender ou a chantagear	Sim	Sim		
Razões para o fazer	Por estar chateado com essa pessoa Por brincadeira	Para me defender		

Cyberbullying através da <i>Internet</i>	Sim	Não	Sim	Sim
De que forma				
Medos e sentimentos				
Contou a alguém, quem				
Continua a ser vítima				
Conhece o agressor				
Praticou cyberbullying	Sim		Sim	Sim
De que forma	Divulguei mentiras a respeito de amigos, colegas		Ofendi, chamei nomes	Chamei nomes no chat
Porque o fez	Por brincadeira Fizeram o mesmo comigo		Não. resp.	Por brincadeira

As vítimas- agressores têm entre os 14 e os 15 anos de idade, uma rapariga e um rapaz, ambos foram vítimas – agressores de *cyberbullying* por telemóvel, mencionaram que não descobriram o autor dos *sms's* anónimos. Em relação à frequência, a rapariga recebia *sms's* anónimos uma vez por dia e contou que enquanto o rapaz não respondeu à questão sobre a frequência com que recebia as chamadas, nem contou a alguém. Ambos enviaram *sms's* anónimos a ameaçar e a ofender, a rapariga referiu que o fez para se defender e o rapaz por estar “chateado” com essa pessoa e por brincadeira.

Destas duas vítimas – agressores apenas o rapaz praticou *cyberbullying* através da internet e que divulgou mentiras a respeito de amigos e colegas, sendo que as razões foram por brincadeira e porque fizeram o mesmo com ele.

Em relação aos agressores, estes são 2 e têm entre os 12 e os 13 anos e são ambas do sexo feminino. Estas raparigas agressoras praticaram *cyberbullying* através da internet e mencionaram que ofenderam e chamaram nomes, na qual uma delas referiu que o fez através do *chat* e que o fez por brincadeira, mas a outra agressora não respondeu qual tinha sido a razão.

Num dos casos de vítima – agressor e de agressor, os jovens não tiveram a noção de que poderiam prejudicar os outros, quando responderam tê-lo feito por brincadeira, enquanto no caso da vítima – agressora só o fez como forma de defesa, magoar e ofender por também ser magoada e ofendida.

*Conhece alguém que foi vítima de cyberbullying*

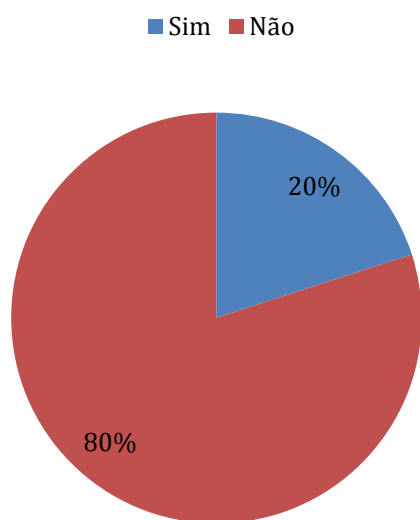


Gráfico nº 43

A maioria dos alunos dizem que não conhece ninguém que foi vítima de *cyberbullying*, sendo esse valor de 80%, 20% dos alunos referem que conhece alguém que é ou já foi vítima.

*Falar sobre os perigos da Internet em casa e na escola*

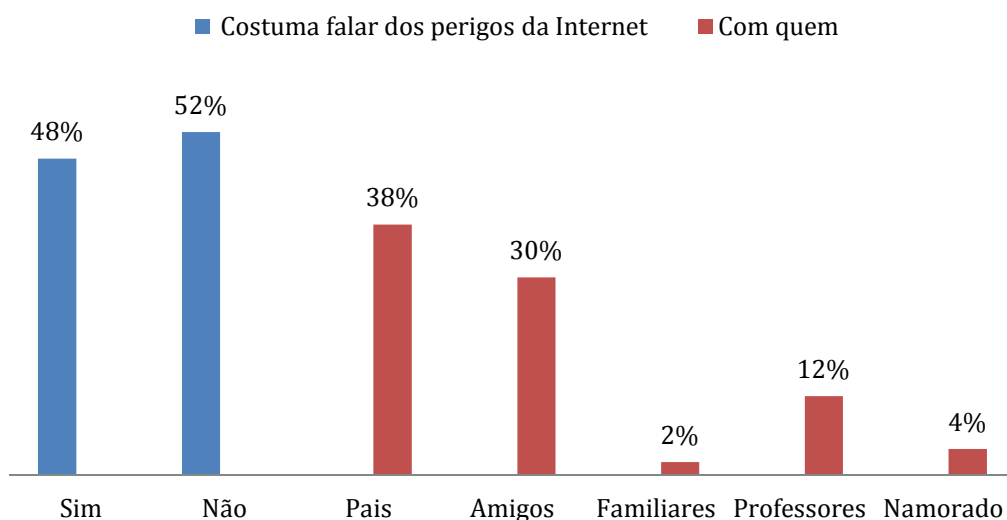


Gráfico nº 44

Relativo aos perigos da internet, 52% dos alunos mencionaram que não falam sobre o tema e 48% que sim, 38% que falam com os pais, amigos 30%, professores 12%, as raparigas também mencionaram que falavam com o namorado 4% e 2% com familiares.

### Formas de segurança de navegação na Internet

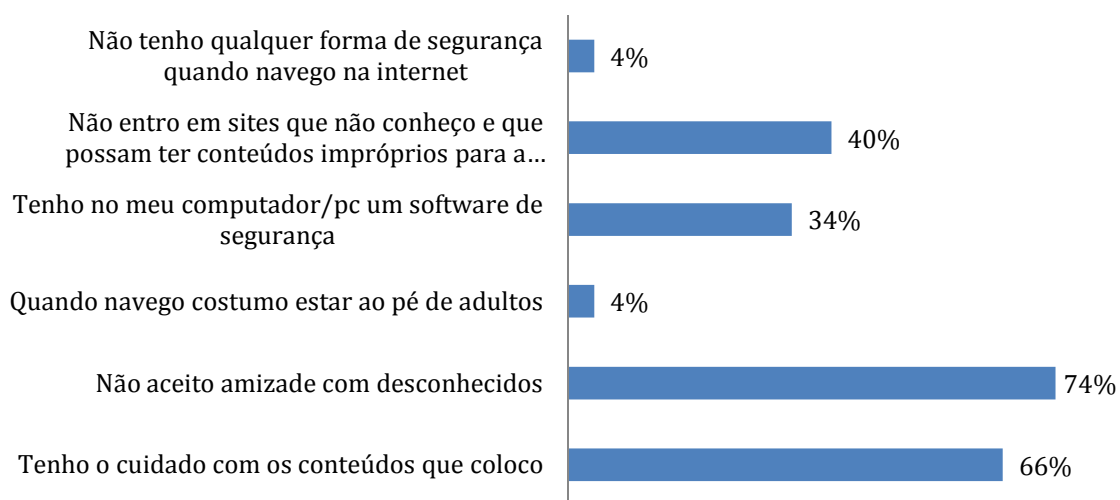


Gráfico nº 45

As formas de segurança mais praticadas pelos alunos, está relacionada com o não aceitar amizade de desconhecidos 74%, ter o cuidado com os conteúdos que colocam 66%, o não entrar em *sites* que não conhece ou que possam ter conteúdos impróprios para as suas idades 40% e ter o computador um *software* de segurança.

Em suma, as vítimas de *bullying* na maioria foram vítimas quando eram mais novas, o que significa que o número de vítimas de *bullying* diminuiu com a idade, daí que uma das vítimas mais novas continue a ser vítima de *bullying*. Outras razões, que já anteriormente foram referidas, estão relacionadas com as medidas tomadas pela escola e pela intervenção de pais e professores.

Relativo aos agressores e vítimas-agressores estes representam uma faixa etária entre os 14 e os 15 anos e na maioria são rapazes, que vivem em famílias monoparentais ou reconstruídas. Os agressores deixaram de ser vítimas e passaram a ser agressores, estes alunos são agressores neste momento, à exceção da vítima-agressor B. As vítimas – agressores utilizam a agressão como vingança ou para não se tornarem vítimas de novo.

É importante salientar que a vítima – agressor B em *bullying* é uma das vítimas de *cyberbullying* (vítima H) e que neste momento continua sendo vítima e não conhece o agressor.

A vítima-agressor de 15 anos do sexo masculino em *bullying* é vítima-agressor em *cyberbullying* tanto por telemóvel como através da *Internet*.

As vítimas de *cyberbullying* são principalmente alunos do sexo feminino que neste questionário e a maioria é representado principalmente por alunos de 14 anos, apesar de ao momento existir só uma vítima de *cyberbullying*. Com base nas respostas recolhidas, este número, como também de agressores e vitimas-agressores, é superior, sendo estas respostas complementadas com as respostas que foram dadas na entrevista *focus group*, nas aulas de sensibilização e nas entrevistas aos professores.

Durante a análise das respostas dos alunos, constatou-se que as ameaças e ofensas por *sms's* anónimos por telemóvel, tanto nas vítimas como nas vítimas-agressores não consideraram estas situações *cyberbullying*, sendo que vários alunos referiram que não, à questão “és vítima de *cyberbullying*” quando a questão era geral, tanto em relação ao *cyberbullying* por telemóvel, como por *Internet*. Visto este questionário ter sido apresentado antes da aula de sensibilização e só terem tido a informação que o *cyberbullying* era o *bullying* praticado através das novas tecnologias, para eles o *cyberbullying* era só o *bullying* praticado no espaço cibernético através da *Internet*.

É importante salientar que todos os alunos de 12 anos que responderam a este questionário, têm perfis em redes sociais, o que revelou falta de informação relacionada com a idade legal para aceder a essas redes e que uma das raparigas agressoras de *cyberbullying* através da internet tem 12 e pratica *cyberbullying* através do *chat*.

Apesar de alguns alunos revelarem alguma falta de conhecimento em relação aos perigos da *Internet*, a maioria referiu em relação às formas de segurança, o não aceitar amizades com desconhecidos, o ter cuidado com os conteúdos que coloca e não entrar em determinados *sites* impróprios para as suas idades.

Este questionário foi constituído por 39 questões mais sub - questões o que fez um total de 70 questões, acabando por se tornar um pouco moroso a ser preenchido, mas a razão para este número de perguntas estava relacionada com o recolher a máxima informação.

Aos alunos foi-lhes dado 45 minutos para preencherem o questionário, mas alguns alunos queriam despachá-lo rapidamente, acabando por não responder e saltando as questões, outros alunos revelaram terem receio de serem verdadeiros nas respostas, apesar de no início terem sido informados da confidencialidade, do anonimato e das regras estabelecidas durante o preenchimento. Houve alunos que no início responderam de forma verdadeira mas depois riscaram a resposta, talvez com receio que essa informação fosse parar aos colegas, professores ou à própria escola.

Uma das falhas que este questionário apresenta foi o de não se ter perguntado as formas de *bullying* que as vítimas sofreram e em relação ao *cyberbullying* por telemóvel também se devia ter perguntado se estes continuavam a ser vítimas, sendo esta questão muito importante para se saber neste momento se existem alunos vítimas de *cyberbullying* por telemóvel entre os alunos inquiridos.

### 5.1.5- Procedimentos e aplicação da entrevista *focus group*

A entrevista *focus group*, como anteriormente foi referido, foi aplicada a 12 alunos da turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiros, sendo que estes alunos estão numa faixa etária entre os 15 e os 19anos, constituída por 4 elementos do sexo femininos e 8 do sexo masculino.

Após a verificação de que todos os alunos tinham a respetiva autorização dos encarregados de educação, passou-se então à entrevista.

Como também anteriormente foi mencionado esta entrevista não foi gravada para que houvesse uma maior proximidade entre entrevistador e entrevistados, para que os alunos se sentissem mais à vontade durante a entrevista.

Esta entrevista foi apoiada por um guião, mas ao qual só foram realizadas as perguntas – chave. (Ver anexo nº3)

O entrevistador enquanto ia fazendo as perguntas aos entrevistados ia registando as respostas num bloco de notas.

Uma atenção que se teve foi a do entrevistador estar sentado de frente para os alunos e em relação às perguntas que essas saíssem de forma mais natural possível.

O entrevistador é visto no papel da professora/entrevistadora que está sentada junto dele. Como a sala era pequena, tanto os alunos como o entrevistador encontravam-se próximos.

Antes de a entrevista ser iniciada, foi mencionado aos alunos que toda aquela informação seria confidencial e anónima e que seria para uma investigação sobre *bullying* e *cyberbullying*.

Após o ambiente se tornar propício e todos presentes estarem motivados em participar deu-se início a entrevista.

#### *Entrevista focus group*

A primeira pergunta foi a idade do aluno mais novo e a do aluno mais velho, sendo que o mais novo tem 15anos e o mais velho 19 anos, o que significava que a faixa etária dos alunos daquela turma é entre os 15 e os 19 anos.

A pergunta seguinte surgiu relativa à indisciplina e à violência, se era verdade que as turmas do Curso de Educação e Formação - Bombeiro são indisciplinas e, por vezes, tinham casos de violência, que havia professores que se queixavam dessas turmas, se era verdade aquilo que os professores diziam.

Os alunos prontificaram-se logo em responder à questão, disseram que as turmas não eram todas iguais assim como os alunos, que podia até haver turmas que são indisciplinadas e violentas, mas que eles não eram “*nós até nos portamos bem, mas também depende das aulas e dos professores*”.

Como assim? Depende das aulas e dos professores? Foi esta a pergunta que serviu de mote à continuação do diálogo.

Então os alunos referiram que quando não gostam de uma disciplina, ou de um professor, por vezes têm atos de indisciplina e mencionaram uma professora de Matemática que tinha sido professora da turma mas que já se tinha ido embora da

escola. Nesse momento um aluno imitou a professora e todos se desataram a rir foi então que um aluno disse “ *a professora tinha o cabelo que mais parecia um campo relvado, e nós não gostávamos dela.*” E toda a turma foi unânime em dizerem que não gostavam daquela professora.

Em relação a gostarem da escola e se achavam a escola violenta, todos diziam que não e alguns acenavam a cabeça para dizer que não, um dos alunos “ *a professora devia conhecer a outra escola onde andei, essa sim era violenta, esta não é eu gosto desta escola.*”, “ *esta escola é muito calma e damo-nos bem*”. E outras respostas surgiram em que os alunos afirmaram o quanto gostavam da escola.

A briga entre os colegas, a pergunta referia-se à existência da frequência das brigas e as respostas variaram entre algumas, poucas e só as vezes, três alunos ainda mencionaram que já tinham andado à briga com colegas e quando se perguntou se chamavam nomes uns aos outros, disseram que às vezes era comum isso acontecer e houve dois alunos que responderam muitas vezes acontecia.

Quando se passou à pergunta sobre quem teve processos disciplinares ou faltas disciplinares, um aluno mencionou que foi expulso de uma anterior escola por ter batido numa professora, e nessa ocasião surgiu outra pergunta que foi a de perguntar ao aluno a razão por bateu na professora, sendo que a resposta do aluno foi “ *ela estava me só a chatear e eu já estava farto de a ouvir, então bati-lhe*”, nesse momento um outro aluno mencionou que um professor lhe bateu várias vezes, e fez-se a pergunta se ele reagiu à atitude do professor, o que o aluno respondeu que não.

Mas quanto a faltas disciplinares, alguns alunos mencionam que sim e que os professores pediram para se retirem da sala. Neste grupo de alunos também há alunos que fizeram trabalho comunitário e tiveram de reparar os danos. As razões segundo quatro alunos “ *não gostar do professor*”, dois “ *não gostar da disciplina*”.

O *bullying* foi definido pelos alunos como o bater e o chamar nomes, mencionaram que conhecem alguns casos tanto de vítimas como de agressores. Uma aluna respondeu “ *eu já fui vítima de bullying, batiam-me e chamavam-me nomes*” e seguiu-se a pergunta à aluna, se ainda o era, quanto tempo durou e como deixou de ser, tendo a aluna respondido “ *agora já não sou, fui quando era mais nova e durou uns 2 ou 3 anos, os meus pais foram à escola e nunca mais me fizeram mal*”. Perguntou-se quais os tipos de *bullying* que conheciam para além do verbal e físico, disseram que só conheciam estes. Depois a pergunta que surgiu, foi relativa ao *bullying* social, e quando o entrevistador disse a palavra exclusão e discriminação, um aluno referiu “ *sim professora a nós ciganos, somos muitas vezes discriminados, mesmo na escola*”.

Foi então perguntado aos alunos se conheciam o significado da palavra *cyberbullying*, uns disseram que era uma forma de *bullying* e um disse “ *o bullying através da Internet*”. Nesse momento o investigador mencionou que o *cyberbullying* podia ser também por telemóvel sobre a forma de mensagens anónimas, fotos ou vídeos que prejudicassem os outros, sendo que três alunos referiram que receberam *sms*’s anónimos, a ameaçar a ofender e a combinar sítios para se encontrarem, porque queriam bater-lhes. O aluno respondeu “ *as mensagens eram anónimas, chamaram-me nomes e ameaçaram-me que me batiam, combinaram então comigo um sitio mas quando lá cheguei não estava lá ninguém*”, outro aluno “ *eu não liguei as mensagens*”,

outro aluno “*deve ser os de Alvega, eles gostam de armar confusão, são sempre eles*”. Uma aluna também referiu que já tinha recebido *sms’s* anónimos “*eu recebi mas já foi algum tempo*”.

A respeito do *cyberbullying* através da *Internet*, um aluno respondeu “*aqui este meu colega fez-me uns comentários a ofender-me*” apontando para o colega, sendo que este respondeu “*eu estava a brincar contigo, tu sabes que eu sou teu amigo, não era para levares a mal*”, nessa altura o investigador referiu que apesar de eles serem amigos e de o ter feito na brincadeira, outras pessoas podiam não levar na brincadeira e as ofensas poderiam ser verdadeiras como também qualquer pessoa pode ver esses comentários. Outros colegas referiram que até ao momento não tiveram problemas nem, que fizeram comentários a ofender ou a ameaçar os colegas. Os alunos mencionaram ainda que têm cuidado como as imagens e os conteúdos que colocam na *Internet* e que só aceitam amizades de conhecidos.

Desta entrevista *focus group* destacam-se alguns alunos com comportamentos de indisciplina e que já tiveram processos disciplinares ou faltas disciplinares, sendo que a razão para a indisciplina na sala de aula teve a ver com o gostar do professor ou da disciplina. Os alunos que referiram ser indisciplinados são também aqueles que ofendem e que “as vezes” batem nos colegas, são também estes alunos que foram vítimas de *bullying* à exceção da rapariga vítima.

Em relação ao *cyberbullying* verificou-se que os mesmos alunos vítimas de *bullying* são também eles vítimas de *cyberbullying* por telemóvel, e que podem ser agressores por *cyberbullying* através da *Internet* sem terem a noção dos seus atos.

Ao ser avaliado este instrumento de recolha de dados pela forma como foi exposto aos alunos tornou-se verdadeiro e espontâneo, os alunos não pensavam nas respostas e estas saíam naturalmente, ao contrário do questionário em que os alunos pensavam e alguns alteram as respostas.

Um senão deste instrumento foi o fato de a entrevista ao não ser gravada, deu origem a alguma perda de informação, principalmente quando alguns alunos, às vezes respondiam ao mesmo tempo e a rapidez de resposta que fez com que só uma parte desta fosse registada.

### **5.1.6- Procedimentos e aplicação da aula de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying***

#### *Aulas de sensibilização*

Estas aulas foram para todas as turmas de 3º Ciclo do Ensino Básico e Curso de Educação e formação - Bombeiros, transmitiram conhecimentos aos alunos sobre a problemática, pretendia também sensibilizar, prevenir e combater o *bullying* e *cyberbullying* e serviu como instrumento de recolha de dados.

Dos 110 alunos só 102 participaram nas aulas de sensibilização pois 8 alunos, nos dias das aulas, estavam a faltar.

As aulas tiveram como suporte um *PowerPoint*, que para além de conceitos, compreendia formas e efeitos de violência escolar, indisciplina, *bullying* e *cyberbullying*, imagens de jovens vítimas que se suicidaram e de um jovem que lutou contra o *bullying*, imagens de celebridades vítimas de *bullying*, a lei penal portuguesa para crimes de *bullying* e *cyberbullying*, formas de segurança, linhas de apoio e dois pequenos vídeos alusivos aos temas. (Ver anexo nº 4).

Durante as aulas, para além da exposição dos temas, os alunos participaram ativamente, colocando questões e dúvidas, relatos de episódios pessoais ou de que tiveram conhecimento, leituras, reflexões e debate.

A introdução ao tema teve início com a citação do investigador criminal Hong (2011) “*existe uma influência mútua entre o bullying escolar e o cyberbullying...*” que é um dos motes para este Projeto de Intervenção e uma das razões para que estas aulas possam desenvolver e assumir uma intervenção inicial.

Foi posteriormente apresentado um símbolo contendo um círculo com os vários tipos de violência na escola (violência, indisciplina e *bullying*) e seguiu-se definição de violência, Aos alunos foi-lhe pedido para estes também definirem o conceito de violência e formas de violência, como forma de introdução à violência praticada na escola, e aos intervenientes dessa violência. Nesse momento pediu-se aos alunos para reterem a informação de que esta violência era aquela que ocorria em atos isolados e ocasionalmente, sendo que esta informação iria servir mais tarde para a distinguir do *bullying*.

Antes de dar seguimento para a indisciplina os alunos referiam, atos de violência que existia na escola, como o bater e o chamar nomes, referiram que os atos de roubo ou vandalização não eram frequentes e que aquela escola não era violenta.

Relativo à violência e à violência na escola os alunos não tiveram dúvidas.

Quando se passou para a indisciplina e se perguntou aos alunos se eram indisciplinados e para levantarem o dedo os alunos que eram indisciplinados, em todas as turmas só apenas um ou dois alunos levantavam o dedo e admitiam serem indisciplinados. Nessa altura o investigador levantava também o dedo como sinal de indisciplinado e começava a definir o conceito de indisciplina, afirmando também o ser enquanto aluno, porque houve ocasiões em que quebrou as regras impostas pelo professor em momentos que não estava com atenção ou a falar com os colegas.

Esta estratégia aplicada pelo investigador acabou por surtir efeito, pois todos os alunos em seguida levantavam o dedo e admitiam ser indisciplinados. Passando a fase seguinte, era pedido um voluntário para ler a citação de Maria Teresa Estrela (2002) “*...a indisciplina ...é um fenómeno essencialmente escolar, tão antigo como a escola e tão inevitável como ela...*”. Desta citação dava-se início à explicação de que em todas as escolas existem indisciplina e que ela surge quando são quebradas as regras estipuladas em sala de aula ou pela escola e que a indisciplina variava de professor para professor, como de aluno para aluno. Então os alunos nesse momento referiram maioritariamente que a indisciplina ocorre quando os alunos são mal comportados, mal-educados com os professores ou não fazem aquilo que os professores mandam. Sendo que essas referências dadas pelos alunos justificavam o não levantar o dedo quando se perguntou se eram indisciplinados, verificou-se que para a maior parte dos

alunos a indisciplina estava também ela relacionada com a violência, como que violência na sala de aula fosse sinónimo de indisciplina. Daí, ter surgido a explicação e exemplos de como a indisciplina não significava violência mas que podia dar origem a atos de violência. Um dos exemplos que foi dado era o de um aluno estar a falar com o colega e ser repreendido pelo professor, por estar a ser indisciplinado. Se o aluno aceitasse a repreensão do professor deixava de ser indisciplinado, mas se não aceitasse a repreensão do professor e o ofendesse, o ato de indisciplina passava a ser violência. Foi com este e outros exemplos que os alunos conseguiram distinguir a indisciplina da violência e seguisse relatos sobre faltas disciplinares ou ser-lhes pedido pelos professores que se retirarem, bem como os comportamentos que deram origem a essas medidas. Alguns alunos referiram então que essas medidas estavam mais relacionadas com a perturbação da aula, comportamentos desadequados e o não acatar as ordens dos professores.

O tema sobre o *bullying* iniciou-se com a leitura por alunos da citação de Dan Olweus (1993) "*o bullying são ações negativas que se manifestam de forma repetida no tempo e que ocorre quando alguém, de forma intencional e repetida...*", depois da leitura passou-se à sua interpretação, ao significado da palavra *bullying*, ao ato praticado por um ou mais indivíduos ou uma ou mais vítimas, as formas e os efeitos do *bullying*. Mencionou-se de novo a informação que foi pedida aos alunos para reterem em relação à violência que ocorrer em atos isolados e ocasionalmente e a forma repetida e temporal do *bullying*. Em relação ao *bullying* e aos efeitos físicos médicos referiu-se a anorexia como um dos transtornos alimentares, visto que as crianças e jovens com peso a mais terem uma maior probabilidade de serem vítimas de *bullying* e quando se mencionou a enurese noturna os alunos não sabiam o que era. Após a explicação alguns alunos riram, nesse momento o entrevistador explicou que podia acontecer a qualquer jovem e que não era só às vítimas de *bullying*, que qualquer aluno ali presente poderia ter esse problema e que o assunto não era motivo de risos. E os risos acabaram naquele instante.

Debateu-se a problemática e alguns alunos relataram casos que ocorreram com eles ou com colegas, mas nenhum admitiu ser agressor; o que fez com que alguns diretores de turma como conhecem os seus alunos e sabiam ou desconfiavam de agressores nas turmas entrevistaram através do diálogo de uma forma mais ou menos direta mas que fosse entendida pelos alunos agressores a fim de responsabilizá-los e para estes tomarem consciência dos seus atos.

Apresentou-se então a foto do jovem português Leandro Filipe de 12 anos, vítima de *bullying* que se atirou ao Rio Tua, nesse momento em todas as turmas houve silêncio, depois os alunos mais velhos começaram a lembrar-se da notícia da morte do Leandro, do que tinham visto na televisão e alguns alunos começaram a relatar o que ainda se lembravam da notícia. Foi então que num tom frio e sério perguntou-se aos alunos se valeu a pena, o Leandro ter-se matado ao ser vítima de *bullying*. Esta pergunta surgiu para saber qual a opinião dos alunos sobre os efeitos nas vítimas e as intervenções que os professores e as famílias podem ter em casos de *bullying*. Os alunos referiam que o Leandro não se devia ter matado e que a escola onde ele

andava e a família, deviam tê-lo ajudado, referiram ainda que as escolas devem-se preocupar com os alunos vítimas de *bullying*.

Quando se passou para as imagens e as frases das celebridades que tinham sido vítimas de *bullying*, os alunos ficaram surpresos por alguns dos seus ídolos também terem sido vítimas, acabando por ser um dos pontos que mais despertou interesse nos alunos. As imagens eram passadas e alunos voluntários iam lendo as frases, comentou-se as campanhas anti-*bullying* nas quais celebridades como Demi Lovato, Miley Cyrus e Justin Bieber se tornaram as caras das campanhas. Alunos que têm o cantor Eminem como ídolo, ou que gostam das suas músicas, referiram uma música e um videoclip, onde o cantor retrata os momentos e o sofrimento que passou ao ser vítima de *bullying*, das celebridades ele foi aquele que mais sofreu e teve de ser hospitalizado.

Relativo ao *cyberbullying*, este tema foi também ele na sua abordagem inicial apresentado por duas citações, uma de Shaheen Shariff (2007) na qual refere que “apesar de o *cyberbullying* começar num ambiente virtual, este afeta o aluno no seu ambiente escola...” e a segunda citação por Sameer Hinduja e Justin Patchin (2006), “o passo mais importante de prevenção que as escolas podem tomar é a de educar a comunidade escolar sobre o uso responsável da internet”, após a leitura das citações por alunos voluntários seguiu-se a sua interpretação e passou-se à definição de *cyberbullying* e às novas tecnologias como meios de propagação. Abordou-se também algumas das diferenças entre o *bullying* tradicional e o *cyberbullying*, os seus efeitos e os danos psicológicos, as formas de *cyberbullying*, os tipos de agressores e as formas de segurança da internet.

Promoveram-se debates e foram esclarecidas dúvidas sobre o tema, alguns alunos referiram que já tinham sido ameaçados e ofendidos por *sms*'s anónimos e que a maioria não conseguiu descobrir os autores e um aluno mencionou também que tinha sido vítima de *cyberbullying* através da rede social *Facebook*, que um primo da sua idade durante as últimas férias de verão roubou-lhe a sua *password* e enviou mensagens e comentários a ofender e a ameaçar os seus colegas e amigos, passando-se pela vítima. Este aluno mencionou ainda que ficou “chateado” com o ato do primo, que fez um pedido de desculpas aos colegas e amigos onde revelou que as mensagens e os comentários não eram da sua autoria, duas colegas e amigas da turma confirmaram o que o aluno estava a dizer.

Neste momento houve também intervenção de diretores de turma em relação a determinados alunos praticarem *cyberbullying* através de comentários aos colegas no *Facebook*, e que um dos diretores referiu-se a um aluno em particular.

Praticamente todos os alunos têm perfis no *Facebook*. Chamou-se então a atenção dos alunos para terem cuidado com as fotos e vídeos que colocavam na *Internet*, a atenção às amizades com desconhecidos e aos falsos perfis, salientando a pedofilia e os predadores sexuais que se fazem passar por crianças e jovens para atraírem as suas vítimas. Os alunos relataram casos do seu conhecimento pelo que tinham visto ou ouvido falar através dos meios de comunicação e também dos cuidados que têm e os receios ao adicionarem desconhecidos.

As leis de segurança da *Internet* e as leis penais aplicadas em Portugal foram abordadas. Os alunos de 12 anos referiram ter perfil no *Facebook* e desconheciam que a idade legal era de 13 anos, sendo esta informação também desconhecida de alguns diretores de turma. Em relação às leis penais estas foram apresentadas tanto com base na Lei Tutelar Educativa para menores de 16 anos com a lei estipulada no Código Penal para maiores de 18 anos.

No final foram apresentadas as imagens de dois jovens que se suicidaram vítimas de *cyberbullying*, Ryan Patrick Halligan e Amanda Todd. Nesse momento alguns alunos lembraram que tinham tido informação da morte de Amanda e referiram o vídeo que a jovem deixou no *Youtube*, foram então informados do que se passou com Amanda, as causas porque se suicidou.

Para terminar a apresentação do *PowerPoint* foram ainda apresentados dois vídeos de sensibilização para o *bullying* e *cyberbullying*.

Fez-se, depois a entrega de um desdobrável informativo que continha as formas de *cyberbullying*, segurança e prevenção de navegação na *Internet*, no caso se for vítima de *cyberbullying* como atuar, os *sites* de apoio e segurança, bem como os contatos das linhas de apoio de *bullying* e *cyberbullying*. (Ver anexo nº5)

Estas aulas de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying* foram avaliadas pelos alunos com base num questionário de satisfação na qual os alunos davam a sua opinião, se gostaram ou não da aula, os temas mais marcantes, o esclarecimento ou não de dúvidas, a importância da intervenção nas escolas sobre o tema *cyberbullying* e outros temas que eles gostavam que fossem apresentados na escola. (Ver anexo nº6)

O resultado desta avaliação foi que 61 alunos classificaram a apresentação muito boa, 38 alunos de boa e 3 alunos suficiente. Em relação às aprendizagens mais importantes destacam: o *bullying* e o *cyberbullying* mencionam que as aprendizagens foram importantes, as formas e os efeitos, o suicídio causado pelo *bullying* e *cyberbullying*, as celebridades e o *bullying*, as aprendizagens sobre segurança na *Internet*, o denunciar e o apoio às vítimas, os perigos da colocação de fotos e vídeos, a indisciplina e a violência na escola, entre outras.

Na questão ao esclarecimento das dúvidas, 68 alunos responderam que ficaram muito esclarecidos e 34 esclarecidos.

Em relação a existirem aulas de sensibilização, prevenção e combate de *bullying/cyberbullying* para os jovens, 100 alunos responderam que sim e 2 alunos que não era importante as aulas.

Dentro das questões apresentadas no questionário sobre os temas que os alunos gostavam de ver abordados relativo à violência na escola e *bullying/cyberbullying*, alguns alunos responderam:

*Sugestões de temas pelos alunos para serem abordados noutras aulas de sensibilização*

Tabela nº 7

<i>Violência na escola, bullying/cyberbullying</i>	<i>Outros temas</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. As consequências;</li> <li>. <i>Bullying</i> entre alunos e professores;</li> <li>. Mais intervenções;</li> <li>. Mais aulas de sensibilização;</li> <li>. Como se defender em caso de vítimas em <i>cyberbullying</i> e <i>bullying</i>;</li> <li>. Violência na escola;</li> <li>. Maneiras de prevenir o <i>bullying</i>;</li> <li>. Uma manifestação contra o <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>;</li> <li>. <i>Bullying</i>;</li> <li>. Os grupos que atacam só um aluno;</li> <li>. Computadores;</li> <li>. Os grupos que se juntam para gozarem com alguém;</li> <li>. Mais aulas sobre o assunto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sexualidade;</li> <li>. Sexualidade na adolescência;</li> <li>. Assédio sexual;</li> <li>. Outras coisas;</li> <li>. Pedofilia;</li> <li>. Outros assuntos que existem</li> <li>. CPCJ;</li> <li>. Violência;</li> <li>. Caça ilegal.</li> </ul>

Para além dos 22 alunos que fizeram as suas sugestões relativas aos temas, outros 20 alunos responderam que sim, mas não responderam ou escreveram porque não sabiam quais outros temas que gostariam que fossem abordados, outros alunos responderam que não, mas muitos deles referiram que não sabiam quais os temas que queriam, daí terem dado o não como resposta.

As respostas que foram mencionadas pelos alunos serão tidas em conta na elaboração do Plano de Intervenção, assim como o *brainstorming* de atividades propostas pelos alunos para sensibilização, prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying*.

As aulas terminaram com a entrega de uma folha branca, na qual os alunos em grupos de dois escolhiam atividades dos seus interesses para serem desenvolvidas na escola durante a intervenção sobre os temas de *bullying* e *cyberbullying*.

Ao fazer-se uma avaliação destas aulas verificou-se que existem alunos vítimas, agressores e vítimas - agressores de *bullying* e *cyberbullying* nesta escola e que os alunos apresentam muitas dúvidas e receios principalmente em relação ao *cyberbullying*.

Os alunos manifestaram interesse e foram participativos à exceção de uma turma considerada problemática, que, apesar de se revelar com interesse foi, pouco participativa, o que causou uma determinada preocupação. O diretor de turma justificou que tal comportamento se devia com a interiorização e reflexão sobre os temas por parte dos alunos.

Em relação ao comportamento durante as aulas de sensibilização, os alunos revelaram um bom comportamento, sendo atenciosos, participavam nos momentos em que lhes era pedida a participação e levantavam o dedo para pedirem autorização para falarem.

Estas aulas foram produtivas para esta investigação no sentido de confirmar a problemática *bullying/cyberbullying* e terem o seu papel de intervenção junto dos alunos.

### **5.1.7- Procedimentos e aplicação das entrevistas aos diretores de turma e diretor do agrupamento**

Dos sete diretores de turma só cinco responderam à entrevista incluindo o diretor do agrupamento.

A importância da participação do diretor do agrupamento nesta entrevista deve-se ao fato de dar também a palavra à escola pela opinião do seu diretor.

Esta entrevista teve o apoio de um pré-guião e foi realizada individualmente a cada um dos participantes. (Ver anexo nº 7)

A entrevista está dividida em cinco blocos temáticos: dados pessoais; violência na escola; indisciplina; *bullying* e *cyberbullying*.

Os diretores de turma e de agrupamento encontram-se numa faixa etária entre os 33 e os 47 anos, com tempos de serviço entre os 6 anos e os 19 anos e formação nas áreas de Educação Musical, Matemática, Línguas e Literaturas Modernas, Educação Física, Português e Inglês/Alemão, sendo que 5 pertencem ao quadro de zona pedagógica e um é contratado, lecionam no agrupamento entre os 2 e os 4 anos. Em relação às turmas existe um diretor sem turma e diretores com 2 a 6 turmas distribuídas entre o 3º Ciclo do Ensino Básico, Curso de Educação e Formação-Bombeiros e Ensino Secundário e que um é residente no concelho e cinco são deslocados.

Na primeira pergunta relativa à existência de violência no agrupamento, todos os entrevistados referiram não existir violência, daí que a 2ª e 3ª questão apresentadas no guião de entrevista não foram realizadas.

Só um dos professores mencionou ter sido vítima de violência verbal por parte dos alunos, enquanto os outros cinco diretores responderam que nunca foram vítimas por parte de alunos, em relação às medidas de prevenção e combate à violência na escola e em sala de aula referiram rigor e disciplina como medida a tomar contra a violência na sala de aulas, que acima de tudo é importante estipular regras, a atuação com base em mecanismos legais, a intervenção através do diálogo, que em caso de agressividade o diálogo acaba por acalmar a situação. Num dos diretores não respondeu a esta questão.

Na questão sobre sentirem-se seguros na escola, a resposta geral foi afirmativa, mas um dos diretores mencionou a agressão a um colega noutra escola.

Relativo a práticas de vandalismo pelos alunos mencionaram que não, cinco dos diretores e um respondeu que ocorre ocasionalmente.

A indisciplina é definida pelos diretores de turma como

*“... estar interligada com o cumprimento de regras e reconhecer essas mesmas regras.”*

*“...tudo quanto vai contra as normas estabelecidas.”*

*“... o não cumprimento das regras estipuladas.”*

*“... comportamento socialmente desadequado, que possa causar danos morais e físicos.”*

*“... saber as regras e não as cumprir, nem quando chamados a atenção.”*

*“...quando não se cumpre regras.”*

O terem alunos indisciplinados, dois diretores responderam que sim, dois não e um respondeu alguns, “ quando os alunos não cumprem as regras.” Sendo as medidas:

*“...a aplicação do regulamento interno, sanções e acompanhamento do gabinete de apoio ao aluno e por parte de equipas multidisciplinares.”*

*“... regras de poder central e regulamento interno.”*

*“... o reforço das e o rigoroso cumprimento das mesma.”*

*“... o diálogo aberto e dizer desde o início o respeito mútuo.”*

*“... o rigor na aplicação de regras, aplicação de regras corretas e valorização dos bons comportamentos.”*

*“... o apoio na planta da sala para minimizar o focus de indisciplina e diálogo”.*

A indisciplina ou a violência dentro ou fora da sala de aula é penalizada através de:

*“... dias de suspensão, processos disciplinares, impedidos de saírem da escola no período de aulas, impedidos de jogar matraquilhos, realizações de tarefas na escola, encaminhamentos para sala de estudo, encaminhamento para serviços de psicologia.”*

*“... instrumentos legais.”*

*“... enviando recados na caderneta do aluno, registo em grelha, registo de ocorrências.”*

*“... atuar de imediato e ter a perceção da realidade.”*

*“... advertências orais, em casos mais graves advertências escritas e em casos gravíssimos a participação.”*

*“...em casos graves, processos disciplinares, em casos leves, fazer reconhecer o erro e fazer com que os alunos criem as medidas proporcionais aos seus atos.”*

Na pergunta sobre a existência de casos de *bullying* no agrupamento as respostas divergiram, três respostas confirmam a existência, dois referiram que não e um outro não respondeu e diz desconhecer essa realidade no agrupamento.

O *bullying* é definido pelos seis entrevistados como sendo:

*“... ofensas de alguém a outra pessoa, não a física, a agressiva é a mais psicológica...”*

*“... quando um ato de uma jovem impede a liberdade de outro, por atos ou palavras.”*

*“... ameaça verbal ou física, outras vezes passadas à prática.”*

*“... pressão sobre alguém, física e psicológica pelo mais fraco.”*

*“... alguém que magoa, alguém que tem prazer no que está a fazer.”*

*“... como uma ação que interfere com a privacidade do outro”.*

Dos diretores de turma que mencionaram a existência de *bullying* no agrupamento, tiveram conhecimento pelo próprio aluno, comunicação dos pais à escola e descrição para perceber e analisar os espaços onde permaneciam o agressor e a vítima, outro diretor de turma referiu pelo próprio aluno, observação e conversa com o aluno, enquanto outro diretor que foi através de uma composição. Relativamente às formas de *bullying* ao qual ou quais os alunos foram ou são vítimas, destacam: muitas verbais, físicas, chantagem, gozar, por de lado sobre influência dos colegas, marginalizar “... estes são os mais complicados”, pressão sobre o aluno e psicológico.

Todos os entrevistados afirmam que os professores e a escola devem tomar medidas na prevenção e combate ao *bullying*.

Dois diretores já foram vítimas de *bullying*, sendo que um referiu, *bullying* verbal e outro que o foi vítima quando era criança/jovem.

Caraterizam a vítima e o agressor por:

Vítima,

*“... pessoa introvertida e que tem algum sentimento inferior ou físico.”*

*“... traumatismos que ficam na memória”.*

*“... frágeis fisicamente e emocionalmente.”*

*“...magoada e ofendida.”*

*“... é indefesa, psicologicamente frágil e com baixa auto – estima.”*

*“... frágil”.*

Agressor,

*“... com traumas recalcados.”*

*“... está consciente do que faz”.*

*“... provocado pelo meio social em que vive o aluno e a falta de afeto.”*

*“...alguém que necessita de chamar a atenção, precisam e ajuda. Atacam como forma de vingança. Bullying relacionado com grupos de comportamento”.*

*O cyberbullying é definido como:*

*“... um conceito novo, passagem de ofensas, mensagens por escrito, recurso as novas tecnologias, palavras desagradáveis sobre outras pessoas.”*

*“... forma atual, digital de agredir os outros, perigosa porque é menos detetável.”*

*“... restrição à liberdade do outro através da internet.”*

*“... ameaça constante pelas novas tecnologias.”*

*“... forma de violência psicológica através da internet e redes sociais.”*

*“... bullying pelos meios informáticos.”*

Só dois diretores de turma tiveram conhecimento de casos de *cyberbullying*, um referiu que foi através de ameaças por *e-mails* e que teve conhecimento pelo encarregado de educação, enquanto o outro diretor de turma referiu que foi a divulgação de imagens de um aluno nu e teve conhecimento pelo próprio aluno e que houve uma rápida intervenção.

Todos concordam plenamente que a escola, assim como os professores, devam intervir sendo que o agressor, a vítima ou ambos sejam alunos da escola, e que se deve criar medidas, assim como alertar os pais e encarregados de educação para o problema.

Em relação à escola criar Projetos de Intervenção sobre a problemática do *cyberbullying*, os entrevistados afirmam que:

*“... sim, em casos de existência de cyberbullying.”*

*“... não, contudo a escola deve ter a preocupação de acautelar de forma a que haja o uso correto da internet e os cuidados.”*

*“... sim como medidas de prevenção.”*

*“... através da internet segura.”*

*“... sim.”*

*“... têm de se começar a fazer, não existe a noção dos perigos.”*

Os diretores de turma mencionaram que já falaram algumas vezes com os seus alunos em relação aos perigos da *Internet*, mas não em relação ao *cyberbullying* e um dos diretores destacou o “Projeto Eu e os Outros” que contempla sentimentos e competências e *Seguranet*.

Na opinião dos entrevistados quanto aos perigos das redes sociais para crianças e jovens destacam: a veracidade dos dados, fotos acessíveis a todos; adultos mal-intencionados (falsos perfis); expor a informação privada, expor a sua vida em risco; estabelecerem diálogo e confiar em pessoas falsas; liberdade total dos pais na utilização, não existe controlo dos encarregados de educação, desleixo dos pais; fazerem amizades com desconhecidos, dar informação de dados pessoais, de hábitos.

Os alunos durante as aulas não usam os telemóveis, mas dois diretores de turma mencionam que algum pode usar às escondidas e outro referiu que é uma política de gestão no início da aula, mas que alguns não acarretam as medidas.

A aplicação da internet nas aulas pelos alunos para a realização de trabalhos é aplicada por quase todos os diretores de turma à exceção de um que não a aplica.

Em análise à entrevista com os diretores de turma e do Agrupamento, foi referido que neste agrupamento não existe violência, os professores sentem-se seguros,

verificam-se casos de indisciplina e tanto diretores de turma com a escola criam medidas de prevenção e combate da indisciplina e a *focus* de violência que possam surgir. A nível de *bullying* e *cyberbullying* foram referenciados alguns casos e tanto professores como escola estão alerta para acionar medidas e intervenção junto dos alunos e também dos pais e encarregados de educação.

### **5.1.8- Aplicação de documentos do Agrupamento Vertical de Gavião**

Para complemento à investigação foram pesquisadas, recolhidas e selecionadas informações através de documentos que regulam, avaliam, estabelecem atividades e identificam o Agrupamento Vertical de Gavião e toda a sua comunidade educativa. Estes instrumentos foram aplicados durante a investigação na caracterização da escola e das turmas, referidos alguns por diretores de turma e do Agrupamento na aplicação de medidas e intervenção para os casos de violência na escola, indisciplina ou *bullying*. Destes documentos destaca-se o Regulamento Interno 2012/2013, no qual se define todo o funcionamento do Agrupamento e dos seus intervenientes, contempla ainda o Estatuto do Aluno, com os seus deveres, obrigações e as formas de penalização atribuídas aos alunos em caso de infrações.

O Projeto Educativo pretende responder às mudanças de paradigma, bem como às necessidades atuais da instituição escolar, como instrumento dinâmico e flexível. Foi um dos documentos onde se recolheu informações relativas a princípios e valores da ação educativa, contextualização territorial e caracterização socio-educativa.

A Adenda 2012/2013, criada em setembro de 2012 teve como base as recomendações da equipa inspetiva que visitou o Agrupamento Vertical de Gavião. Neste documento foram recolhidas informações sobre a caracterização das turmas, diagnóstico dos problemas, objetivos, estratégias, indicadores de medida e metas inseridos nos eixos de intervenção do Agrupamento para o ano letivo 2012/2013.

A Monitorização – Avaliação Sumativa 1º período do 2012/2013, foi um dos vários documentos onde se obteve informação em relação ao sucesso dos alunos por disciplinas, aproveitamento escolar ou reprovação, alunos com necessidades educativas especiais, apoios e programas específicos para cada aluno relativo às suas dificuldades, avaliação de comportamento e rendimento escolar por turma. Este foi um dos principais documentos para a caracterização das turmas assim com as grelhas de caracterização de cada turma e a lista de turmas.

As grelhas de caracterização de turma serviram como instrumento à recolha de dados em relação ao aproveitamento do aluno, apoio do Serviço de Ação Social Escolar e outras informações que confirmaram as respostas dos alunos que responderam ao questionário a respeito da sua identificação pessoal.

A informação em relação ao comportamento dos alunos encontra-se na grelha de comportamentos e nos processos individuais, assim como a aplicação das penalizações por indisciplina e violência. Estas informações foram facultadas pelos diretores da cada turma e também serviram de confirmação das respostas aos instrumentos de recolha de dados não documentais.

Em relação a atividades escolares que promovem as aprendizagens, motivação e interesses dos alunos salienta-se, também, as que promovem o bom funcionamento e as boas práticas educativas, assim como a harmonia entre os intervenientes da comunidade escolar. Estas atividades são estabelecidas pelo Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e projetos, como o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual 2012/2013 e o Projeto de Segurança 2012/2013.

## 6-Analise final de dados

Da informação recolhida nos diferentes instrumentos de recolha de dados não documentais e documentais, verifica-se que o Agrupamento Vertical de Gavião não é violento, segundo os dados obtidos junto dos alunos e diretores de turma/diretor do Agrupamento. Mas existem atos de violência isolado, sendo estes referidos principalmente pelos alunos respeitante às brigas entre colegas e às ofensas verbais, assim como casos de indisciplina e *bullying* referidos por todos os intervenientes nesta investigação.

No que se refere ao *bullying* 32% dos alunos, dizem já ter sido vítimas de *bullying*, mas segundo os dados recolhidos no questionário de momento só 2% são vítimas. Com os dados obtidos através de outros instrumentos, existem casos de *bullying* mas que professores e a própria escola estão atentos para os eliminar. Na entrevista focus *group* como nas aulas de sensibilização os alunos referiram terem sido vítimas, mas não agressores, sendo que alguns diretores de turma referiram-se a alguns alunos como agressores. Um dos diretores de turma referiu ainda que muitas vezes o *bullying* surge na forma de exclusão.

A diminuição relativa ao número de casos e a existência neste momento de poucos alunos serem vítimas de *bullying*, está relacionada com uma rápida intervenção da direção do Agrupamento, professores, psicólogos e encarregados de educação.

As medidas de intervenção pelo Agrupamento passam pelo diálogo, acompanhamento psicológico a vítimas e agressores, em alguns casos penalizações que podem ir da repreensão ao trabalho comunitário. Salienta-se ainda a intervenção junto dos alunos em sala de aula sobre a problemática do *bullying* e projetos de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying*. Neste Agrupamento, segundo os intervenientes nunca se verificou casos graves de *bullying*.

O *cyberbullying* neste Agrupamento foi abordado pela primeira vez durante esta investigação e tanto alunos como diretores de turma/agrupamento manifestaram interesse sobre o tema, referiram que o conhecimento que tinham e que era abordado estava relacionado com os perigos da *Internet*, sendo que o *cyberbullying* ou o termo *cyberbullying* para a designação do *bullying online*, era até então desconhecido, ou pouco conhecido pela maioria dos intervenientes.

Nesta investigação verificou-se que a maioria dos alunos vítimas de *cyberbullying* eram vítima, através de mensagens anónimas com ofensas e ameaças pelo telemóvel (16% dos alunos que responderam ao questionário). É importante salientar que os alunos que responderam ao questionário e que referiam que receberam *sms's* anónimos, mas na maioria não se identificaram como vítima de *cyberbullying*, assim

como, os três alunos na entrevista *focus group* que mencionaram terem recebido *sms*'s com ofensas e ameaças. Pois como anteriormente já foi referido os alunos só consideram o *cyberbullying* praticado no espaço cibernético, o mesmo não aconteceu com os alunos que mencionaram serem vítimas nas aulas de sensibilização. Ao *cyberbullying* através da *Internet*, destacam-se quatro vítimas que referiram que recebiam *e-mails* e comentários a ofender, a ameaçar e envio de conteúdos duvidosos, a duas das vítimas foram lhes roubado os dados e fizeram-se passar pela vítima. Estas vítimas mencionaram que os efeitos provocados foram: o de ficar furiosa, o de não ter vontade de ir à escola e o medo de contar aos outros.

É importante salientar que uma das vítimas foi vítima de *bullying* e que de momento é vítima de *cyberbullying*.

Relativo às vítimas – agressores e agressores, dois dos alunos, destacam-se: um deles por ser vítima – agressor em *bullying* e vítima – agressor em *cyberbullying* e um dos agressores foi vítima de *bullying* e tornou-se agressor em *cyberbullying* o que vem justificar que as vítimas de *bullying* possam tornar-se agressores em *cyberbullying*.

As formas de agressão mais comuns passam por comentários a ofender, chamar nomes e como uma vítima – agressor mencionou, por mentiras.

No *cyberbullying* através da *Internet*, o total de casos representa 12% dos alunos inqueridos por questionário, e tem-se ainda o testemunho do jovem vítima numa das aulas de sensibilização. Os alunos envolvidos nos casos de *cyberbullying* têm na maioria 14 anos e são principalmente do sexo feminino e os alunos vítimas – agressores e agressores estão associados a casos de indisciplina, um deles já teve um processo disciplinar.

É importante referir com base nos diferentes instrumentos de recolha de dados que os agressores muitas vezes não têm noção de que estão a ser agressores e dizem ser por brincadeira.

Em conformidade às medidas tomadas pelo Agrupamento, existe agora uma maior preocupação respeitante ao problema do *cyberbullying*. A dificuldade que um dos diretores referiu é que “... é mais difícil detetar.”

Com base na aplicação de vários instrumentos para a recolha de dados não é possível determinar um valor de quantos casos de *bullying* ou *cyberbullying* existem na realidade no Agrupamento, mas o *bullying* está a diminuir como anteriormente foi mencionado. Relativo ao *cyberbullying* este representa um valor significativo, com base nos dados recolhidos nos vários instrumentos, estando em causa o desconhecimento da maioria dos casos pela escola e pelos professores, bem como a falta de conhecimento apresentada por alguns alunos e a elevada adesão às redes sociais principalmente ao *Facebook*. Salienta-se também o acesso a esta rede social de menores de 13 anos. Todos os alunos de 12 anos que responderam ao questionário têm o seu perfil nesta rede social. O desconhecimento de acesso ao *Facebook* só para maiores de 13 anos não é só apresentada pelos alunos, como também por professores.

A maioria dos alunos tem perfis em redes sociais, nomeadamente no *Facebook*.

Após a obtenção de respostas, a intervenção neste Agrupamento é relevante pois irá permitir a criação de medidas para a sensibilização, prevenção e combate ao *cyberbullying*.

## **7- Considerações finais**

Apesar de o *cyberbullying* ser mais difícil de se detetar em comparação ao *bullying*, as escolas devem criar medidas de prevenção, sensibilização e combate ao *cyberbullying*.

Os professores devem estar preparados para poderem intervir junto das vítimas, como dos agressores, estarem informados sobre as formas, os efeitos, as leis penais e segurança da *Internet*, o conhecimento de *sites* e linhas de apoio às vítimas, abordarem o tema com os alunos para transmissão de conhecimento, prevenção e sensibilização.

Pais e encarregados de educação devem ter conhecimento do problema para poderem ajudar os seus filhos e educandos enquanto vítimas e ensinar comportamentos adequados quanto ao uso das novas tecnologias, assim como os perigos da *Internet*. A vigilância por parte dos pais no momento em que os jovens estão a navegar na internet pode ser uma forma de prevenção do *cyberbullying*, visto que na maioria dos jovens estão sozinhos, muitas vezes fechados no quarto sem qualquer vigilância.

O *cyberbullying* é um problema que muitos jovens enfrentam e o apoio da escola, dos professores e pais é fundamental para diminuir o sofrimento dos jovens vítimas, assim como também o apoio aos jovens agressores, fazendo com que estes sejam conscientes dos seus atos.

### III Parte

## Plano de intervenção

### 1-Fundamentação geral da pertinência do plano de intervenção

Pretende-se incluir neste Projeto de Intervenção, uma proposta de um plano de intervenção para ser aplicado no Agrupamento Vertical de Gavião e terá como intervenientes os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico, turma do Curso de Educação e Formação - Bombeiro, encarregados de educação, professores, psicólogos e auxiliares de ação educativa.

Salienta-se que este Projeto de Intervenção foi orientado para a prevenção e intervenção junto dos alunos, para a formação de professores, psicólogos e auxiliares de ação educativa sobre a problemática social bullying/cyberbullying, informar e preparar os encarregados de educação no apoio a nível de sensibilização, de forma a atuarem no caso de os seus educandos serem vítimas ou agressores.

Este projeto é inovador no sentido de consciencializar a comunidade educativa para o problema do *cyberbullying* nos jovens, para o conhecimento, intervenção e como medidas de sensibilização, prevenção e combate ao *cyberbullying* na escola.

O plano de intervenção decorrerá no ano letivo 2013/2014 e irá fazer parte do Plano Anual de Atividades a serem desenvolvidas durante esse ano letivo. Será aplicado de forma transversal nos vários departamentos curriculares, em disciplinas como o Português, Informática, Educação Visual Tecnológica, Formação Cívica, Educação Musical e Educação Física que terão o seu papel fundamental na execução das atividades destinadas aos alunos. Este projeto pretende articular os seus objetivos em conformidade com os objetivos estipulados pelos eixos de intervenção do Agrupamento referente ao ano letivo 2013/2014.

As atividades estabelecidas na proposta do plano de intervenção são definidas e selecionadas com base na informação obtida durante a investigação e relativas à falta de conhecimento e exposição dos alunos aos perigos da *Internet*, existência de casos de vítimas, agressores e vítimas-agressores e a necessidade de intervenção como forma de sensibilizar, prevenir e combater o *bullying/cyberbullying*. Serão ainda tomadas em conta as atividades propostas pelos alunos durante as aulas de sensibilização de forma a satisfazer os seus interesses e motivações.

Para professores, psicólogos e auxiliares de ação educativa será sugerido formações e *workshops* a nível do *cyberbullying* e gestão de conflitos. A formação de gestão de conflitos surge na necessidade de os professores e auxiliares de ação educativa saberem como intervir sobre os comportamentos e atitudes dos alunos, a fim de travar a violência na escola, assim como, em contextos que possam originar o *bullying* ou o *cyberbullying*, para além das formações irão participar em atividades para serem desenvolvidas com os alunos e encarregados de educação.

Os pais e encarregados de educação como intervenientes no processo educativo e no papel de cuidadores, devem estar informados e terem conhecimento para agirem em situações de *cyberbullying*, de forma a poderem dar apoio tanto às vítimas com

aos agressores. Daí a construção de atividades que promovam a informação e o conhecimento sobre a problemática.

No apoio à criação das atividades surge o Projeto da Intervenção Europeia estabelecida pelo Projeto *Cyber Training: a reseach-based training manual on cyberbullying*.

No que concerne ao plano de atividades, Isabel Guerra (2002) refere que “ ... *descreve, de forma detalhada e sistemática, o que se pretende fazer, quando se pretende fazer, quem será encarregado das diferentes tarefas e quais os recursos necessários para as concretizar*” (p.170).

## **2-Identificação dos problemas**

- Existência de alguns atos de violência isolados;
- Registo de casos de *bullying*;
- O *bullying* surge como forma de exclusão;
- Falta de conhecimento por parte dos intervenientes sobre o *cyberbullying*;
- Registos de casos de *cyberbullying*;
- Dificuldades de detetar casos de *cyberbullying* no Agrupamento pelos professores;
- Falta de conhecimento dos casos pela escola e pelos professores;
- Maior número de casos de *cyberbullying* através de sms`s anónimos;
- Os alunos vítimas de *cyberbullying* através do telemóvel não se consideram vítimas de *cyberbullying*;
- Existência de casos em que as vítimas de *bullying* tornam-se agressores em *cyberbullying*,
- As formas mais comuns de agressão, são através de comentários a ofender, ameaçar, a utilização do perfil da vítima para ofender terceiros, mentiras e intrigas;
- O maior número de vítimas de *cyberbullying* é do sexo feminino, sendo a média 14 anos.
- Agressores são de ambos os sexos entre os 12 e os 15 anos;
- Os agressores não têm consciência dos seus atos;
- Elevada adesão pelos alunos às redes sociais e o não cumprimento da legislação que regula a *Internet*;
- Adesão de menores de 13 anos às redes sociais, nomeadamente ao *Facebook*.
- Falta de conhecimento dos pais e professores sobre a idade legal de acesso às redes sociais.

A identificação dos problemas apontados anteriormente consiste no trabalho efetuado pela análise dos dados recolhidos no Agrupamento, através dos diferentes instrumentos, os quais permitem uma maior credibilidade dos resultados obtidos.

## **3-Identificação das necessidades da intervenção**

A identificação das necessidades da intervenção têm como intuito responder aos problemas identificados durante a análise dos resultados obtidos. É imprescindível no desenvolvimento do plano de intervenção o reconhecimento das necessidades de

forma a concretizar um plano de ação que visa responder eficazmente à problemática do *cyberbullying* no Agrupamento.

- Necessidade de promover o diálogo e o debate entre os intervenientes sobre violência na escola, *bullying* e *cyberbullying*;
- Necessidade de articular a interação entre, alunos, professores, psicólogos, auxiliares de ação educativa e encarregados de educação/pais, na resolução dos problemas provenientes dos atos de *bullying* e *cyberbullying*;
- Necessidade de fomentar, consciencializar, auscultar e precaver os intervenientes de maneira a oferecer a capacidade de atuar face à problemática;
- Necessidades de inculcar conhecimentos adequados na sensibilização, prevenção, e intervenção;
- Necessidade de criar um grupo de proteção, de maneira a atuar junto das vítimas e agressores;
- Necessidade de inculcar valores, competências e responsabilidades aos alunos;
- Necessidade de estimular o interesse e motivação dos alunos e encarregados de educação em relação ao problema.

Tendo em consideração as necessidades apontadas, pretende-se dar prioridade à fomentação, sensibilização; consciencialização, auscultação, prevenção e atuação dos diferentes destinatários do plano de intervenção.

#### **4-Objetivos gerais**

- Sensibilizar, prevenir, combater, ajudar e reencaminhar jovens vítimas e agressores de *cyberbullying*.
- Envolver os encarregados de educação, professores, psicólogos e auxiliares de educação nesta problemática para que possam ajudar os jovens a prevenir e a combater o *cyberbullying*;
- Desenvolver atividades de aprendizagem e conhecimentos, atividades de campanha de sensibilização e prevenção, atividades de visionamento de documentários e filmes e atividades de convívio, que proporcionem a aquisição de competências, atitudes, valores, aprendizagens e conhecimentos.

#### **5-Objetivos específicos**

- Consciencializar alunos, professores, psicólogos, auxiliares de ação educativa e encarregados de educação para a problemática do *cyberbullying*;
- Transmitir conhecimentos e informações sobre *bullying/cyberbullying* e os perigos da *Internet*;
- Inculcar e promover valores sociais estabelecidos pela *Internet*;
- Capacitar alunos, professores, psicólogos, auxiliares de ação educativa e encarregados de educação para a resolução de problemas e intervenção junto das vítimas e agressores;
- Fomentar a capacidade de observação, auscultar e denunciar;

- Promover com intervenientes, campanhas de sensibilização, prevenção e combate ao *bullying/cyberbullying*;
- Desenvolver com os alunos, professores, psicólogos e auxiliares de ação educativa medidas que permitem combater o *bullying/cyberbullying*.

## **6-Estratégias de intervenção**

- Estabelecer relações entre os intervenientes da comunidade escolar de forma a precaver situações de *cyberbullying*;
- Promover o plano de intervenção junto dos intervenientes;
- Criação de um grupo de proteção constituído por um docente, um psicólogo e alunos, selecionados pela direção do Agrupamento, com intuito de criar medidas e intervir junto dos alunos (este grupo de proteção foi sugerido pelos alunos durante as aulas de sensibilização, prevenção e combate ao *cyberbullying*);
- Formações e *workshops* destinados a docentes, psicólogos, auxiliares de ação educativa e encarregados de educação/pais;
- Fomentar o diálogo e o debate face à problemática na sociedade tecnológica;
- Criação de atividades que pretendem sensibilizar, prevenir e intervir no combate ao *cyberbullying*.

## **7-Métodos e técnicas a utilizar na implementação do projeto**

- Aplicação da transversalidade das atividades com os vários departamentos curriculares;
- Construção de atividades pelos alunos com base nos seus interesses e motivações;
- Construção de atividades baseadas na lúdico-pedagogia, que promovam as aprendizagens e o divertimento;
- Interação do trabalho conjunto entre professores – alunos, professores- auxiliares de ação educativa, professores – encarregados de educação/pais, psicólogos – alunos-professores-encarregados de educação/pais;
- Inserção do plano de atividades no Plano Anual de Atividades do Agrupamento para ano letivo 2013/2014;
- Articulação dos objetivos do plano de intervenção com os objetivos estabelecidos no Projeto Educativo;
- Método interativo, dinâmica de grupo nas aprendizagens desenvolvidas ao longo das atividades.

## **8-Destinatários**

- Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Curso de Educação e Formação – Bombeiros;
- Professores;
- Psicólogos;
- Auxiliares de ação educativa;
- Encarregados de educação/pais.

## 8.1-Caraterização dos destinatários

Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Curso de Educação e Formação – Bombeiros, a frequentar o ano letivo 2013/2014, numa faixa etária entre os 12 e os 18 anos.

Professores e diretores de turma, das diferentes áreas curriculares e não curriculares que lecionam e dão apoio aos alunos incluídos no plano de intervenção.

Equipa de psicólogos do Agrupamento que acompanham e orientam as condutas dos alunos no seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Auxiliares de ação educativa que têm como funções assegurar o bom ambiente escolar, segurança e aprendizagens.

Encarregados de educação/pais dos alunos a frequentarem o ano letivo 2013/2014 do 3º Ciclo do Ensino Básico e Curso de Educação e Formação – Bombeiros.

## 8.2-Razões para a escolha dos destinatários

O plano de intervenção é dirigido a todos os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Curso de Educação e Formação – Bombeiros.

Baseado nos estudos e nos conceitos teóricos referidos durante a fundamentação teórica e na investigação, os jovens pertencentes à faixa etária entre os 12 anos e os 18 anos são os que registam mais casos de *bullying* e *cyberbullying*. Daí serem eles o público-alvo do plano de intervenção.

A escolha sobre os professores deve-se ao facto de estarem associados ao processo de ensino- aprendizagem, como também à sua interação diariamente a nível dos problemas individuais e de grupo junto dos alunos.

A equipa de psicólogos do Agrupamento é essencial no plano de intervenção, devido ao cariz da problemática pressupor profissionais de psicologia. O *bullying* e o *cyberbullying* tem efeitos psicológicos que afetam os jovens no seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Pelas funções desempenhadas pelos auxiliares de ação educativa, também estes dispõem de um papel dinâmico no quotidiano escolar. Daí a necessidade de adquirirem conhecimentos e instrumentos de maneira a que possam intervir. Geralmente são eles que detetam e são os primeiros a lidarem com situações de violência.

Os encarregados de educação/pais no seu papel de educadores e cuidadores necessitam de estarem preparados de forma a poderem agir no caso dos seus educandos/filhos possam ser vítimas ou agressores e na sua relação com a escola e com os agentes educativos para a sensibilização, prevenção e combate ao *bullying/cyberbullying*.

## 9-Parcerias

-Câmara Municipal de Gavião;

-Santa Casa da Misericórdia de Gavião;

-Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião;

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Equipa de Intervenção Direta de Gavião;
- Instituto Português da Juventude;
- Clube os Gavionenses;
- Biblioteca Municipal de Gavião;
- Associação Cultural e Artística da Juventude Gavionense;
- Juntas de freguesia do concelho;
- Centro de Saúde de Gavião;
- Guarda Nacional Republicana – Escola Segura.

## **10-Atividades**

### Atividades de aprendizagens e de conhecimentos

- Colóquio;
- Debates;
- Formações em *bullying/cyberbullying* e gestão de conflitos;
- Workshops* sobre *bullying/cyberbullying* e gestão de conflitos.

### Atividades de campanha de sensibilização e prevenção

- Criação de conteúdos de multimédia;
- .Construção de um *blog* sobre o *bullying* e *cyberbullying*;
- .Criação de uma mascote que simbolize as vítimas de *cyberbullying*;
- .Realização de pequenos vídeos (ficção) através de telemóvel sobre *bullying* e *cyberbullying* pelos alunos;
- .Teatro tecnológico interativo.
- Exposição.

### Atividades de visionamento

- Filmes;
- Documentários.

### Atividades de convívio

- Jogos sobre amizade e o *bullying*.

## 10.1-Descrição das atividades

### Colóquio

#### **Objetivos gerais**

- Fomentar o diálogo e o debate face ao problema do *bullying/cyberbullying*;
- Adquirir conhecimentos sobre a temática;
- Divulgar o plano intervenção.

#### **Objetivos específicos**

- Sensibilizar, consciencializar, prevenir para a problemática;
- .Conhecer formas e efeitos do *cyberbullying*;
- .Conhecer os perigos das novas tecnologias;
- .Adquirir conhecimento sobre as leis que regulam a Internet;
- .Saber atuar em caso de ser vítima.

#### **Estratégias**

- Criação e desenvolvimento de relações entre os intervenientes da comunidade escolar de maneira a precaver situações de *cyberbullying*;
- Promoção do plano de intervenção junto dos intervenientes;
- Oportunidades de diálogo e de debate face à problemática na sociedade tecnológica;
- Convidar os intervenientes a uma participação ativa no plano de intervenção.

#### **Destinatários**

- Alunos;
- Professores;
- Auxiliares de ação educativa de acordo com as suas funções no Agrupamento;
- Equipa de psicólogos;
- Encarregados de educação /pais.

#### **Parcerias**

- Câmara Municipal de Gavião;
- Santa Casa da Misericórdia de Gavião;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Equipa de Intervenção Direta de Gavião;
- Instituto Português da Juventude;
- Clube os Gavionenses;
- Biblioteca Municipal de Gavião;
- Associação Cultural e Artística da Juventude Gavionense;
- Juntas de freguesia do concelho;
- Centro de Saúde de Gavião;
- Guarda Nacional Republicana – Escola Segura;
- Seguranet.

### **Recursos humanos**

- Oradores/investigadores de *bullying* e *cyberbullying*;
- Diretor do Agrupamento;
- Agente da Guarda Nacional Republicana de Gavião.

### **Recursos materiais**

- Folhas de papel;
- Fotocópias;
- Livro de participantes;
- Tela;
- Canetas;
- Computador.

### **Local**

- Cine-Teatro Francisco Ventura.

### **Instrumentos de avaliação**

- Questionário de satisfação;
- Registo de observações;
- Registo de participantes.

### **Descrição da atividade**

O colóquio será a atividade de abertura para as outras atividades inseridas no plano de ação. Este colóquio para além dos objetivos predispostos em relação ao *bullying/cyberbullying* terá também a função de divulgação e apresentação deste Projeto de Intervenção.

A organização do colóquio será da responsabilidade da direção do Agrupamento em conjunto com associação de pais, na qual terão as funções de divulgação junto dos alunos, professores, auxiliares de ação educativa, equipa de psicólogos e encarregados de educação, contatos dos intervenientes (oradores/investigadores), marcações de hora, dia para a realização, construção de questionários de satisfação e o livro de registo dos participantes.

O colóquio será uma atividade que irá permitir aos participantes, conhecimentos sobre o *cyberbullying*, de forma a sensibilizar e consciencializar para a problemática. Especialistas sobre a temática irão apresentar o *cyberbullying* a nível geral, bem como as formas de prevenção e combate.

### Debates

### **Objetivos gerais**

- Promover a troca de conhecimentos e opiniões entre os diferentes intervenientes sobre o *cyberbullying*;
- Proporcionar momentos de interações entre os intervenientes.

### **Objetivos específicos**

- Adquirir conhecimento sobre a problemática;
- Proporcionar o diálogo com os intervenientes como forma de troca de opiniões, esclarecimento de dúvidas e criação de medidas de sensibilização, e prevenção;
- Levantamento de formas e efeitos do *cyberbullying* nas vítimas e agressores.

### **Estratégias**

- Valorização da importância da intervenção como forma de sensibilização, prevenção e combate ao *cyberbullying*;
- Interação entre os diferentes intervenientes para a tomada de medidas.

### **Destinatários**

- Alunos;
- Professores;
- Auxiliares de ação educativa;
- Equipa de psicólogos;
- Encarregados de educação/pais.

### **Parcerias**

- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Equipa de Intervenção Direta de Gavião.

### **Recursos humanos**

- Professores;
- Psicólogos.

### **Recursos materiais**

- Blocos de notas;
- Canetas.

### **Local**

- Agrupamento Vertical de Gavião.

### **Instrumentos de avaliação**

- Registos dos debates;
- Grelha de resultados.

### **Descrição da atividade**

Os debates serão da responsabilidade dos professores diretores de turma, nos quais terão como função, convocar os participantes para os debates e serão também eles a fazerem o registo e as grelhas de resultados no final de cada debate.

Os debates poderão ter como participantes todos os intervenientes, ou só professores, auxiliares de educação e equipa de psicólogos ou professores, auxiliares de educação e equipa de psicólogos e encarregados de educação/pais. Será previsto 4 debates ao longo do ano letivo.

Formações em *bullying/cyberbullying* e gestão de conflitos  
Workshops sobre *bullying/cyberbullying* e gestão de conflitos

**Objetivos Gerais**

- Formar os intervenientes para poderem intervir junto dos alunos.
- Desenvolver atividades com os intervenientes para serem aplicadas posteriormente em casos de *bullying/cyberbullying*.

**Objetivos Específicos**

- Oferecer instrumentos aos intervenientes para poderem intervir;
- Permitir o conhecimento, aprendizagens e formas de atuação;
- Desenvolver capacidade de interação para o trabalho em equipa;
- Capacitar para a deteção de casos de *bullying/cyberbullying*.

**Estratégias**

- Interação entre os diferentes intervenientes;
- Desenvolvimento de atividades conjuntas;
- Formação de equipas para a sensibilização, prevenção e combate ao *bullying/cyberbullying*.

**Destinatários**

- Professores;
- Auxiliares de ação educativa;
- Equipa de psicólogos;
- Encarregados de educação/pais.

**Parcerias**

- Câmara Municipal de Gavião;
- Santa Casa da Misericórdia de Gavião;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Equipa de Intervenção Direta de Gavião;
- Centro de Saúde de Gavião;
- Guarda Nacional Republicana – Escola Segura.

**Recursos humanos**

- Formador em *bullying/cyberbullying*;
- Formador em gestão de conflitos;
- Agente da Escola Segura.

**Recursos materiais**

- Computador;
- Projedor;
- Bloco de apontamentos;
- Folhas brancas;
- Caneta.

**Local**

- Agrupamento Vertical de Gavião.

**Instrumentos de avaliação**

- Ficha de diagnóstico;
- Fichas de atividades;
- Registos das formações.

**Descrição da atividade**

A formação em *bullying/cyberbullying*, bem como, o *workshop* serão baseados no manual de formadores em *cyberbullying* do Projeto *Cyber Training: a reseach-based training manual on cyberbullying*. Este manual irá dar apoio às diferentes atividades, aquisição de saberes e competências para a intervenção por parte dos professores, auxiliares de ação educativa, psicólogos e encarregados de educação/pais.

A formação em gestão de conflitos e o *workshop*, apesar de serem mais dirigidos a professores e a auxiliares de ação educativa, também irá também contar com a participação da equipa de psicólogos e com os encarregados de educação/pais. Em relação aos professores e auxiliares de educação esta formação e *workshop*, irá permitir formas de gerir conflitos dentro e fora da sala de aula e atividades que promovam o bom ambiente escolar e que sirvam de prevenção à indisciplina e à violência.

A responsabilidade destas atividades será da responsabilidade da direção do Agrupamento e terá um formador em *bullying/cyberbullying*, um formador em gestão de conflitos e um agente da Escola Segura.

**Construção de um *blog* sobre o *bullying* e *cyberbullying*****Objetivos gerais**

- Fomentar a problemática - *bullying/cyberbullying*;
- Consciencializar os *cybernáuticos* sobre a problemática;
- Interagir no *cyberespaço*;

**Objetivos específicos**

- Adquirir comportamentos adequados para com os outros *cybernáuticos*;
- Adotar valores, responsabilidades e competências na gestão do *blog*;
- Adquirir conhecimentos sobre as leis que regulam a *Internet*;

-Saber atuar em casos de *cyberbullying*.

### **Estratégias**

-A atividade em criar um *blog* sobre *bullying/cyberbullying* implica a transversalidade com várias áreas curriculares tais como: Português, Inglês, Informática e Educação Visual e Tecnológica;

-A interação no *cyberespaço* como um veículo de motivação, que induz aos alunos o interesse pelas aprendizagens desenvolvidas ao longo da atividade;

-Pesquisa e a edição de textos;

-Dinâmica de grupo;

-Divisão de tarefas e responsabilidades na gestão do *blog*;

### **Destinatários**

-Alunos.

### **Parcerias**

-Seguranet

### **Recursos Humanos**

-Professor de Informática;

-Professor de Português;

-Professor de Inglês;

-Professor de Educação Visual Tecnológica.

### **Recursos Materiais**

-Computadores;

-Folhas de registo;

-Canetas;

-Folhas A3;

-Lápis de cor;

-Lápis 2B.

### **Local**

-Agrupamento Vertical de Gavião – Sala de aula.

### **Instrumentos de avaliação**

-Resultado obtido através dos comentários de apreciação e do visionamento dos conteúdos;

-Grelhas de avaliação;

-Fichas de observação.

### **Descrição da atividade**

A criação de um *blog* pelos alunos é uma atividade desenvolvida de acordo com os objetivos e com os conteúdos das diferentes áreas curriculares em particular com a

Informática e os seus objetivos para as metas curriculares para o 3º Ciclo do Ensino Básico.

Este *blog* tem como objetivo divulgar, sensibilizar e prevenir o *cyberbullying* entre os jovens. O *blog* irá dispor de conteúdos informativos e visuais criados pelos alunos nas diferentes áreas curriculares. Os conteúdos informativos como artigos recolhidos através dos *medias* (notícias), também textos redigidos pelos alunos e incorporação das regras da *Internet* dirigidas à problemática do *cyberbullying*. Quanto aos conteúdos visuais, estes serão desenvolvidos na disciplina de Educação Visual e Tecnológica através da criação de imagens, como por exemplo a fotografia, desenhos, o *lettring* aplicado no *layout* e a realização de uma mascote.

### Criação de uma mascote que simbolize as vítimas de bullying/cyberbullying

#### **Objetivos gerais**

- Sensibilizar os alunos para a problemática do *bullying/cyberbullying*;
- Participar e divulgar atividades que promovam a prevenção contra *bullying/cyberbullying*.

#### **Objetivos específicos**

- Adotar valores, atitudes e comportamentos que privilegiam a socialização entre os alunos;
- Criar uma mascote que para os alunos simboliza as vítimas de *bullying/cyberbullying*.

#### **Estratégias**

- Aplicação dos diferentes tipos de Design tais como: Design Gráfico/Design de Multimédia/Design de Comunicação têm com o intuito de equipar os alunos com conhecimentos e instrumentos na promoção da problemática;
- Manipulação de programas informáticos específicos dirigidos à conceção de imagens e *lettring*;
- A expressão artística como forma de comunicação e como motivação na aprendizagem.

#### **Destinatários**

- Alunos

#### **Parcerias**

- Seguranet

#### **Recursos Humanos**

- Professor de Informática;
- Professor de Educação Visual e Tecnológico.

### **Recursos Materiais**

- Folhas A3;
- Lápis 2B;
- Guaches;
- Pincéis;
- Godets;
- Computadores.

### **Instrumentos de Avaliação**

- Valorização da mascote pelos alunos;
- Valorização do trabalho autónomo dos alunos;
- Fichas de observação.

### **Descrição da atividade**

A criação de uma mascote que simboliza as vítimas de *cyberbullying* tem como intuito ser a imagem que ilustra a problemática. Esta será aplicada no *layout* do *blog*. A mascote estará presente em todos os suportes informativos digitais e de papel realizados ao longo das atividades do plano de atividades. As áreas curriculares como Informática e Educação Visual são aquelas que contém objetivos e conteúdos, de maneira a desenvolverem as aprendizagens adequadas no processo de criação da mascote. Esta atividade será da responsabilidade do professor da disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

*Realização de pequenos vídeos (ficção) através de telemóvel sobre bullying e cyberbullying pelos alunos.*

### **Objetivos gerais**

- Observar/auscultar/precaver/atuar face ao *bullying/cyberbullying*;
- Conhecer as várias vertentes de *cyberbullying*;
- Criar conteúdos de multimédia como instrumentos de sensibilização.

### **Objetivos específicos**

- Adquirir conhecimentos sobre o “happy slapping” e outras formas de *cyberbullying*;
- Observar a realidade através da criatividade;
- Saber atuar em situações de *bullying e cyberbullying*;
- Adquirir responsabilidades e competências;
- Despertar a sensibilidade artística durante a captação de "realidades" que ilustram a temática de *bullying/cyberbullying*;
- Aquisição de valores éticos;
- Despertar nos alunos o espírito crítica face ao problema.

### **Estratégias**

- Interação entre docentes das várias áreas curriculares, de maneira que a transversalidade ocorra de forma harmoniosa.
- Criação de conteúdos de multimédia e a articulação destes com as outras vertentes artísticas;
- Promover a responsabilidade o trabalho de grupo dos alunos;
- A importância da metodologia lúdica e o método interativo no processo de aprendizagens;
- A dinâmica de grupo;
- Fomentar o espírito crítico através da observação de situações;

### **Destinatários**

- Alunos;

### **Parcerias**

- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Equipa de Intervenção Direta de Gavião;
- Instituto Português da Juventude;
- Centro de Saúde de Gavião;
- Guarda Nacional Republicana – Escola Segura.

### **Recursos humano**

- Professor da área curricular de Informática;
- Professor da disciplina de Formação Cívica;
- Professor da área curricular de Educação Visual Tecnológico;
- Alunos.

### **Recursos materiais**

- Telemóveis;
- Computadores.

### **Local**

- Agrupamento Vertical de Gavião;
- Espaço exteriores.

### **Instrumentos de avaliação**

- Fichas de observação;
- Questionários de satisfação.

### **Descrição da atividade**

A criação de vídeos elaborados pelos alunos através de grupos de constituídos por alunos com perfis heterogéneos, de forma a inculcar o respeito pelos outros indivíduos,

assim como a partilha de ideias de maneira a alcançar os objetivos delineados no Plano de Intervenção. O trabalho de cooperação é imprescindível no decorrer das aprendizagens esta atividade;

A atividade de criar pequenos vídeos pressupõe a sensibilidade artística em captar imagens de acordo com a temática - *bullying / cyberbullying*.

O processo de aprendizagem no desenrolar da atividade será desenvolvido por professores das diferentes áreas curriculares - Informática, Educação Visual e Tecnológica e Formação Cívica.

Os vídeos concebidos pelos alunos serão expostos na exposição final, como também serão aplicados como conteúdos audiovisuais no *blog*. Esta atividade será da responsabilidade dos diretores de turma.

### Teatro tecnológico interativo

#### **Objetivos gerais**

- Reconhecer a dramatização como instrumentos de comunicação;
- Dar a conhecer a problemática do *bullying / cyberbullying* à comunidade escolar através do teatro.

#### **Objetivos específicos**

- Desenvolver a problemática através de outras formas de comunicação;
- Divulgar, sensibilizar e prevenir o *bullying/cyberbullying* através do teatro;
- Inculcar novas técnicas na representação dramática;
- Permitir interação entre os intervenientes.

#### **Estratégias**

- Implementar espaços interativos dinamizando-os;
- Fomentar e valorizar a autonomia do trabalho de cada aluno de acordo com a sua responsabilidade e tarefa no grupo de trabalho;
- Reforçar a participação dos encarregados de educação /pais, de uma forma mais ativa;
- O lúdico como forma de transmissão da problemática;
- Reforçar as relações com as parcerias, através da dinamização de espaços exteriores.

#### **Destinatários**

Comunidade escolar

#### **Parcerias**

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Câmara Municipal de Gavião;
- Santa Casa da Misericórdia de Gavião;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Equipa de Intervenção Direta de Gavião;

-Instituto Português da Juventude;

-Biblioteca Municipal de Gavião;

### **Recursos humanos**

-Alunos;

-Docentes das áreas curriculares: Português, Informática; Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical.

### **Recursos materiais**

-Folhas de papel;

-Computadores.

-Equipamentos de luminotecnica.

### **Local**

-Cine-Teatro Francisco Ventura.

### **Instrumentos de avaliação**

-Grelhas de avaliação;

### **Descrição da atividade**

O teatro interativo consiste num trabalho dinâmico de cooperação entre docentes das diferentes áreas curriculares e na boa gestão de tarefas entre grupos de alunos. A criação ou adaptação de uma peça teatral desenvolvida na área curricular de Português e a sua articulação com outras áreas, tais como, a Educação Musical, Informática e Educação Visual e Tecnológica é o ponto de partida para todo o processo de aprendizagens efetuadas nas diferentes etapas relacionadas com a criação de uma peça interativa. Estas vão desde da criação do texto teatral, novas formas de cenografia, incorporação da expressão musical/ diálogo, criação de instrumentos tecnológicos inseridos na arte teatral e técnicas de dramatização, etc.

A responsabilidade esta atividades caberá aos professores das diferentes áreas que irão colaborar na atividade.

### Exposição

#### **Objetivos gerais**

-Sensibilizar os intervenientes para a problemática do *bullying /cyberbullying*, assim como a prevenção e a intervenção;

-Valorizar o trabalho dos intervenientes - alunos, docentes, auxiliares de ação educativa, psicólogos, encarregados de educação /pais;

-Promover o interesse para problemas das sociedades atuais.

### **Objetivos específicos**

- Munir os intervenientes com instrumentos de intervenção face ao *bullying/cyberbullying*;
- Promover valores sociais e éticos;
- Valorizar o trabalho autónomo e o trabalho coletivo dos alunos.

### **Estratégias**

- Valorizar o trabalho desenvolvido pelos intervenientes no Plano de Intervenção;
- Reforçar as inter-relações entre docentes /alunos /encarregados de Educação/Pais;
- Promover a dinâmica de grupo.

### **Destinatários**

- Comunidade escolar.

### **Parcerias**

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Câmara Municipal de Gavião;
- Santa Casa da Misericórdia de Gavião;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Equipa de Intervenção Direta de Gavião;
- Biblioteca Municipal de Gavião;

### **Recursos humanos**

- Professores;
- Alunos;
- Auxiliares de ação educativa;
- Funcionários da Câmara de Gavião.

### **Recursos Materiais**

- Expositores;
- Computadores;
- Tela;
- Projetor;
- Mesas de apoio;
- Cadeiras.

### **Local**

- Agrupamento Vertical de Gavião.

### **Instrumentos de Avaliação**

- Livro de visitas.

### **Descrição da atividade**

A exposição será constituída por todas as atividades desenvolvidas no plano de atividades:

- Os vídeos irão ser visionados em tela, como também serão expostos no mesmo suporte durante a exposição;
- Visionamento de filmes e documentários sobre *bullying/cyberbullying*;
- O blogue sobre a problemática será apresentado na exposição;
- Cartazes, folhetos, e textos sobre a temática estarão expostos em expositores;
- Projetos dos estudos da mascote que simboliza as vítimas de *bullying/cyberbullying* elaborados pelos alunos, assim como a mascote selecionada em suporte de papel irão estar presentes no espaço da exposição;
- Divulgação de livros sobre *bullying / cyberbullying*;
- Fotografias sobre as atividades desenvolvidas no plano atividades.

### *Desportos sobre amizade e o bullying*

#### **Objetivos gerais**

- Promover a saúde física e psicológica;
- Fomentar as relações interpessoais;
- Valorizar o trabalho de equipa.

#### **Objetivos específicos**

- Promover a inclusão social;
- Inculir aos alunos hábitos saudáveis;
- Promover os desportos radicais como benefícios na saúde global (psíquica e física).

#### **Estratégias:**

- Equipas constituídas por alunos com características heterogéneas;
- Mobilizar parcerias e monitores de acordo com as atividades desportivas;
- Dinâmica de grupo.

#### **Destinatários:**

- Alunos.

#### **Recursos humanos**

- Alunos;
- Professor de Educação Física;
- Monitores;
- Bombeiros;
- Agentes da Escola Segura - GNR.-

## Parcerias

- Câmara Municipal de Gavião;
- Santa Casa da Misericórdia de Gavião;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Equipa de Intervenção Direta de Gavião;
- Instituto Português da Juventude;
- Clube os Gavionenses;
- Centro de Saúde de Gavião;
- Guarda Nacional Republicana – Escola Segura;
- Turalmal e D1- Animação Turística;
- Bombeiros Municipais de Gavião.

## Local

- Concelho de Gavião.

## Instrumentos de avaliação

- Questionários de satisfação.

## Descrição das atividades

Os desportos selecionados para esta atividade, estão inseridos nas modalidades radicais, como a escalada, o BTT, a canoagem e o rapel. Estas atividades lúdicas e desportivas, para além de fomentarem o gosto pela aventura e pela natureza, irão reforçar a auto estima e a confiança dos jovens. O convívio entre os alunos durante estas atividades como maneira como forma de inclusão social. As modalidades serão desenvolvidas durante o ano letivo em conformidade com as suas características relacionadas com o meio em que estas são praticadas.

## 10.2-Grelha das atividades

Grelha das atividades						Recursos		
Técnico Responsável	Atividade de	Objetivos Específicos	Estratégias	Parcerias	Publico Alvo	Humanos	Materiais	Instrumentos de Avaliação
Direção do Agrupamento.	Colóquio	. Conhecer formas e efeitos do <i>cyberbullying</i> ; . Conhecer os perigos das novas tecnologias;	- Criação e desenvolvimento de relações entre os intervenientes da comunidade escolar de maneira a	- Santa Casa da Misericórdia de Gavião; Associação de Pais e Encarregados de	-Alunos; -Professores; -Auxiliares de ação educativa de acordo com as suas funções no Agrupamento;	Oradores/investigadores de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> ; -Diretor do Agrupamento.	Computador; - Projetor; -Bloco de apontamentos; - Folhas brancas;	. Questionário de satisfação; . Registo de observações; . Registo de participantes

		. Adquirir conhecimento sobre as leis que regulam a Internet;	precaver situações de <i>cyberbullying</i>	Educação do concelho de Gavião; - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;	-Equipa de psicólogos; -Encarregados de educação /pais.		-Caneta.	
Diretor de Turma.	Debates	- Promover a troca de conhecimentos e opiniões entre os diferentes intervenientes sobre o <i>cyberbullying</i> ; - Proporcionar momentos de interações entre os intervenientes.	- Valorização da importância da intervenção como forma de sensibilização, prevenção e combate ao <i>cyberbullying</i> ;	- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião; - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;	-Alunos; -Professores; -Auxiliares de ação educativa; -Equipa de psicólogos; -Encarregados de educação/pais.	-Professores; -Psicólogos.	Bloco de notas e canetas	- Registos dos debates; - Grelha de resultados.
Direção do agrupamento	Workshops e formações	- Formar os intervenientes para poderem intervir junto dos alunos. -Desenvolver atividades com os intervenientes para serem aplicadas posteriormente e em casos de <i>bullying/cyberbullying</i> .	Desenvolvimento de atividades conjuntas; -Formação de equipas para a sensibilização, prevenção e combate ao <i>bullying/cyberbullying</i>	- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião; - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco; - Equipa de Intervenção Direta de Gavião;	- Professores; - Auxiliares de ação educativa; - Equipa de psicólogos; - Encarregados de educação/pais.	- Formador em <i>bullying/cyberbullying</i> ; - Formador em gestão de conflitos; - Agente da Escola Segura.	Computador; - Projetor; - Bloco de apontamentos;	- Ficha de diagnóstico; -Fichas de atividades; -Registos das formações.

Professora de Informática	Construção de um <i>blog</i> sobre o <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> .	- Fomentar a problemática - <i>bullying/cyberbullying</i> ; Consciencializar os <i>cybernauticos</i> sobre a problemática; - Interagir no <i>cyberespaço</i> ;	-A atividade em criar um <i>blog</i> sobre <i>bullying/cyberbullying</i> implica a transversalidade e com várias áreas curriculares tais como: Português, Inglês, Informática e Educação Visual e Tecnológica;	Seguranet	Alunos.	Alunos.	Computadores.	- Grelhas de avaliação; - Fichas de observação.
Professora da área curricular Educação Visual e Tecnológica.	Criação de uma mascote.	-Participar e divulgar atividades que promovam a prevenção contra <i>bullying/cyberbullying</i> .	-Manipulação de programas informáticos específicos dirigidos à conceção de imagens e <i>lettering</i> ; -A expressão artística como forma de comunicação e como motivação na aprendizagem.	- Seguranet	Alunos.	-Professor de Informática; -Professor de Educação Visual e Tecnológico.	Computadores; -Folhas A3; -Lápis 2B; -Guaches; -Pincéis;	-Valorização da mascote pelos alunos; -Valorização do trabalho autónomo dos alunos; - Fichas de observação.
Professora da disciplina de Formação Cívica.	Realização de pequenos Vídeos.	Observar/auscultar /precaver/atuar face ao <i>bullying/cyberbullying</i> ; - Conhecer as várias vertentes de <i>cyberbullying</i> .	- Promover a responsabilidade de o trabalho de grupo dos alunos; - A importância da metodologia lúdica e o método interativo no processo de aprendizagens.	- Centro de Saúde de Gavião; - Guarda Nacional Republicana – Escola Segura.	- Alunos.	-Professor da disciplina de Formação Cívica; -Professor da área curricular de Educação Visual Tecnológico; -Alunos.	Telemóveis; Computadores.	-Fichas de observação; -Questionários de satisfação.
A todos os professores	Teatro tecnológico interativo	- Dar a conhecer a problemática do <i>bullying</i>	- O lúdico como forma de transmissão da problemática.	- Câmara Municipal de Gavião; - Associação	Comunidade escolar	-Alunos; -Docentes das áreas curriculares:	Computadores; Equipamentos de	- Grelhas de avaliação;

que fazem parte das diferentes áreas curriculares.	o	/cyberbullying à comunidade escolar através do teatro.		de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião.		Português, Informática; Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical.	luminotecnologia.	
Diretor de Turma	Exposição	- Sensibilizar os intervenientes para a problemática do bullying /cyberbullying, assim como a prevenção e a intervenção.	- Valorizar o trabalho desenvolvido pelos intervenientes no Plano de Intervenção; -Reforçar as inter-relações entre docentes /alunos /encarregados de Educação/Pais.	- Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião; - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.	-Comunidade escolar.	-Professores; -Alunos; -Auxiliares de Ação Educativa; -Funcionários da Câmara de Gavião.	Expositores; Computadores; -Tela; -Projeto;	- Livro de visitas.
Professor De Educação Física.	Desportos sobre amizade e o bullying	- Promover a saúde física e psicológica; - Fomentar as relações interpessoais; - Valorizar o trabalho de equipa.	- Equipas constituídas por alunos com características heterogéneas; - Mobilizar parcerias e monitores de acordo com as atividades desportivas.	-Turalmal e D1- Animação Turística; - Bombeiros Municipais de Gavião.	-Alunos	-Alunos; -Professor de Educação Física; -Monitores; -Bombeiros.	Equipamentos; Bicicletas.	-Questionários de satisfação.

## 11-Cronograma das atividades

Atividades	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.
Colóquio		■	■	■						
Debates				■		■		■		■
Formações/workshops				■		■		■		■
Criação de um blog					■	■	■	■	■	■
Criação de mascote							■	■	■	■
Construção de vídeos por telemóvel								■	■	■
Teatro						■	■	■	■	■
Exposição							■	■	■	■
Visionamento de filmes e documentários				■		■			■	
Desporto de amizade sobre bullying				■		■		■		■
Avaliação das atividades			■	■	■	■	■	■	■	■

## 12- Os princípios basilares subjacentes ao plano de intervenção

Dos princípios basilares subjacentes ao plano de intervenção, salienta-se as parcerias, a sustentabilidade, a adaptabilidade e o *empowerment*.

O apoio das parcerias, particularmente, o patrocínio, em função das atividades a serem concretizadas, permitem a realização das necessidades encontradas, pois, para além de tornar exequível o Plano de Intervenção, também colaboram para diminuir os eventuais custos materiais e humanos que irão ser necessários para a realização das atividades.

A sustentabilidade deste plano de atividades encontra-se dependente do apoio das parcerias estabelecidas para cada atividade. Mas visto pretender-se inserir o plano de atividades no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, ele acabará por contar com as parcerias do próprio Agrupamento.

A adaptabilidade deste Plano de Intervenção está na apresentação da sua estrutura, bem como dos seus objetivos. Ele está adaptado para ser aplicado no Agrupamento Vertical de Gavião, mas poderá sê-lo também noutra agrupamento, ou noutra contexto educativo ou social.

Quanto ao *empowerment* pretende-se principalmente formar e capacitar os intervenientes para a sensibilização, prevenção e intervenção no combate contra o *cyberbullying*, assim como, proporcionar a sua participação ativa nas atividades. Pretende-se ainda, o estabelecimento de relações entre a escola e os encarregados de educação/pais para dissuadir e erradicar casos de *cyberbullying* que possam surgir com os seus educandos, enquanto vítimas ou agressores.

### 13-Pontos fortes e pontos fracos

Os pontos fortes e os pontos fracos foram registados durante a investigação e permitem o conhecimento dos problemas que possam surgir durante a implementação e a execução do plano de atividades, bem como, as mais-valias que irão permitir a realização dos objetivos propostos.

Tabela nº8

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse do Agrupamento pela intervenção como forma de sensibilização, prevenção e combate ao <i>bullying/cyberbullying</i>;</li> <li>- Interesse e motivação dos alunos em participarem em atividades que promovam o conhecimento, assim como a intervenção;</li> <li>- Articulação do plano de atividades ao Plano Anual de Atividades do Agrupamento;</li> <li>- Transversalidade com às áreas curriculares e não curriculares;</li> <li>- Usufri das mesmas parcerias que o Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa taxa de alfabetização dos encarregados de educação/pais;</li> <li>- Elevada desmotivação e desinteresse dos alunos pelas aprendizagens;</li> <li>- Desvalorização do papel da escola por um número significativo de encarregados de educação/pais;</li> <li>- Falta de disponibilidade e interesse dos encarregados de educação/pais na participação nas atividades escolares;</li> <li>- Falta de interação e trabalho conjunto entre professores, auxiliares de ação educativa e equipa de psicólogos;</li> </ul>

## 14-Plano de avaliação

O plano de avaliação estrutura-se “em função do desenho do projeto e é acompanhado por mecanismos de autocontrole que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso estas sejam indesejáveis”. Os projetos podem possuir várias modalidades de organização da avaliação, mas geralmente, combina-se uma auto-avaliação e uma avaliação externa ou interna. (Guerra, 2002, p.175).

No Plano de Intervenção pretende-se realizar uma avaliação mista, pois serão aplicados três tipos de avaliação: uma avaliação inicial, uma avaliação contínua durante a realização do projeto e uma avaliação final.

1) *A avaliação inicial*, surge no momento da inserção do plano de atividades no Plano Anual de Atividades e que permite avaliar os objetivos, estratégias e recursos com os estabelecidos pelo Agrupamento, assim como, os objetivos do Projeto Educativo.

No apoio das parcerias para a sustentabilidade do Plano de Intervenção de forma permitir a concretização das necessidades

Esta avaliação inicial também estará presente na preparação do colóquio e na sua realização, nos quais os instrumentos de avaliação aplicados para a atividade definida pelo colóquio serão fundamentais para a implementação da intervenção.

2) *Avaliação contínua* - esta avaliação permite avaliar todas as atividades relativas ao seu desenvolvimento e com base nos seus objetivos, nos interesses e motivações dos seus destinatários/intervenientes. Pode ser aperfeiçoada e alterada sempre que seja pertinente, tanto pelos destinatários como pelos responsáveis de cada atividade.

A aplicação dos instrumentos de avaliação será fundamental para esta avaliação.

3) *A avaliação final*, aplicada na conclusão do Plano de Intervenção irá servir como medida dos resultados esperados, assim como, da valorização do plano e a aplicação destes, noutros contextos escolares ou sociais.

A avaliação do Plano de Intervenção junto dos intervenientes, com base na sensibilização, prevenção, combate e intervenção ao *bullying/cyberbullying*.

## 15-Resultados esperados

Através deste Projeto de Intervenção pretende-se que os destinatários adquiram conhecimento e consciência sobre o problema do *cyberbullying*, assim como capacidades de resposta e atuação na comunidade escolar face ao problema.

Com a intervenção espera-se diminuir os casos de *cyberbullying* no Agrupamento Vertical de Gavião e prevenir novos casos.

No decorrer das atividades, estas devem proporcionar motivações e interesses nos intervenientes de forma a alcançar os objetivos mencionados anteriormente.

Este projeto visa a estabelecer a harmonia, bem – estar e segurança na comunidade escolar.

O Agrupamento Vertical de Gavião ao adotar este Projeto de Intervenção mune-se de medidas e estratégias que lhe permitem fomentar a intervenção através de um

trabalho cooperativo com outros agrupamentos sobre a problemática do *cyberbullying*.

## Conclusão geral

A violência na escola ganhou outros contornos ao ser associada e aplicada pelos jovens ao mundo das tecnologias. Esta passou do pátio da escola para se instalar no *cyberespaço*. É neste contexto que surge a associação entre o *bullying* escolar e o *cyberbullying*.

Os estudos sobre a violência na escola, *bullying* e *cyberbullying* referem que o número mais significativo de casos de *cyberbullying* ocorre nos jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, manifestando-se principalmente ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico. Daí que a investigação deste Projeto de Intervenção também tenha sido dirigida para estes mesmos jovens.

Com os resultados obtidos na investigação adquirimos respostas que nos permitem confirmar, que a problemática do *cyberbullying* está a aumentar nos jovens e que as razões para esse aumento, estão relacionadas com a falta de conhecimentos sobre o *cyberbullying* e os perigos da *Internet*. Este facto identificado através dos instrumentos de recolha de dados revela-nos que existe uma grande exposição dos jovens nas redes sociais, na qual o *Facebook* é a rede social, com uma maior adesão. Foi através desta rede social que o *cyberbullying* através da *Internet* registou mais casos durante a investigação.

Outra falta de conhecimentos está relacionada com a legislação que regula a *Internet* e as redes sociais.

Constatamos na análise de dados que os jovens, não associam o uso do telemóvel às práticas de *cyberbullying*, e só o *cyberbullying* através do *cyberespaço*. A maioria dos casos de *cyberbullying* obtidos na análise ocorreram através do telemóvel por *sms's* a ofender e a ameaçar.

Um outro facto muito importante a salientar, foi que muitos dos jovens não tem a noção de que são agressores quando referiram, que faziam comentários e enviavam *sms's* anónimos a ofender e a ameaçar os colegas. Mencionando que o faziam por brincadeira.

*“A maior parte dos adolescentes que praticam o cyberbullying não sabem que estão a violar as leis penais, alguns deles até o praticam por mera brincadeira sem nem um motivo especial, acham que se trata de uma coisa entre amigos e só depois de causarem graves consequências e com a intervenção da polícia é que se apercebem que praticaram uma crime”* (Hong, 2011, p.58)

Em relação ao *bullying* praticado na escola e o *cyberbullying*, verificamos que existem casos de jovens vítimas de *bullying* que acabaram por se tornarem agressores de *cyberbullying*. Uma das razões mencionadas pelos agressores para justificar as agressões tanto a nível do *bullying* como do *cyberbullying*, são referidas estas práticas, como sendo de defesa.

Relativo à sensibilização, prevenção e combate ao *cyberbullying*, averiguamos que as escolas e os professores não estão preparados para intervir e que revelam falta de conhecimento em relação ao *cyberbullying*. Referiram que esta problemática é mais difícil de ser detetada, quando comparada com o *bullying* e que só obtêm conhecimento, pelos próprios alunos, por colegas ou familiares.

Sendo o *cyberbullying* um problema que pode ter origem na escola e afeta o aluno também no seu ambiente escolar, deve a escola criar medidas e formas de intervenção, assim como preparar os agentes educativo para a sensibilização, prevenção e combate junto das vítimas e dos agressores.

## Referências bibliográficas

- Abramovay, M. & Rua, M. (2003). *Violências nas Escolas*. Brasília: Ed. Unesco. Recuperado em dezembro 2012, de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125791porb.pdf>
- Almeida, A., Almeida, N. & Alves, A. (2012). *As Crianças e a Internet em Portugal*. Recuperado em 14 de outubro 2012, de: <http://www.crinternet.ics.ul.pt/icscriancas/content/documents/n65a01.pdf>
- Amado, J. (s/d). *A Indisciplina e a Formação do Professor Competente*. Recuperado a 18 de janeiro 2013 de: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/joaoamado.pdf>
- Amado, J., Matos, A., Pessoa, T. & Jäger, T. (2009). *Cyberbullying: Um Desafio à Investigação e à Formação*. Recuperado em 10 de abril 2012, de : <http://www.eses.pt/interaccoes>
- Amado, J., Matos, A., Pessoa, T.. (2012). *Bullying: Os fatores escolares da problemática*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Beale, A., & Hall, K.(2007). *Cyberbullying: What School Administrators (and Parents) Can Do*. Recuperado em 15 de março 2012 de: [www.mrgibbs.com/tu/research/.../cyberbullying](http://www.mrgibbs.com/tu/research/.../cyberbullying)
- Belsey, B (2006). *Cyberbullying: An Emerging Threat to the "Always On" Generation*. Recuperado em 15 de março 2012, de : <http://www.cyberbullying.ca/pdf>
- Berkovitz, I. (1987). *Agression, Adolescence and Schools*. *Adolescent Psychiatry*, 14, 483-499.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora
- Canário, R., Alves, N. & Rolo, C. (2001). *Escola e Exclusão Social. Para uma Análise Crítica da Política TEIP*. Lisboa: Educa /Instituto de Inovação Educacional.
- Carvalhosa, S. (2008). *O Bullying nas Escolas Portuguesas*. Dep. de Psicologia Social e das Organizações. ISCTE. Recuperado em 10 de Fevereiro 2013 de: [www.iefp.pt/.../Seminário%20Bullying/Dra%20Susana%20Carvalhosa%](http://www.iefp.pt/.../Seminário%20Bullying/Dra%20Susana%20Carvalhosa%20)
- Costa, M & Vale, D. (1999). *Violência nas Escolas*. Ciências da Educação. Linda –a-Velha: Instituto de Inovação Educacional.
- Cowie, H. & Colliety, P. (2008). *Prevenir e Combater o Cyberbullying – Módulo 4. Cyber Training*. Universidade do Reino Unido. Recuperado em 15 de março 2012, de : [www.cybertraining.uk/pdf](http://www.cybertraining.uk/pdf)
- Estrela, M. (2002). *Relação Pedagógica e Indisciplina*. 4ª Ed. Porto: Porto Editora
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.
- Galego, C. (2004). *Violência nas Escolas: Representação Social do Mass Media*. Actas dos Ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia: Ateliers Educação e Aprendizagem.
- Garcia, M. (2009). *Homofobia e Heterossexismo nas Escolas*. IX Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. ABRAPEE. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: ISSN 1981-2566

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1993). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

Gonçalves, S. (2008). *Concepções, Representações e Práticas Disciplinares (Estudo de Caso numa Escola do Primeiro Ciclo)*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Recuperado em 22 de Fevereiro 2013 de: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/810>

Guerra, I. (2002). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*. Estoril: Principia.

Hinduja, S. & Patchin, J. (2006). *Bullies Move Beyond the Schoolyard. A Preliminary Look at Cyberbullying*. Sage publication, 148-169.

Hong, C. (2011). *Situação Geral e Estratégias para Lidar com o Problema: O Cyberbullying*. Recuperado em 1 de abril 2012, de: [www.pj.gov.mo/Common/rev52\\_58-66.pdf](http://www.pj.gov.mo/Common/rev52_58-66.pdf)

Horta, M., Mendonça, F. & Nascimento, R. (2012). *Metas Curriculares – Tecnologias de Informação e Comunicação, 7º e 8º anos*. Recuperado em 10 de março 2012, de: [http://www.portugal.gov.pt/media/643649/prop\\_metas\\_eb\\_tic.pdf](http://www.portugal.gov.pt/media/643649/prop_metas_eb_tic.pdf)

Kaine, T. (2007). *Mass Shootings at Virginia Tech .Report of the Virginia Tech Review Panel*. Recuperado em 22 de março 2013 de: [www.governor.virginia.gov/tempcontent/techPanelReport-docs](http://www.governor.virginia.gov/tempcontent/techPanelReport-docs)

Kowalski, R.; Limber, S. & Agatston, P. (2008) *Cyber Bullying - Bullying in the Digital Age*. Oxford: Blackwell.

Ketele, J. & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados – Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

LeBlanc, J. (2012). *Cyberbullying and Suicide: A Retrospective Analysis of 22 Cases*. Recuperado em 3 de março 2013 de: <https://aap.confex.com/aap/2012/webprogram/Paper18782.html>

Matos, M., Gaspar, T., Simões, C. & Negreiros, J. (2009). *Violência, Bullying e Delinquência*. Lisboa: Coisas de ler- Edições Unipessoal.

Middelton-Moz, J & Zawadski, M. (2002). *Bullying: Estratégias de Sobrevivência para Crianças e Adultos*. Porto Alegre: Artmed.

Morais, T. (2005). *Miúdos Seguros na Net – “ Happy Slapping”, Mais Que Uma Nova Forma de “Cyberbullying”*. Recuperado em 22 de março 2012, de: [www.miudoseguronanet](http://www.miudoseguronanet)

Neves, J. & Pinheiro, L. (2009). *A Emergência do Cyberbullying: Uma Primeira Aproximação*. Recuperado em 20 de abril 2012, de: [conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom\\_iberico/.../254](http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/.../254)

Oliveira, S. (2008). *Cyberbullying: Fenómeno Sem Rosto*. Recuperado em 10 de março 2012 de: [www.educare.pt](http://www.educare.pt)

Olweus, D. (1993). *Bullying at School –What we know and what we can do*. [www.purdue.edu/odos/soc356x/articles/7BullyingatSchool.pdf](http://www.purdue.edu/odos/soc356x/articles/7BullyingatSchool.pdf)

Pinheiro, L. (2009). *Cyberbullying em Portugal - Uma Perspetiva Sociológica*. Dissertação de Mestrado em Sociologia: Desenvolvimento e Políticas Sociais. Recuperado em 13 de outubro de 2012, de : <http://repositorium.sdum.uminho.pt/1822/9870/tese.pdf>>

Pouts-Lajus, S. & Riché-Magnier, M. (1999). *A Escola na Era da Internet*. Lisboa: Instituto Piaget.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ribeiro, M. (2010). *Ver e Viver a Indisciplina na Sala de Aula*. Série de Estudos. Escola Superior de Educação. Bragança: Edições do Instituto Politécnico de Bragança.

Sampaio, D. (2011). *Da Família, Da Escola, E Um Quantas Coisas Mais*. Porto: Editorial Caminho.

Santos, P. & Manteigas, J. (2010). *Internet Segura para Crianças*. Lisboa: FCA- Editora Informática.

Sebastião, J., Alves, M., Campos, J. & Correia, S. (2007). *Violência na Escola: Mediatização, Insegurança e Prevenção*. Recuperado em 20 de fevereiro 2013, de: [www.dgicd.min-edu.pt/data/dgicd/revista.../reflexaoeacao68.pdf](http://www.dgicd.min-edu.pt/data/dgicd/revista.../reflexaoeacao68.pdf)

Shariff, S. & Hoff, D. (2007). *Cyberbullying: Clarifying Legal Boundaries for School Supervision in Cyberspace*. International Journal of Cyber Criminology. Vol 1 Issue 1 January 2007. Recuperado em 31 de março 2012 de: [www.cybercrimejournal.com/shaheenhoff.pdf](http://www.cybercrimejournal.com/shaheenhoff.pdf)

Ventura, P. (2011). *Incidência e Impacto do Cyberbulling nos Alunos do Terceiro Ciclo do Ensino Básico Público Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Granada. Faculdade de Ciências da Educação. Departamento de Didáctica e Organização Escolar. Recuperado a 10 de janeiro 2013, de:

Willard, N. (2005). *An Educator's Guide to Cyberbullying and Cyberthreats*. Recuperado em 20 de março 2012 de: <http://csriu.org/cyberbully/docs/cbcteducator.pdf>

## **Web grafia**

Agrupamento Vertical de Gavião (2012/2013). Acedido em 10 de outubro 2012, de: [www.agrupamentovertealgaviao.pt/](http://www.agrupamentovertealgaviao.pt/)

Amnistia Internacional Portugal (2013). Acedido em 22 de fevereiro 2013 de: <http://www.amnistia-internacional.pt>

Associação Portuguesa de Apoio Vítima. (2012). *Violência Contra Crianças e Jovens*. Acedido em 9 de outubro 2012, de: [http://apav.pt/apav\\_v2/index.php/pt/violencia-contra-criancas-e-jovens/na-escola-e-com-os-pares](http://apav.pt/apav_v2/index.php/pt/violencia-contra-criancas-e-jovens/na-escola-e-com-os-pares)

Câmara Municipal de Gavião (2013). Acedido a 23 de Janeiro 2012 de: [www.cm-gaviao.pt](http://www.cm-gaviao.pt)

Columbine Online (2013). Acedido em 19 de Janeiro 2013 de: [www.columbine-online.com](http://www.columbine-online.com)

Cyberbullying Research Center (2010). *Summary of our Cyberbullying Research from 2004-2010*. Recuperado em 20 de março 2012, de: [www.cyberbullying.us/research.php/](http://www.cyberbullying.us/research.php/)

Cyberbullying Research Center (2012). Acedido em 12 de março e 10 de outubro 2012, de: <http://www.cyberbullying.us/>

Ministério da Educação e Ciência (2013). Acedida em 18 de janeiro 22 de fevereiro 2013 de: [www.min-edu.pt](http://www.min-edu.pt)

Polícia de Segurança Pública (2013). Programa Escola Segura. Acedido em 21 de janeiro 2013, de: <http://www.psp.pt/Pages/programasespeciais/escolasegura>

Organização Mundial de Saúde (2013). Acedido em 12 de janeiro 2013, de: [www.who.pt](http://www.who.pt)

Safer Internet Programme (2013). Acedido em 14 de janeiro 2013, de: <http://ec.europa.eu>

Seguranet (2013). Acedido em 25 de janeiro 2013, de: [www.seguranet.pt](http://www.seguranet.pt)

### Revistas científicas

Gomes, C., Silva, G & Silva, D. (2010). *Indiscipline in Portuguese School: The Viewpoint of the Educational Community*. Educação em Revista, Marília, v.11, nº1, pp.93-104.

Litke, R. (1992). *Violencia y Poder*. Revista Internacional de Ciencias Sociales. Centro UNESCO de Catalunya. Recuperado em 10 de janeiro 2013 de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000915/091531so.pdf>

Lopes, A. (2012). *Considerações Sobre o Massacre de Realengo*. Periódicos Electrónicos em Psicologia. Recuperado em 22 de Março 2013 de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>

Pestieu, J. (1992). *Violencia, Impotencia e Individualismo*. Revista Internacional de Ciencias Sociales. Centro UNESCO de Catalunya. Recuperado em 10 de janeiro 2013 de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000915/091531so.pdf>

Pozuelo, F. (2007). *Violência y Acoso Em Los/as Escolares Extremeños/as: Vías de Solucion*. Campo Abierto, vol 26 nº2 pp.27-46.

Quaresma, L. (2010). *Violência Escolar e de Género*. Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol xx. pp.351-374.

Smith, P. (2013). *School Bullying*. Sociologia, Problemas e Práticas, nº71, pp.81-98.

Tarouca, A. & Pires, P. (2011). Projecto Bullying Não. Instituto Apoio à Criança. Recuperado em 12 de dezembro 2012 de: [www.crianca.pt](http://www.crianca.pt)

Weatherby, G. (2010). *School Shootings: The Deadly Result of Teasing and Ostracism?* Journal of Criminology and Criminal Justice Research & Education. 2, Issue1. Recuperado em 24 de abril 2013 de: [www.scientificjournals.org/Journals2010/articles/1483.pdf](http://www.scientificjournals.org/Journals2010/articles/1483.pdf)

### Jornais Nacionais

Moreira, R. (2012, março, 18). Vítima de bullying tenta suicídio. *Jornal Correio da Manhã*. Recuperado em de janeiro 2013 de: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/ensino/vitima-de-bullying-tenta-suicidio>.

Pires, E. & Esteves, B. (2010, março, 3). "Não apanho mais, vou-me atirar ao rio". *Jornal Correio da Manhã*. Recuperado em 16 de janeiro 2013, de: [www.cmjornal.xl.pt/noticia.aspx?channelid](http://www.cmjornal.xl.pt/noticia.aspx?channelid)

## Vídeos e entrevistas

Santos, L. & Maia, H. (2011, outubro, 25). Criança Suicida-se Vítima de Bullying. TVI24. Recuperado em 20 de janeiro 2013 de: [www.tvi24.iol.pt/na---videos---sociedade/tvi24.pt-lisboa-crianca-suicidio-bullying-danielsampaio/1292461-5795.htm](http://www.tvi24.iol.pt/na---videos---sociedade/tvi24.pt-lisboa-crianca-suicidio-bullying-danielsampaio/1292461-5795.htm)

Todd, A. (2012, setembro, 7). My Story: Struggling, bullying, suicide, self harm. Post: The Somebodytoknow. Acedido em 7 de abril 2013 de: <http://www.youtube.com/watch?v=vOHXGNX-E7E&feature=player-embedded>

## Estudos, Projetos e Relatórios

Estatística APAV. Crianças e Jovens Vítimas de Crime (2000-2011). Recuperado em 20 de março 2012 de: [www.apav.pt/estatisticas](http://www.apav.pt/estatisticas)

Parecer do Grupo de Juristas da Amnistia Internacional Portugal sobre a temática da violência escolar (10 de Fevereiro de 2011). Recuperado em 22 de fevereiro 2013, de: [http://www.amnistia-internacional.pt/files/Parecer\\_Grupo\\_Juristas\\_DiplomasAR.pdf](http://www.amnistia-internacional.pt/files/Parecer_Grupo_Juristas_DiplomasAR.pdf)

Programa Daphne (2008). *Violência e Tecnologia*. Comissão Europeia. Recuperado em 10 de março de 2012 de: [http://ec.europa.eu/justice\\_home/funding/daphne3/funding\\_daphne3\\_en.htm](http://ec.europa.eu/justice_home/funding/daphne3/funding_daphne3_en.htm)  
Programa Educação 2015 (2010/2011). Acedido em 22 de fevereiro 2013, de:

<http://www.drelvt.min-edu.pt/alunos/programa-educacao-2015.pdf>

Projeto *CyberTraining: A Research-based Training Manual On Cyberbullying* (2008/2010). Recuperado em 22 de maio 2012 de: <http://www.cybertraining-project.org/book>

Projeto DADUS (2012). *Os Meus Dados São Pessoais*. Recuperado em 10 de outubro 2012, de : <http://dadus.cnpd.pt/>

Projeto Internet Segura (2007). *O Cyberbullying*. Recuperado em 21 de março 2012, de : [www.internetsegura.pt](http://www.internetsegura.pt)

Projeto Bullying Não (2011). *Bullying Não*. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança

Relatório «A segurança nas Escolas» (2008) – Assembleia da República/ Comissão de Educação e Ciências. Recuperado em 10 de Janeiro de 2013 de: [app.Parlamento.pt/fórum/pub/GetDoc](http://app.Parlamento.pt/fórum/pub/GetDoc).

Relatório TEIP (2010/2011). Ministério da Educação e da Ciência. Direção-Geral da Educação. Recuperado em 24 de fevereiro 2013 de: [http://area.dgic.min-edu.pt/download/REL\\_TEIP\\_2010\\_2011.pdf](http://area.dgic.min-edu.pt/download/REL_TEIP_2010_2011.pdf)

Relatório de Segurança das Escolas Portuguesas (2010/2011) – Observatório de Segurança Escolar

## Legislação

Lei Tutelar Educativa – Lei nº 166/1999 de 14 de setembro (*Diário da República I série –A. N.º215-14-9-1999*)

Estatuto do Aluno e Ética Escolar – Lei nº 51/2012 de 5 de setembro (*Diário da República, 1.ª série – N.º 172 – 5 de Setembro de 2012*)

Programa TEIP - Despacho nº 147-B/ME/96 de 1 de agosto (*Diário da República - II série- nº 177-1-8-1996*)

Programa TEIP2 - Despacho normativo nº55/2008 de 23 de outubro (*Diário da República 2.ª série — N.º 206*)

Programa TEIP3 - Despacho normativo nº 20/2012 de 3 de outubro (*Diário da República, 2.ª série — N.º 192*)

Proposta de Lei nº 46/XI/2ª de 9 de Dezembro de 2010. Presidência do Conselho de Ministros

### **Documentos do Agrupamento Vertical de Gavião**

Regulamento Interno 2012/2013

Observatório Interno de Resultados Escolares. Monitorização – Avaliação Sumativa 1º Período, 2012/2013

Observatório Interno (caracterização da comunidade escolar) – Agrupamento Vertical de Gavião (2011/2012)

Plano Anual de Atividades 2012/2013

Projeto Educativo 2010/2013

Projeto de Candidatura a Diretor 2009/2013

Projeto Educativo – Adenda (setembro de 2012)

Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual

Projeto de Segurança

Registo de turmas 2012/2013

Grelhas de caracterização de turma

Grelhas de comportamento

## ***Anexos***



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

Anexo nº1

### ***Mestrado em Intervenção Social Escolar***

***Mestranda: Madalena Ferreira***

#### **Participação num estudo sobre “Violência nas escolas, *bullying* e *cyberbullying*”**

Venho por este meio solicitar a autorização dos pais e encarregados de educação para a participação dos seus educandos num estudo, constituído por questionário, entrevista e sensibilização sobre “Violência nas escolas, *bullying* e *cyberbullying*”. Este estudo irá fazer parte de uma investigação e de um Projeto de Intervenção para a conclusão do meu mestrado em Intervenção Social Escolar.

Hoje o *bullying* e o *cyberbullying* (*bullying online*, através de Internet e de redes de comunicação móveis) afetam muitos jovens, daí a importância da participação do seu educando neste estudo. Através deste estudo, o seu educando irá receber conhecimento sobre a temática, principalmente a nível de segurança da Internet e das novas tecnologias.

Local de realização: Escola Básica de Gavião.

O meu educando: \_\_\_\_\_

(Assinale com x)

Sim, autorizo.

Não, autorizo.

Assinatura do encarregado de educação/pais

---

Madalena Ferreira



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

Anexo nº2

## Mestrado em Intervenção Social Escolar

### Estudo de Investigação – Jovens Vítimas de *Cyberbullying*

#### Questionário

Com este estudo pretende-se recolher informação sobre a problemática do *cyberbullying*, as suas manifestações e efeitos nos jovens. Dentro desta problemática estão ainda incluídos temas como a violência na escola e o *bullying* associados ao *cyberbullying*.

Agradecemos a tua colaboração neste estudo.

Pedimos-te a tua sinceridade em relação às respostas.

Este questionário é totalmente confidencial e anónimo.

#### Dados Pessoais:

1. Que idade tens? \_\_\_\_\_

2. És rapaz ou rapariga? \_\_\_\_\_

3. Qual a tua nacionalidade? \_\_\_\_\_

4. Qual o ano escolar que frequentas?

7º Ano       8º Ano       9º Ano

5. Onde vives? \_\_\_\_\_

6. Com quem vives?

Pai       Mãe       Ambos os pais       Irmão/s   
Avós       Tios       Outros

7. Quantos anos têm os teus pais?

Mãe: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

8. Qual a profissão atual dos teus pais?

Mãe: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

**9. Qual a escolaridade do teus pais? (Assinala com um x)**

	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
Não sabe ler nem escrever		
Sabe ler e/ou escrever, mas não completou o 4º ano (antiga 4ª classe)		
4º ano de escolaridade (antiga 4ª classe)		
6º ano de escolaridade (antigo 2º ano liceal ou ciclo preparatório)		
9º ano de escolaridade (antigo 5º ano liceal ou ensino técnico)		
Ensino secundário (antigo 7º ano liceal)		
Ensino médio		
Ensino superior (bacharelato, licenciatura)		
Ensino superior pós-graduado (mestrado, doutoramento)		

***I -Violência na escola*****Assinala as respostas com x.****Podes assinalar com mais de um x consoante a questão.****10.Gostas da tua escola?**Sim  Não  Mais ou menos **10.1 Se sim, por que razão gostas da tua escola? (Assinala uma ou duas opções)**

- Pelos colegas  
Pelos professores  
Por ser uma escola pacífica onde nos damos todos mais ou menos bem  
Porque me sinto bem nesta escola  
Porque fazemos várias atividades do meu interesse  
Pelas disciplinas  
Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_

**10.2 Se não, por que razão não gostas da escola? (Assinala uma ou duas opções)**

- Não tenho amigos  
Não gosto das aulas  
Não gosto dos professores  
Ofendem-me e batem-me  
Não me sinto bem nesta escola  
Sinto-me inseguro

**11.Consideras a tua escola violenta?**Sim  Não  Mais ou menos

**11.1 Se sim, por que razão?**

- Existem muitas brigas entre colegas
- Existem roubos entre os colegas
- Os colegas ofendem-se e ameaçam-se uns aos outros
- Outra razão. Qual \_\_\_\_\_

**12. Já alguma vez presenciaste alguma situação em que um teu colega tratasse mal um professor ou o agrediu?**

Sim  Não

**12.1 Se sim, de que forma?**

Ofendeu um professor  Agrediu um professor

**13. Já alguma vez tiveste algum processo disciplinar?**

Sim  Não

**13.1. Se já tiveste algum processo disciplinar qual foi a tua penalização?**

- Os pais foram chamados à escola
- Fui só repreendido
- Fui suspenso um dia
- Fui suspenso três dias
- Fiz trabalho comunitário na escola
- Tive de repara o dano que causei

**14. Já alguma vez tiveste alguma falta disciplinar ou o professor pediu-te para saíres da sala por estares a ter um mau comportamento?**

Falta disciplinar: Sim  Não

O professor pediu para retirar-me da sala: Sim  Não

**14.1. És indisciplinado?**

Sim, muitas vezes  Sim, algumas vezes  Raramente  Nunca

**14.2. Se és ou já foste indisciplinado, qual ou quais as razões para a indisciplina? (Assinala uma ou duas opções)**

- Não gostar da disciplina
- Não gostar do professor
- Não gostar da matéria
- Não me interesse pela escola
- Por ser influenciado pelos colegas
- Por razões pessoais. Qual/quais? \_\_\_\_\_
- Outra . Qual? \_\_\_\_\_

**14.3. Se és ou já foste indisciplinado, qual foi o teu comportamento de indisciplina?**

- Gritei e falei alto nas aulas
- Gritei no recreio
- Passo todo o tempo sem atenção nas aulas e a falar com os meus colegas
- Às vezes estou sem atenção nas aulas e a falar como os meus colegas
- Não obedeci às ordens do professor
- Não obedeci às ordens do(s) funcionários da escola
- Ofendi os meus colegas
- Outro . Qual? \_\_\_\_\_

**14.4. Os teus colegas são indisciplinados?**

- Sim, muitas vezes  Sim, algumas vezes  Raramente  Nunca

**II- Bullying**

**15. Já alguma vez tiveste medo de vir para a escola com receio de colegas?**

- Sim, muitas vezes  Sim, algumas vezes  Raramente  Nunca

**16. Os teus colegas costumam bater nos colegas nos intervalos?**

- Sim, muitas vezes  Sim, algumas vezes  Raramente  Nunca

**17. Os teus colegas costumam chamar nomes aos colegas?**

- Sim, muitas vezes  Sim, algumas vezes  Raramente  Nunca

**18. Os teus colegas costumam roubar outros colegas?**

- Sim, muitas vezes  Sim, algumas vezes  Raramente  Nunca

**19. É normal haver brigas nesta escola?**

- Sim, muitas vezes  Sim, algumas vezes  Raramente  Nunca

**20. Já foste vítima de *bullying*?**

- Sim, muitas vezes  Sim, algumas vezes  Raramente  Nunca

**20.1. Neste momento és vítima de *bullying*?**

- Sim  Não

**20.2. Fizeste queixa a alguém?**

- Sim  Não

**20.3. Se sim, a quem?**

- Pais  Professores  Familiares  Outro. Qual \_\_\_\_\_

**21. Já foste agressor?**

- Sim  Não  Algumas vezes

**21.1. És agressor? (Se respondeste *não*, passa à pergunta 22)**

Sim  Não

**21.2. Se sim, de que forma?**

- Bato nos colegas
- Chamo nomes e ofendo os colegas
- Discrimino alguns colegas
- Roubo os meus colegas
- Costumo ser violento para com os mais fracos
- Costumas apalpar, despir os colegas e beijá-los a força
- Outras formas. Quais? \_\_\_\_\_

**21.3 Porque o fazes?**

- Para me sentir mais forte
- Porque gosto
- Porque fazem o mesmo comigo
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**III - Cyberbullying**

**22. Tens telemóvel? (Se respondeste *não*, passa à pergunta 28)**

Sim  Não

**23. Quais as funções que utilizas no teu telemóvel?**

- Fazer e receber chamadas
- Enviar *mms*'s e *sms*'s
- Tirar fotografias
- Fazer vídeos
- Ouvir música
- Ir à internet
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**24. Já alguma vez recebeste *sms*'s anónimos ou de conhecidos a ameaçarem-te, chantagearem-te ou a ofenderem-te:**

Sim  Não

**24.1. Se sim. Nos *sms*'s anónimos conseguiste descobrir de quem eram?**

Sim  Não

**24.2. Se sim, recebias os *sms*'s quantas vezes?**

- Uma vez por dia
- Várias vezes por dia
- Vários durante a semana
- Ainda continuas a receber *sms*'s anónimos?

**24.3. Contas a alguém?**

Sim  Não

**25. Costumas falar com desconhecidos pelo telemóvel?**

Sim  Não

**26. Já alguma vez envias-te sms`s a ameaçarem, a chantagearem ou a ofenderem alguém? (Se respondeste não, passa à pergunta 27)**

Sim  Não

**26.1. Se, sim porque razão o fizeste?**

Por estares chateado com essa pessoa

Por brincadeira

Por outra razão. Qual? \_\_\_\_\_

**27. Já alguma vez fizestes filmagens e tiraste fotos de determinadas situações com colegas e publicaste-te em redes sociais sem autorização deles?**

Sim  Não

**28. Tens computador em casa? (Se respondeste não, passa à pergunta 29)**

Sim  Não

**28.1. Se tens computador em casa, em que parte da casa está?**

Na sala       No teu quarto       No quarto dos teus irmãos

No quarto dos teus pais       Noutra parte da casa qual \_\_\_\_\_

**29. Costumas aceder à internet? (Se respondeste não, passa à pergunta 35)**

Sim  Não

**30. Quanto tempo passas por dia na internet?**

- 1h       1h a 3h       +3h

**31. O que fazes na Internet? (Assinala só duas opções, aquelas que tu mais fazes na Internet)**

Entro em redes sociais (*Facebook, H5*, entre outras)

Consulta e pesquisas de trabalhos da escola

Consulta de notícias *online*

Consulta de *emails* e envio de emails

Converso nos *chats* e no *Messenger*

Faço *downloads* de música e filmes

Jogo jogos *online*

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**32. Tens algum receio de navegares na Internet?**

Sim  Não

**32.1 Se sim, porquê? (Assinala só duas opções)**

- Apanhar vírus
- Que me roubem os meus dados, as minhas imagens ou os meus vídeos
- Falar com desconhecidos
- Falsos perfis nas redes sociais
- Entrar em sites estranhos e com conteúdos que possam ferir a tua sensibilidade
- Entrar em sites proibidos para a minha idade
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**33. Tens amigos virtuais?**

Sim  Não

**33.1. Esse amigos/as são mais ou menos da tua idade?**

Sim  Não

**34. Tens cuidado ao colocares as tuas fotos e vídeos nas redes sociais, para que estes não venham no futuro a causar-te problemas?**

Sim  Não

**35. Já alguma vez foste vítima de *cyberbullying*? (Se respondeste *não*, passa à pergunta 36)**

Sim  Não

**35.1. Se sim, de que forma?**

- Recebeste *emails* e comentários no *Facebook* ou *H5* ou através do *Messenger* a ofenderem-te, a chantagearem-te e ameaçarem-te.
- Colocaram-te fotografias e vídeos comprometedores sem a tua autorização.
- Divulgaram os teus segredos
- Divulgaram mentiras a teu respeito
- Roubaram os teus dados e fizeram-se passar por ti
- Enviaram-te mensagens com conteúdos duvidosos
- Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**35.2. O que sentiste ao estares a ser vítima de *cyberbullying*?**

- Medo
- Fiquei furioso
- Tristeza
- Receio de contar aos outros
- Sem vontade de ir à escola
- Sem vontade de não falar com ninguém
- Isolar sem sair de casa
- Indiferente
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**35.3. Contas a alguém?**

Sim  Não

**35.4. Se sim, a quem?**

Pais  Amigos  Irmãos  Outros. Quem? \_\_\_\_\_

**35.5. Continuas ainda a ser vítima de *cyberbullying*?**

Sim  Não

**35.6. Conheces a pessoa que te fez ou te faz *cyberbullying*?**

Sim  Não

**36. Conheces alguém que foi vítima de *cyberbullying*?**

Sim  Não

**37. Já alguma vez praticaste *cyberbullying*? (Se respondeste não, passa à pergunta 38)**

Sim  Não

**37.1. Se sim, de que forma?**

Enviei *emails* e comentários no *Facebook* ou *H5* ou através do *Messenger* a ofender, a chantagear e ameaçar.

Coloquei fotografias e vídeos comprometedores sem a tua autorização dessa pessoa.

Divulguei segredos dos meus amigos, colegas, familiares e outros

Divulguei mentiras a respeito de amigos, colegas, familiares e outros

Roubei dados pessoais e fiz-me passar por colegas, amigos, familiares e outros

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**37.2. Porque o fizeste?**

Por brincadeira  Por vingança

Porque fizeram o mesmo comigo  Porque estava irritado

**38. Costumas falar com alguém sobre os perigos da Internet?**

Sim  Não

**38.1. Se sim, com quem?**

Pais  Amigos  Professores

Outros. Quem \_\_\_\_\_

**39. Quais as formas de segurança que utilizas quando navegas na Internet? (Assinala só duas opções)**

Tenho o cuidado com os conteúdos que coloco

Não aceito amizade com desconhecidos

Quando navego costumo estar ao pé de adultos

- Tenho no meu computador/pc um *software* de segurança
- Não entro em *sites* que não conheço e que possam ter conteúdos impróprios para a minha idade
- Não tenho qualquer forma de segurança quando navego na internet

**Obrigada pela tua colaboração!**

Anexo nº3

**Guião da entrevista**

(Entrevista semi-estruturada)

*Focus group*

**I - Tema:** Jovens Vítimas de *Cyberbullying*

**II - Destinatário:** Curso de Educação e Formação - Bombeiro

**III- Objetivos gerais:**

- Verificar se existe violência na escola, *bullying* e *cyberbullying* para a aplicação da intervenção junto dos alunos;
- Conhecer e analisar as formas e efeitos de *cyberbullying* nos jovens;
- Verificar se os jovens conhecem as regras de segurança a nível da Internet
- Recolher dados que permitam confirmarem opiniões manifestadas por todos os destinatários.

**IV - Objectivos específicos e estratégias** (tópicos para um guião, orientação geral)

**Bloco temático**

**1. Legitimação da entrevista e motivação**

**Objetivos específicos**

- . Legitimar a entrevista e motivar os entrevistados

**Para um formulário de questões**

- 1-Estão dispostos a dar o vosso contributo para o êxito deste Projeto de Intervenção?

**Tópicos**

- . Informar os alunos sobre as linhas gerais deste projeto.
- . Pedir a colaboração dos alunos, pois o seu contributo é imprescindível para o êxito deste projeto.

- . Pedir aos alunos autorização para gravar a entrevista.
- . Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas.

## **Bloco temático**

### **2. Identificação pessoal dos alunos**

#### **Objetivos específicos**

- Saber a idade dos alunos, ano que frequentam, reprovações e número de reprovações, profissão e habilitação escolar dos pais, composição do agregado familiar.

#### **Para um formulário de questões**

- 1- Qual vossa idade?
- 2- Qual o ano que frequentam? Já algum de vós reprovou e em que ano, ou anos?
- 3- Com quem vocês vivem?
- 4- Qual as habilitações escolares dos vossos pais?
- 5- Qual a profissão dos vossos pais?

#### **Tópicos**

- . Informação pessoal dos alunos.

## **Bloco temático**

### **3. Violência em contexto escolar.**

#### **Objetivos específicos**

- Conhecer formas de violência em contexto escolar;
- Verificar se existe indisciplina dentro das salas de aula e/ou no recreio;
- Conhecer formas de intervenção no combate a violência escolar por parte do agrupamento.

#### **Para um formulário de questões**

- 1- Existe violência nesta escola?
- 2- Que forma de violência existe nesta escola?

- 3-Existe violência nas aulas?
- 4-Sente-se seguros nesta escola?
- 5- Vocês são indisciplinados?
- 6 – Se são indisciplinados, porque o são?
- 7- Quais as formas de indisciplinam que praticam?
- 8- Vocês têm colegas indisciplinados?
- 9-Vocês têm colegas que maltratam os professores?
- 10-Já alguma vez assistiram a colegas vossos a ofenderem ou a agredirem os professores?
- 11-Vocês têm colegas que vandalizam a escola?
- 12-Quando praticam atos de violência na escola, vocês são penalizados? Quais são as penalizações praticadas pela escola?

### **Tópicos**

- .Recolher dados sobre violência na escola;
- .Saber a opinião e conhecer as experiências dos alunos sobre violência em contexto escolar em relação à escola que frequentam.

### **Bloco temático**

#### ***4.Bullying***

#### **Objetivos específicos**

- Conhecer o fenómeno do *bullying* em contexto escolar;
- Conhecer formas e efeitos de *bullying* nos jovens;
- Distinguir o perfil do agressor e vítima de *bullying*.

#### **Para um formulário de questões**

- 1-Neste agrupamento existe jovens vítimas de *bullying*?
- 3-Algum de vós foi ou é vítima de *bullying*?
- 4-De que forma foram ou são vítimas de *bullying*?
- 5-Contaram a alguém ou tiveram receio? Se contaram a alguém, quem foi essa pessoa?
- 6-Algum de vós já foi agressor?
- 7-De que forma foi agressor? Porque foi agressor?

## **Tópicos**

- .Analisar e recolher dados em relação ao *bullying* praticado na escola;
- .Conhecer a opinião e as experiências dos alunos sobre o tema.

## **Bloco temático**

### **5.Cyberbullying**

#### **Objetivos específicos**

- Conhecer os meios de comunicação mais usados pelos jovens;
- Conhecer as formas de comunicação mais utilizadas;
- Verificar a afluência dos jovens a redes sociais e a outros meios de comunicação através da internet;
- Verificar se os jovens estão informados sobre os perigos informáticos e os meios de segurança da internet;
- Analisar formas de *cyberbullying* de jovens vítimas/jovens agressores;
- Analisar efeitos de *cyberbullying* de jovens vítimas/jovens agressores;
- Verificar se os jovens sabem agir ao serem vítimas de *cyberbullying*.

#### **Para um formulário de questões**

- 1-Vocês costumam usar com frequência as novas tecnologias, como telemóvel ou internet?
- 2-Em relação ao telemóvel, para além de receberem chamadas que outras funções utilizam no telemóvel?
- 3- Já receberam alguma vez chamadas anónimas a ofender ou a ameaçar?
- 4 – Já enviaram chamadas anónimas a ofender ou ameaçar?
- 5-Já alguma vez tiraram fotografias ou filmaram, e colocaram na internet sem autorização da ou das pessoas que foram fotografadas ou filmaram?
- 6-Já filmaram ou fotografaram dentro das aulas?
- 7-Vocês têm muitos amigos virtuais?
- 8- Costumam falar e combinarem encontros com desconhecidos?
- 9-Vocês têm cuidado quando colocam as vossas fotos ou vídeos nas redes sociais?
- 11-Algum de vós já foi ou é vítima de *cyberbullying*?
- 12-De que forma foram ao são vítimas de *cyberbullying*?
- 13-Quais os sentimentos sentidos ou que sentes ao serem vítimas de *cyberbullying*?

14-Conhecem ou conheceram o agressor?

15-Que formas conhecem de *cyberbullying*?

16-Que medidas conhecem de segurança no combate ao *cyberbullying*?

17-O tema do *cyberbullying* é falado na escola? Se sim, por quem?

18-Deve as escolas criarem formas de combate e sensibilização do *cyberbullying*?

19-Deve haver uma intervenção *anti-cyberbullying* nas escolas?

### **Tópicos**

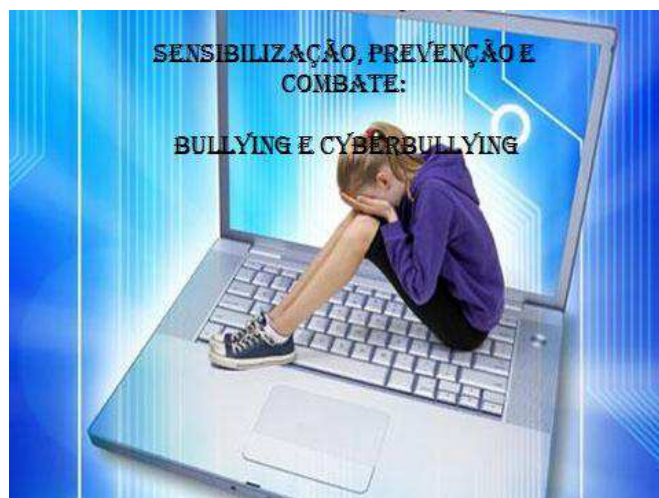
. Recolha e análise sobre formas e efeitos de *cyberbullying* nos jovens;

.Conhecer e saber a opinião dos alunos sobre o *cyberbullying*, permitir aos alunos a divulgação das suas experiências sobre o tema;

.Saber as necessidade que os alunos têm a nível de segurança, informação de combate e sensibilização, bem como de intervenção por parte das escolas.

Anexo nº4

Slides PowerPoint apresentado nas aulas de sensibilização



*“Existe uma influência mútua entre o bullying escolar e o cyberbullying, ou seja, aquele que pratica bullying escolar se tornará também praticante do cyberbullying e vice-versa” (Hong, 2011, p.58).*



***VIOLÊNCIA ESCOLAR:***

***Violência*** – pode ser física, verbal ou social, sendo manifestada em atos isolados.

Sucedem frequentemente entre alunos, mas existem situações em que professores e outros profissionais de educação são vítimas de agressão por parte dos alunos.

***Vandalismo*** – ocorre quando os alunos danificam o material dos colegas ou da escola.

***Roubo*** – ocorre quando os alunos roubam objetos pessoais dos colegas ou materiais e equipamentos da escola.

## INDISCIPLINA

*“ ...a indisciplina ...é um fenómeno essencialmente escolar, tão antigo como a escola e tão inevitável como ela...” (Estrela, M. 2002).*

☞ A indisciplina nem sempre significa violência, mas a indisciplina pode dar origem a atos de violência.

☞ A indisciplina é definida como a quebra das regras estabelecidas pela disciplina.

### *A indisciplina ocorre quando existe:*

- ☞ Desvio às regras de trabalho em contexto da sala de aula;
- ☞ Perturbação das relações entre pares;
- ☞ Problemas de relação professor-aluno.



*“O bullying são ações negativas que se manifestam de forma repetida no tempo e que ocorre quando alguém, de forma intencional e repetida, causa dano, fere ou incomoda outra pessoa...” (Olweus, 1993).*

## BULLYING

☞ O bullying manifesta-se entre pares (alunos) e ocorre de forma sistemática e intencional. Um aluno pode ser vítima de bullying durante um determinado tempo (vários meses).

☞ No bullying a violência, recai sempre no mesmo aluno e de forma contínua.

∞ O *bullying* pode ser praticado por apenas um indivíduo – “*bully*”, provocador ou agressor – ou por um grupo, quanto ao alvo do *bullying*, pode também ser um indivíduo – “*victim*”, vítima – ou um grupo.

### **Formas de bullying:**

∞ *Físicas*: Bater, empurrar, roubar, fazer partidas violentas, vandalizar e estragar os bens materiais da vítima.

∞ *Verbais*: Insultar/ofender, gozar e contar piadas sobre a vítima.

∞ *Psicológicas*: Imitar a vítima, humilhar, causar sofrimento e aflição á vítima, perseguir, discriminar, excluir, chantagear, assediar, não falar/ ignorar a vítima, dominar e isolar.

### **Os efeitos do bullying nas vítimas**

∞ *Efeitos físicos médicos*: Transtornos alimentares, enurese noturna, distúrbios do sono, problemas de estômago e de intestinos;

∞ *Efeitos físicos corporais*: Dores corporais, marcas, feridas e/ou cortes no corpo, atos deliberados de autoagressão;

(cont...)

∞ *Efeitos psicológicos*: Isolamento social/ poucos ou nenhuns amigos, tentativas de suicídio, irritabilidade/agressividade, mudanças repentinas de estado de humor/ansiedade, depressão, relatos e mostras de medos com pessoas não conhecidas/ demonstrações constantes e de grande tristeza, resistência em ir à escola e diminuição do rendimento escolar.

## **FORMAS DE BULLYING (IMAGENS)**



## VÍTIMAS DE BULLYING



**Leandro Filipe**, de 12 anos, frequentava o 6º ano na Escola EB 2/3 Luciano Cordeiro, em Mirandela. Vítima de *bullying*, era frequentemente ameaçado e agredido por colegas mais velhos.

Morreu afogado no Rio Tua.

“Não apanho mais, vou-me atirar ao rio” (03/03/2010)

CM



**Casey Heynes**, vítima de *bullying* denunciou ao mundo a sua história, e, há pouco tempo, foi homenageado pelo cantor Justin Bieber (também vítima de *bullying*). (05/2011)RJ

### Celebridades Vítimas de *Bullying*



Campanha Anti-Bullying



**Justin Bieber** revelou que antes de se tornar uma estrela tinha sido vítima de *bullying*.

<http://entertainment.pts.msn.com/cinema/justin-bieber-v%C3%A9tima-da-bullying>



**Kate Winslet** (atriz) “Em miúda tornei-me muito tímida por causa do meu excesso de peso. Quando tinha 16 anos chamavam-me “Bolha”, era patético e infantil.”

<http://www.slidaboom.com/presentations/148664/BULLYING>



**Eminem** (cantor)“O período máximo que passei na escola em cada ano foi de 3 meses. Eu fui vítima de *bullying* por diversas vezes e, aos 8 anos, estive no hospital durante 10 dias devido aos ferimentos.”

<http://www.slideboom.com/presentations/148664/BULLYING>



**Michael Phelps** (nadador olímpico)“Fui vítima de *bullying* devido ao meu andar desajeitado e às minhas grandes orelhas.”

<http://www.slideboom.com/presentations/148664/BULLYING>



**Demi Lovato** (atriz)“As raparigas da minha escola chamavam-me nomes e punham-me à parte. Sentime muito sozinha e deprimida.”

<http://www.slideboom.com/presentations/148664/BULLYING>



*“Apesar de o cyberbullying começar num ambiente virtual, este afecta o aluno no seu ambiente escolar.”*  
(Shariff, S. 2007)

*“O passo mais importante de prevenção que as escolas podem tomar é a de educar a comunidade escolar sobre o uso responsável da Internet.”*  
(Hinduja, S. & Patchin, J. 2006)

☞ Surgiu como uma variante do *bullying*, mas manifestando-se através das novas tecnologias.

☞ O *cyberbullying* é expresso através de telemóveis por SMS's e MMS's ou pela internet, ligado às redes sociais (Facebook, H5, Twitter, entre outras) ou por correio electrónico através de e-mails.

**O bullying e o cyberbullying em relação ao espaço de atuação:**

☞ O *bullying* é praticado na escola ou na comunidade e ocorre num espaço reduzido.

☞ O *cyberbullying* abrange um espaço mais alargado, onde a vítima é perseguida mesmo nos sítios onde se sente segura.

☞ O *cyberbullying* provoca consequências físicas, psicológicas, cognitivas, sociais e emocionais principalmente para as vítimas. Os danos psicológicos, causados na vítima passam por introversão, baixa auto-estima, insegurança, sentimentos de pânico, depressão, angustia, insucesso escolar ou, em casos mais graves, o suicídio.

☞ Em Portugal existem jovens que são vítimas de *cyberbullying*. E, na maioria dos casos, o agressor esconde-se sob a capa do anonimato.

**Formas de cyberbullying:**

- ☞ Mensagens agressivas para uma ou mais pessoas;
- ☞ Assédio sexual;
- ☞ Difamação;
- ☞ Perseguição no ciberespaço;
- ☞ Fazer se passar por outra pessoa;
- ☞ Exposição de segredos pessoais;
- ☞ Excluir de contactos online;
- ☞ Ameaçar o bem-estar físico;
- ☞ *Sexting* (Envio de imagens e vídeos com conteúdos sexuais e eróticos, privados).



### ***O cyberbullying é crime***

☞ A lei aplicada em Portugal encontra-se estabelecida pela Lei Tutelar Educativa (Lei nº 166/1999 de 14 de setembro) a nível jurídico relativo aos menores e educacional através do Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei nº 51/2012 de 5 de setembro). Ambas as Leis preveem a institucionalização, o reparo dos danos causados, as formações, entre outras medidas.

### **Estatuto do Aluno e Ética Escolar**

#### *Secção V (Responsabilidade Civil e Criminal)*

#### *Artigo 38.º*

*2- Sem prejuízo do recurso, por razões de urgência, às autoridades policiais, quando o comportamento do aluno maior de 12 anos e menor de 16 anos puder constituir facto qualificado como crime, deve a direção da escola comunicar o facto ao Ministério Público junto do tribunal competente em matéria de menores.*

### **Segurança e prevenção de navegação na internet**

☞ Denunciar os abusos aos responsáveis dos sites e operadoras de telecomunicações;

☞ Instalar software de prevenção de *cyberbullying*;

☞ Configurar as contas de e-mails e de redes sociais com os pais, não colocar nos perfis, o nome, idade, morada ou número de telemóvel;

(cont...)

☞ Mostrar ou contar qualquer ação de *cyberbullying* aos pais ou professores;

☞ Conversar com os pais ou com os professores se estiverem a ser alvo de *cyberbullying*;

☞ Não permitir a partilha de dados pessoais;

☞ Ser educado e civilizado quando se está online ou quando se está a utilizar qualquer meio de comunicação;

☞ Guardar as mensagens e imagens de *cyberbullying* como prova.

### **Linhas de apoio (violência/*bullying*/*cyberbullying*):**

Linha AJUDA (Internet Segura): 808 919 090

APAV/Apoio à Vítima: 707 200 077

S.O.S Adolescente: 800 202 484

Linha de Apoio *Bullying*/*Cyberbullying*: 808 968 888

Linha SOS *Bullying*: 808 962 006

Linha SOS Criança: 116 111 (nº gratuito)

## **VÍTIMAS DE CYBERBULLYING**





**Ryan Patrick Halligan**, tinha 13 anos quando se enforcou no dia 7 de Outubro de 2003. Vítima de bullying e cyberbullying.



**Amanda Todd**, jovem canadiana de 15 anos, enforcou-se após ser vítima de bullying e cyberbullying. Amanda tornou-se um símbolo da luta contra o cyberbullying

"Todo o dia penso por que ainda estou aqui!" "Não tenho ninguém. Preciso de alguém."

## Desdobrável

<p><b>SITES DE SEGURANÇA DA INTERNET:</b></p> <p><a href="http://www.microsoft.com">www.microsoft.com</a></p> <p><a href="http://www.inernetssegura.pt">www.inernetssegura.pt</a></p> <p><a href="http://www.seguranca.sapo.pt">www.seguranca.sapo.pt</a></p> <p><a href="http://www.miudossegurosna.net">www.miudossegurosna.net</a></p> <p><a href="http://www.inhope.org">www.inhope.org</a></p> <p><a href="http://www.safcrim:crnet.org">www.safcrim:crnet.org</a></p> <p><b>SITES DE APOIO E INFORMAÇÃO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING</b></p> <p><a href="http://www.portalbullying.com.pt">www.portalbullying.com.pt</a></p> <p><a href="http://www.miudossegurosna.net">www.miudossegurosna.net</a></p> <p><a href="http://www.iacrianca.pt">www.iacrianca.pt</a></p> <p><a href="http://www.bullyingscola.com">www.bullyingscola.com</a></p> <p><a href="http://bullyingdigital.wordpress.com">bullyingdigital.wordpress.com</a></p> <p><a href="http://bullyingnaoembrincadeira.com.br">bullyingnaoembrincadeira.com.br</a></p> <p><b>LINHAS DE APOIO</b></p> <p><b>(VIOLÊNCIA/BULLYING/CYBERBULLYING):</b></p> <p>Linha AJUDA ( Internet Segura) : 808 919 090</p> <p>APAV/Apoio à Vítima: 707 200 077</p> <p>S.O.S Adolescente: 800 202 484</p> <p>Linha de Apoio Bullying/Cyberbullying: 808 968 888</p> <p>Linha SOS Bullying: 808 962 006</p> <p>Linha SOS Criança: 116 111 (nº gratuito)</p>	 <p><b>MESTRADO EM INTERVENÇÃO SOCIAL ESCOLAR</b></p> <p><b>PROJETO DE INTERVENÇÃO</b></p> <p>Jovens Vítimas de Cyberbullying</p> <p>Mestranda: Madalena Ferreira Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria João G. Moreira Co-Orientador: Prof. Dr. Bruno Dionísio Data 2012/2013</p>
<p><b>CYBERBULLYING</b></p>  <p>«O <i>cyberbullying</i> consiste num ato aplicado ao uso das novas tecnologias da informação para ameaçar, chantagear, denegrir e humilhar as crianças e jovens.»</p>	

<p><b>FORMAS DE CYBERBULLYING</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Mensagens agressivas para um ou mais pessoas;</li> <li>↳ Assédio sexual;</li> <li>↳ Difamação;</li> <li>↳ Perseguição no ciberespaço;</li> <li>↳ Fazer-se passar por outra pessoa;</li> <li>↳ Exposição de segredos pessoais;</li> <li>↳ Excluir de contactos online;</li> <li>↳ Ameaçar o bem-estar físico;</li> <li>↳ Sexting (Envio de imagens e vídeos com conteúdos sexuais e eróticos, privados).</li> </ul> 	<p><b>SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE NAVEGAÇÃO NA INTERNET</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Denunciar os abusos aos responsáveis dos sites e operadoras de telecomunicações;</li> <li>↳ Instalar software de prevenção de cyberbullying;</li> <li>↳ Configurar as contas de e-mails e de redes sociais com os pais, não colocar nos perfis, o nome, idade, morada ou número de telemóvel;</li> <li>↳ Mostrar ou contar qualquer ação de cyberbullying aos pais ou professores;</li> <li>↳ Conversar com os pais ou com os professores se estiverem a ser alvo de cyberbullying;</li> <li>↳ Não permitir a partilha de dados pessoais;</li> <li>↳ Ser educado e civilizado quando se está online ou quando se está a utilizar qualquer meio de comunicação;</li> <li>↳ Guardar as mensagens e imagens de cyberbullying como prova.</li> </ul> 	<p><b>SE ÉS VÍTIMA DE CYBERBULLYING</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Não respondas às mensagens enviadas para o teu e-mail, telemóvel ou perfil da rede social;</li> <li>↳ Grava as mensagens como prova;</li> <li>↳ Bloqueia ou apaga as mensagens do emissor das mensagens das tuas contas das redes sociais;</li> <li>↳ Denuncia a situação à entidade responsável pela aplicação informática através da qual estas a ser assediado/a;</li> <li>↳ Conta a alguém em quem confias - amigos, adultos, pais, professores e às autoridades policiais se necessário.</li> </ul> 
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Anexo nº6

### *Questionário de satisfação da aula de sensibilização, prevenção e combate de bullying/cyberbullying*

**1- Qual a tua opinião em relação à apresentação? (assinala com x)**

Fraca       Suficiente       Boa       Muito Boa

**2- Para ti quais foram as aprendizagens mais importantes desta aula?**

---

---

**3- Ficaste esclarecido sobre os temas apresentados? (assinala com x)**

Muito esclarecido       Esclarecido       Pouco esclarecido       Nada esclarecido

**4- Para ti é importante haver aulas de sensibilização, prevenção e combate de bullying/cyberbullying para os jovens? (assinala com x)**

Sim       Não

**5- Gostarias que fosse abordado outro assunto relativo à violência na escola e bullying/cyberbullying? (assinala com x)**

Sim       Não

**Se sim, qual? \_\_\_\_\_**

Obrigada pela tua colaboração!

Anexo nº7

**Guião da entrevista aos professores**

(Entrevista semi-estruturada)

Entrevista individual

**I - Tema:** Jovens Vítimas de *Cyberbullying*

**II - Destinatários:** Professores/diretores de turma do 3º Ciclo e CEF e diretor do Agrupamento Vertical de Gavião

**III- Objetivos gerais:**

- Verificar se existe violência na escola, *bullying* e *cyberbullying* para a aplicação da intervenção junto dos alunos;
- Saber a opinião dos professores sobre violência na escola, *bullying* e *cyberbullying*;
- Analisar a progressão e a incidência destes problemas dentro da escola;
- Verificar se existem professores vítimas de alunos e as suas formas de atuação em relação ao problema;
- Verificar se os professores durante as suas práticas têm trabalhado os temas; violência na escola, *bullying* e *cyberbullying* com os seus alunos;
- Recolher dados que permitam confirmarem opiniões manifestadas por todos os destinatários.

**IV - Objetivos específicos e estratégias** (tópicos para um guião, orientação geral)

**Bloco temático**

**1. Legitimação da entrevista e motivação**

**Objetivos específicos**

- . Legitimar a entrevista e motivar os entrevistados

**Para um formulário de questões**

1-Está disposto a dar o seu contributo para o êxito deste Projeto de Intervenção?

### **Tópicos**

- . Informar os professores sobre as linhas gerais deste projeto.
- . Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas.

### **Bloco temático**

#### **2. Identificação pessoal dos professores**

#### **Objetivos específicos**

- Saber a idade, os anos de serviço, a área que leciona, efetivo ou por contrato, anos que leciona no agrupamento, número de turmas que leciona no agrupamento e a que turmas, deslocado ou residente no concelho.

#### **Para um formulário de questões**

- 1-Qual a sua idade?
- 2-À quantos anos leciona?
- 3-Qual a área que leciona e a sua área de formação?
- 4- É vinculado/a nesta escola ou por contrato?
- 5-À quantos anos leciona neste agrupamento?
- 6- Quantas turmas têm e que turmas?
- 7- É deslocado/a ou residente no concelho de Gavião?

### **Tópicos**

- . Informação pessoal dos professores.

### **Bloco temático**

#### **3.Violência em contexto escolar.**

#### **Objetivos específicos**

- Conhecer formas de violência em contexto escolar;

- Verificar se existe indisciplina dentro das salas de aula e/ou no recreio;
- Conhecer formas de intervenção no combate a violência escolar por parte do agrupamento e dos professores.

### **Para um formulário de questões**

- 1-Existe violência nesta escola?
- 2-Que forma de violência existe nesta escola?
- 3-Existe violência dentro da sua sala aula? Se sim, que tipo de violência.
- 4- Já foi vítima de violência por parte dos seus alunos? Se sim, qual o tipo de violência que foi vítima.
- 5-Que medidas ou mesmo metodologias efetua ou já efetuou contra a violência na escola ou em sala de aula?
- 6-Sente-se seguro/a nesta escola?
- 7-Conhece casos de colegas que foram agredidos fisicamente por alunos?
- 8-É comum ou já observou alunos a praticar atos de vandalismo nesta escola?
- 9 – Como define a indisciplina?
- 10 – Têm alunos indisciplinados?
- 11 – Que medidas ou metodologias constrói para combater a indisciplina?
- 12- Como penaliza os seus alunos quando ocorre atos de indisciplina ou violência dentro ou fora da sala de aula.

### **Tópicos**

- .Recolher dados sobre violência na escola;
- .Saber a opinião e conhecer as experiências dos professores sobre violência em contexto escolar.

### **Bloco temático**

#### ***4.Bullying***

#### **Objetivos específicos**

- Conhecer casos de *bullying* no agrupamento que os professores têm ou tiveram conhecimento;

- Conhecer medidas de prevenção aplicadas pelos professores ou pela escola em relação ao *bullying*;
- Saber a opinião dos professores em relação ao *bullying*.

### **Para um formulário de questões**

- 1-Neste agrupamento existe jovens vítimas de *bullying*?
- 2-Como define o *bullying*?
- 3-Tem conhecimento de algum dos seus alunos ser ou ter sido vítima de *bullying*? Se sim, como obteve esse conhecimento? Como reagiu?
- 4-De que forma o/os alunos foi/ foram ou é/são vítima/s de *bullying*?
- 5-Na sua opinião os professores e a escola devem tomar medidas na prevenção e combate ao *bullying*?
- 6-Alguma vez foi vítima de *bullying*? Se sim, de que forma?
- 8-Como caracteriza uma vítima e um agressor de *bullying*?

### **Tópicos**

- .Analisar e recolher dados em relação ao *bullying* praticado na escola;
- .Conhecer a opinião e as experiências dos professores sobre o tema.

### **Bloco temático**

#### **5.Cyberbullying**

#### **Objetivos específicos**

- Verificar se os professores têm conhecimento de alunos que foram vítimas ou agressores de *cyberbullying*;
- Saber qual a opinião dos professores sobre o *cyberbullying* e a intervenção de sensibilização e combate ao *cyberbullying* nas escolas;
- Verificar se os alunos aplicam os meios de comunicação e a Internet no contexto sala de aula;
- Verificar se os professores informam os alunos sobre o *cyberbullying* e os perigos da Internet;
- Analisar também a existência de professores vítimas de *cyberbullying*.

**Para um formulário de questões**

- 1- Como define o *cyberbullying*?
- 2- Tem conhecimento de que algum dos seus alunos é ou foi vítimas de *cyberbullying*? Se sim, de que forma são vítimas? Como tomou conhecimento?
- 3- Tem conhecimento de que algum dos seus alunos é ou foi vítimas de *cyberbullying*? Se sim, de que forma são vítimas? Como tomou conhecimento?
- 4- Sendo que o *cyberbullying* ocorre praticamente fora da escola, deve a escola ou o professor intervir? Porquê?
- 5- Deve a escola criar Projetos de Intervenção em relação ao *cyberbullying*?
- 6- Já alguma vez falou com os seus alunos sobre o tema do *cyberbullying* e os perigos da Internet?
- 7- Na sua opinião o que é mais perigoso para crianças e jovens em relação às redes sociais?
- 8- Os seus alunos durante as aulas utilizam os telemóveis, ou mesmo às “escondidas”?
- 9- Aplica a Internet com os seus alunos para a realização de trabalhos?
- 10- Alguma vez foi vítima de *cyberbullying* por parte de alunos? Se sim, de que forma? Como reagiu?

**Tópicos**

- . Conhecer e saber a opinião dos professores sobre o *cyberbullying*;
- . Saber se os professores têm conhecimento de jovens vítimas ou agressores;
- . Aplicação da Internet e dos meios de comunicação em sala de aula;
- . Saber se os professores ensinam aos seus alunos regras de segurança, informação de combate e sensibilização;
- . Saber se os professores consideram importante a intervenção nas escolas em relação ao *cyberbullying*.